



Universidade dos Açores

Plano de Actividades e Orçamento (2013)

Setembro de 2012



ÍNDICE

1. Introdução

1.1 Elaboração e enquadramento

1.2 A missão e a estratégia da Universidade

2. As Principais Actividades

2.1 O ensino

2.2 A investigação

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

3. OS MEIOS

3.1 O pessoal

3.2 As instalações

4. Actividades das Unidades Orgânicas

4.1 Departamento de Biologia

4.2 Departamento de Ciências Agrárias

4.3 Departamento de Ciências de Educação

4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento

4.5 Departamento de Economia e Gestão



4.6 Departamento de Geociências

4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais

4.8 Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

4.9 Departamento de Matemática

4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas

4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

4.12 Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

5. Serviços de Apoio

5.1 Serviços Administrativos, Académicos, de Documentação, Técnicos e de Informática

5.2 Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria

6. Orçamento

6.1 Introdução

6.2 Descrição do Orçamento

6.3 Considerações

7. Plano de Actividades e Orçamento dos Serviços de Acção Social



1. Introdução

1.1 Elaboração e enquadramento

No cumprimento do estipulado n.º 1 do artigo 96 dos Estatutos da Universidade dos Açores, publicados no Diário da República, 2ª. Série, n.º 246, através do Despacho Normativo n.º 65-A/2008, de 22 de Dezembro de 2008, procedeu-se à elaboração de uma proposta de Plano de Actividades e de Orçamento para 2013, cuja discussão e aprovação decorre em Conselho Geral.

Para o período de um ano, e sobretudo por iniciativa das unidades orgânicas e dos serviços que compõem a Universidade dos Açores, apresentamos um conjunto de ações e de objetivos devidamente quantificados, embora apresentadas no contexto de um quadro financeiro restritivo e de contenção da despesa pública em geral. A eficiência e a optimização da utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros constituem, assim, na conjuntura actual, um imperativo com vista à prossecução dos objetivos almejados, todos eles correspondentes a propósitos nucleares de desenvolvimento do ensino, da investigação e da prestação de serviços à sociedade por parte da Universidade dos Açores.

O Plano de Actividades aqui apresentado, apesar da situação orçamental restritiva que afecta todos os organismos e entidades públicas, constitui uma garantia de formação para mais



estudantes, um reforço da qualidade do ensino e da internacionalização da Universidade dos Açores, uma aposta na investigação científica e um estímulo ao estabelecimento de mais correlação com as estruturas económicas, sociais e culturais da região onde esta se insere.

A concretização deste Plano de Actividades beneficia, contudo, do ritmo e do esforço contínuo de formação dos quadros efetuado ao longo do tempo, nomeadamente, os da docência e da investigação. Na verdade, a Universidade dos Açores dispõe de um corpo docente e de investigadores devidamente qualificados, que no conjunto constituem a componente essencial do capital humano da instituição, garantindo uma maior oferta de soluções, sobretudo ao nível do de ensino e de investigação, vistas hoje como elementos cruciais para a credibilidade e reputação das instituições de ensino superior.

Acresce ainda a existência de infra-estruturas modernas e funcionais, actualmente existentes nos três *campi* que compõem a Universidade dos Açores, a qual favorece o incremento das práticas pedagógicas e científicas, através do fomento do convívio académico, propício ao trabalho colectivo, e da possibilidade de acolhimento de mais estudantes e investigadores, assim como o estabelecimento de parecerias e trabalho em rede ao nível do ensino e da investigação em colaboração com outras entidades nacionais e internacionais.

1.2 A Missão e a Estratégia da Universidade

A evidência de capacidade de produção de conhecimento e saber, assim como de intervenção na sociedade, constitui um dever das universidades em geral. No caso da Universidade dos Açores, acima de tudo, compete-nos a promoção do estudo da nossa circunstância mais imediata – o Arquipélago dos Açores.



Há, entretanto, que fazê-lo sempre numa perspectiva de internacionalização dos saberes e de trabalho em rede, e do aproveitamento das nossas especificidades, que exige abertura e admite competitividade. Nestas circunstâncias, correspondem a propósitos institucionais supremos a criação, a transmissão e a difusão de um conhecimento necessariamente universal, se bem que adequado às condições físicas e culturais e ao aproveitamento das potencialidades e das vantagens que as ilhas têm para oferecer ao conhecimento e à inovação, pelo facto de serem espaços limitados, e, no caso dos Açores, abundantes em recursos naturais, podendo constituir autênticos laboratórios vivos.

A par do incremento de áreas de excelência, determinado pelo carácter da natureza, e além do impulso de domínios científico-tecnológicos, imposto por imperativos de desenvolvimento, a nossa tradição cultural e institucional obriga a que a Universidade dos Açores seja também a casa de todos os saberes, naturalmente que sob uma garantia de qualidade de todas as actividades, indispensável no assegurar da confiança do público. Aliás, em todas as áreas científicas, a sensibilização para os problemas da actualidade constitui a melhor garantia da apresentação de propostas de ensino adequadas ao perfil da procura e de projectos de investigação apropriados ao carácter do meio.

A construção da unidade no respeito pela diversidade permanece por lema da organização institucional. Aliás, o sentido da história e o carácter da geografia ditam a definição deste modelo, simultaneamente obrigatório e justo. Com efeito, a tripolaridade propicia mais harmonia ao desenvolvimento regional, propósito indissociável da acção da única instituição açoriana de Ensino Superior.



Todavia, o maior benefício ainda advirá da aproximação da actividade universitária às restantes ilhas e a mais lugares. Para tanto, urge a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, um projecto que urge desenvolver-se e alargar, aos mais variados níveis de ensino e formação, atendendo à condição arquipelágica, dispersa e insular em que nos encontramos, com vista a abranger um número cada vez maior de alunos e formandos.

Porém, ao mesmo tempo, a promoção da interdisciplinaridade, que implica a multiplicação dos diálogos científicos e a oferta de uma idêntica formação em diferentes *campi*, que decorre da averiguação das condições do mercado, aconselham ao desenvolvimento do princípio da interpolaridade, uma forma de racionalização de recursos humanos e materiais, mas ainda da preservação da união, em prol da solidificação da identidade institucional.

2. As Principais Actividades

2.1. O Ensino

O ensino é a principal face da Universidade. Por isso, em 2012, mantemos o propósito do seu exercício em todos os *campi* universitários dos Açores. A defesa da qualidade corresponde à primeira das prioridades do ensino. Na actualidade, em conjuntura de regressão demográfica, caracterizada pela diminuição de ingressos no sistema de ensino, e em contexto de concorrência entre instituições, propício ao acesso dos estudantes às universidades tradicionais do continente, só a prática de um magistério de excelência, reconhecido pelo mercado de trabalho regional, nacional e internacional, constitui um meio seguro de captação de mais alunos e de prosperidade.



O 1º Ciclo constitui, em 2012-2013, e decerto que ainda por muito tempo, a base principal da acção pedagógica, o qual tem uma oferta de ensino já bastante consolidada. A Universidade dos Açores espera ministrar 30 cursos de primeiro ciclo ao longo do ano de 2013. O 2º. Ciclo, o qual, muito provavelmente, ainda se encontra em fase de expansão, com o surgimento de novos cursos, surge com uma previsão de cerca de 31 cursos.

A organização de cursos ao nível do 3º. Ciclo de estudos, segundo o figurino de Bolonha, é ainda bastante incipiente dentro da Universidade dos Açores. Contudo, a criação, ou expansão, no futuro, deste nível de ensino, o qual potencia a investigação mas também requer que a mesma esteja devidamente organizada e acreditada, encontra-se presente nas intenções de várias Unidades Orgânicas. Este é, de resto, um passo importante com vista ao processo de internacionalização e centralização da Universidade dos Açores.

Quadro 1 - Oferta de Ensino (nº de cursos)

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
Ciclos/Cursos													
1º Ciclo	2	7	2	3	3	1	6	2	2	0	1	1	30
2º Ciclo	4	7	4	0	2	2	6	3	2	1	0	0	31
3º Ciclo	1	2	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	7
Pós-Graduação	0	1	1	2	2	0	0	0	2	0	3	5	16
CET	0	5	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	8
Outros	0	0	0	0	5	0	0	0	7	0	-	7	19
Total	7	22	7	5	13	4	13	5	14	3	5	13	111
- valor não indicado pela UO													

Algumas unidades orgânicas projetam desenvolver, à semelhança do que aconteceu em anos letivos transatos, diversos cursos pós-graduação, assim como cursos de duração reduzida, ou



de formação contínua, destinados a atender à requalificação pontual de ativos. Nesta rubrica, merece particular relevo a prossecução da formação contínua de professores, por meio da oferta de cursos devidamente acreditados para o efeito, a formação destinada a enfermeiros, assim como a formação em empreendedorismo.

No que concerne ao número de alunos matriculados nos diversos cursos e níveis de ensino da Universidade dos Açores espera-se que a média do ano de 2013 ascenda a cerca de 4500 alunos. Nos três ciclos resultantes do processo de Bolonha esperam-se aproximadamente 3742 alunos, dos quais matriculados 81% no Primeiro Ciclo, 16% no Segundo Ciclo e 3% no 3º Ciclo. A distribuição destes alunos por ciclo e por unidade orgânica encontra-se refletida no Quadro 2.

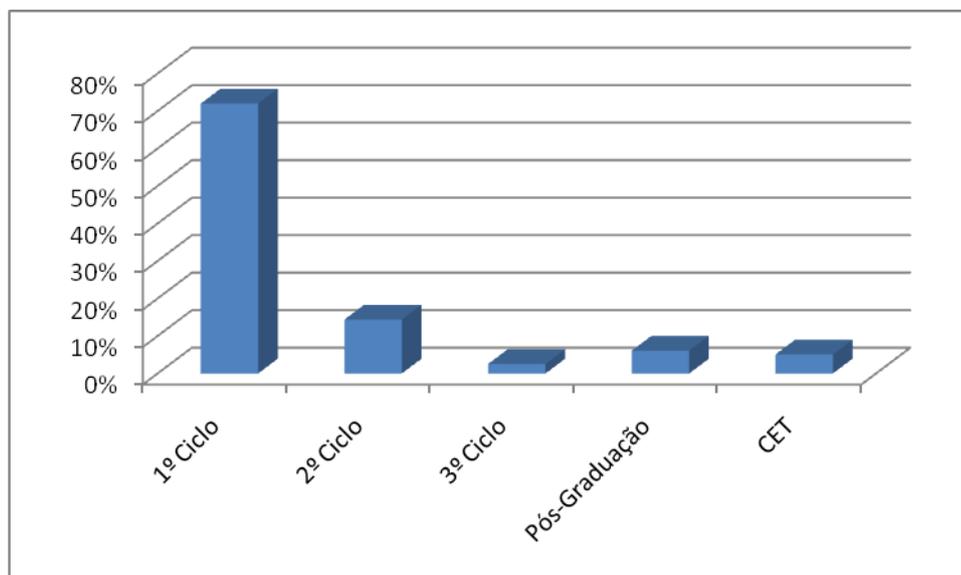
Quadro 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCs	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
Ciclos/Cursos													
1º Ciclo	244	340	410	32	765	20	415	250	150	0	205	200	3031
2º Ciclo	60	90	153	0	120	25	75	40	20	22	0	0	605
3º Ciclo	25	30	0	0	5	10	10	8	0	18	0	0	106
Pós-Graduação	0	20	-	40	30	0	0	0	8	0	60	98	256
CET	0	120	0	40	0	0	0	0	15	18	20	0	213
Outros	0	0	0	0	120	0	0	0	48	0	0	120	288
Total	329	600	563	112	1040	55	500	298	241	58	285	418	4499
- valor não indicado pela UO													

Se aos três ciclos de Bolonha adicionarmos os cursos de Pós-Graduação e os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) o prevê-se que número de alunos matriculados ascenda a aproximadamente 4211 distribuídos da seguinte forma e conforme indica o Gráfico 1: 1º Ciclo (72%), 2º Ciclo (14%) 3º Ciclo (3%), cursos de Pós-Graduação (6%) e CET (5%).



Gráfico 1 - Distribuição do Número de Alunos Matriculados, por tipo de curso (%)



Um dos indicadores de produção do sistema de ensino é o número de diplomados. Se consideramos os três ciclos de Bolonha, os cursos de Pós-Graduação e os CET, a universidade dos Açores prevê que cerca de 1176 alunos conclua o respetivo curso.

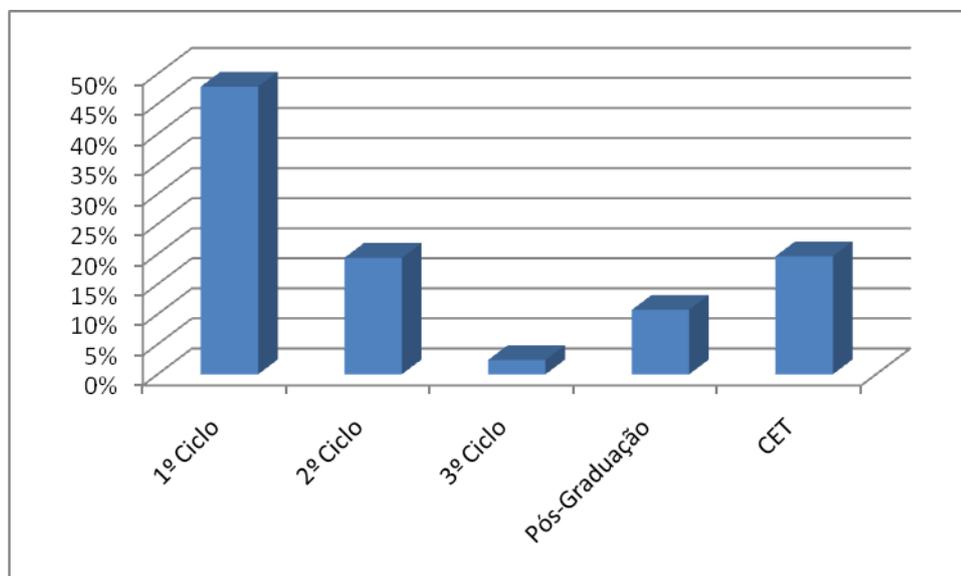
Quadro 3 – Previsão do Número de Diplomados

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
Ciclos/Cursos													
1º Ciclo	61	80	48	14	120	0	75	40	15	0	50	60	563
2º Ciclo	10	45	101	0	20	10	15	15	2	10	0	0	228
3º Ciclo	7	5	0	0	1	8	2	0	0	5	0	0	28
Pós-Graduação	0	0	-	36	30	0	0	0	0	0	60	0	126
CET	0	85	0	33	0	0	0	0	8	18	16	71	231
Outros	0	0	0	0	120	0	0	0	-	0	0	0	120
Total	78	215	149	83	291	18	92	55	25	33	126	131	1296



A distribuição do número de diplomados por tipo de curso e por unidade orgânica encontra-se no Quadro 2. Como se pode verificar através da informação incluída no Gráfico 2, espera-se, excluindo os alunos de cursos de formação, que 48% dos diplomados sejam do 1º Ciclo, 19% do 2º Ciclo, 2% do 3º Ciclo, 11% de cursos de Pós-Graduação e 20% CET.

Gráfico 2 - Distribuição do Número de Diplomados, por tipo de curso (%)



2.2 A investigação

A investigação é o alicerce do conhecimento. A capacidade de leccionação dos ciclos mais avançados, conducentes à atribuição dos graus de mestre e de doutor, depende da individualização de uma pesquisa porfiada, traduzida em resultados concretos. A publicação dos resultados da investigação em revistas internacionais com árbitro é, cada vez mais, um elemento que distingue e valoriza as universidades, trazendo-lhe notoriedade, prestígio e recursos humanos de qualidade - nomeadamente bolsheiros e visitantes -, materiais e



financeiros. Constitui ainda um fator primordial para o processo de visibilidade e internacionalização das universidades.

Por isso, à Universidade dos Açores exige-se, agora e sempre, a execução de um número cada vez maior de projetos de investigação e a publicação em revistas de prestígio e devidamente indexadas. A tarefa ficará deveras facilitada, se pautarmos as nossas acções pelos padrões internacionais mais actualizados. Neste caso, urge a conversão da investigação em procedimento colectivo, desenvolvido no âmbito de centros reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sujeitos a avaliação e financiamento externos e com sistemas de incentivos internos que premeiem e distingam o mérito dos trabalhos realizados por cada investigador, através de critérios claros e objectivos, que atendam ao nível e à qualidade da publicação, nomeadamente através da valorização do *ranking* internacional da revista.

No ano de 2013, a execução de novos projetos de investigação e a conclusão ou continuidade de outros, em cooperação com novas instituições de ensino e de investigação, da Região, do País e do estrangeiro, contribuirá certamente, de novo, para o desenvolvimento de um sistema de ciência, tecnologia e inovação, mais seletivo, exigente e estruturado.

Deste modo, mais facilmente se constituirão plataformas científicas e tecnológicas, que valorizem os nossos recursos naturais e culturais e assegurem a concertação de objetivos entre as entidades académicas, portadoras de conhecimento científico e tecnológico, e as instituições e as empresas, detentoras de capacidades de investimento e de inovação. Nestas circunstâncias, torna-se mais fácil induzir ciência e inovação nas políticas públicas e nas acções particulares, contribuindo para a dinamização do desenvolvimento político-económico e



sócio-cultural regional e nacional, obtida pela crescente aptidão científica e tecnológica da administração e dos privados.

Contudo, convém uma vez mais sublinhar que, no exercício quotidiano da investigação, para estimular a competitividade e a excelência das nossas unidades, há que fomentar a permeabilidade do nosso sistema de ciência, tecnologia e inovação aos novos saberes, através de um renovado esforço de cooperação e de intercâmbio com os centros internacionais de conhecimento científico e tecnológico, também obtido pela integração em programas europeus e internacionais de desenvolvimento. É assim que melhor se logra a mobilidade útil dos recursos humanos, entre o ensino superior, o sistema científico, o tecido económico e as instituições públicas, em benefício do estímulo ao empreendedorismo no meio científico e académico e da correspondência às necessidades das empresas e da sociedade em geral.

Espera-se que em 2013 a Universidade dos Açores esteja envolvida em cerca de 113 projetos de investigação, dos quais 27% serão financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 33% pela Direção Regional para a Ciência, Tecnologia e Comunicações,

Quadro 3 – Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por fonte de financiamento

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCS	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
FCT	4	3	0	3	3	10	3	0	-	4	1	0	31
DRCTC	0	9	2	3	1	4	11	1	-	6	0	0	37
Fundos Europeus	4	7	0	0	4	0	-	0	-	4	1	0	20
Outros Fundos	11	4	1	0	0	0	8	1	-	-	0	0	25
Total	19	23	3	6	8	14	22	2	0	14	2	0	113
- valor não indicado pela UO													

No que respeita à publicação de artigos científicos, a qual corresponde a um dos principais indicadores da produção científica, a Universidade dos Açores prevê estar associada à

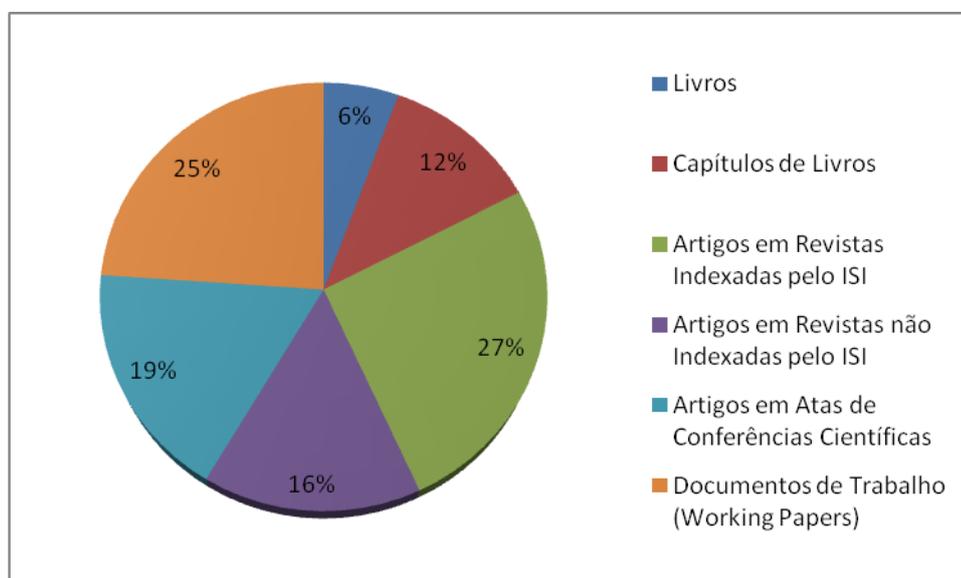


publicação de 892 documentos científicos, dos quais 244 (ou seja, 26%) em revistas científicas indexadas pelo ISI, um elemento distintivo e promotor da nossa visibilidade internacional.

Quadro 4 – Previsão do Número de Publicações

	DB	DCA	DCE	DCTD	DEG	DG	DHFCs	DLLM	DM	DOP	ESEnfAH	ESEnfPD	Total
Livros	2	10	6	5	2	1	10	6	4	2	3	2	53
Capítulos de Livros	5	15	4	3	4	25	36	4	6	5	1	3	111
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	40	85	2	15	15	15	8	4	7	40	11	2	244
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10	10	7	12	15	10	16	8	3	40	6	8	145
Artigos em Atas de Conferências Científicas	10	15	7	10	25	40	20	9	8	10	2	10	166
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	0	5	5	5	25	130	12	0	4	40	0	0	226
Total	67	140	31	50	86	221	102	31	32	137	23	25	892

Gráfico 3 - Distribuição da Produção Científica, por tipo de publicação



2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços



Na Universidade dos Açores, a extensão cultural e a prestação de serviços são o resultado de uma prática de investigação, inicialmente concretizada na difusão do ensino. Todavia, correspondem a acções de grande relevância, pois equivalem, por vezes, à melhor evidência da utilidade pública da instituição, por facultarem um diálogo profícuo e a proximidade com a sociedade.

Na sequência de um propósito de programação interna e de interacção com a sociedade, em 2013, avulta o esboço contínuo, pelas unidades orgânicas, de actividades de extensão cultural e de prestação de serviços, que obrigam ao estabelecimento de relações privilegiadas da Universidade dos Açores com instituições públicas, culturais e empresariais do arquipélago, mas também dos vastos espaços envolventes onde nos inserimos. Como é óbvio, tais acções assumem as modalidades mais diversas, desde a organização de conferências, jornadas colóquios e congressos, onde são discutidos problemas teóricos, até à produção de estudos e pareceres, direccionados para questões concretas. Incluem ainda, apesar do contexto de crise económica e financeira que o País enfrenta, a prestação de serviços, a qual constitui um contributo para o empreendedorismo, a inovação, a melhoria técnica dos processos de produção, a internacionalização e a melhoria da produtividade das empresas e das instituições.

3. Os Meios

3.1 O pessoal



Em 2013, sem descurar a restrição financeira a que a conjuntura nacional nos obriga a cumprir, dar-se-á continuidade ao esforço tradicional de valorização científica e pedagógica dos nossos recursos humanos, apostando na nomeadamente na condução de novos projectos individuais conducentes à prestação de provas académicas. No ensino universitário, o objetivo consiste ainda na redução do número já residual de assistentes. No ensino politécnico, o propósito consiste no reforço da habilitação dos percursos de doutoramento.

Relativamente aos funcionários, que garantem a regularidade do funcionamento dos diversos sectores, os quais são indispensáveis à concretização dos objectivos científicos e pedagógicos, o propósito respeita, sempre que possível, na concessão de oportunidades de atualização e formação, que resultem numa melhoria do desempenho.

3.2 As instalações

A história da Universidade dos Açores comprova que as instalações, necessariamente importantes, não são a essência das instituições. De facto, com as estruturas físicas mais elementares, a Universidade dos Açores contribuiu decisivamente, nas últimas décadas, para a transfiguração da face das ilhas e do arquipélago.

Porém, também é certo que os desempenhos científicos e pedagógicos melhoram sempre que dispomos de infra-estruturas modernas e funcionais, mais propícias ao estímulo do trabalho colectivo. Na concretização do projecto universitário idealizado para os Açores em 1976, tendente à criação de uma instituição repartida pelas ilhas e pelos centros urbanos tradicionalmente mais relevantes, a conclusão das infra-estruturas projectadas para as ilhas do



Faial e da Terceira constituiu uma etapa decisiva do projecto da Universidade dos Açores e da sua dimensão tripolar. Hoje, a Universidade dos Açores dispõe de instalações, distribuídas pelos três *campi*, adequadas ao desenvolvimento da sua missão.



4. Actividades das Unidades Orgânicas

4.1 Departamento de Biologia





Departamento de Biologia Plano de Atividades 2013

1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Biologia é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores que tem como domínios de ensino e investigação a Biologia, as Ciências da Saúde, as Ciências do Ambiente e a Geografia. Neste âmbito, o departamento desenvolve atividades de ensino nas áreas suprarreferidas com base em quatro secções, onde se organiza o corpo docente: i) Biodiversidade e Ecologia; ii) Biologia Funcional e Biotecnologia; iii) Ciências Biomédicas; e iv) Gestão e Planeamento Ambiental. As atividades de investigação e prestação de serviços desenvolvem-se, essencialmente, através dos seus centros de investigação, o CIRN (Centro de Investigação dos Recursos Naturais) e o CIBIO-Açores (CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBIO Laboratório Associado, Pólo dos Açores). O departamento tem como objetivos principais: i) desenvolver um ensino de qualidade ao nível do primeiro ciclo, numa filosofia de formação em banda larga, evitando excessiva especialização; ii) desenvolver um ensino de qualidade ao nível do segundo ciclo, baseado em atividades de investigação validadas internacionalmente, em áreas especializadas; iii) desenvolver um ensino de qualidade ao nível do terceiro ciclo, baseado nas suas áreas de investigação de excelência, nos ramos da Biologia e do Ambiente; iv) desenvolver atividades de investigação reconhecidas internacionalmente, pelos pares, através da publicação dos resultados em revistas da especialidade; v) contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e económico do Arquipélago dos Açores, através da prestação de serviços, da consultadoria, e da realização de atividades de formação e de divulgação científica, junto da comunidade envolvente.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

O ensino ao nível do primeiro ciclo centra-se na área das Ciências Biológicas. De facto, os cursos de primeiro ciclo baseiam-se num corpo docente totalmente doutorado em várias áreas da biologia e em áreas afins, como sejam o planeamento e a gestão ambiental. No entanto, através dos quatro ramos da Licenciatura em Biologia (Biologia Marinha, Biologia Ambiental e Evolução, Geologia, Biotecnologia) e da Licenciatura em Ciências Biológicas e da Saúde, abrem-se perspectivas futuras diferentes, consoante os interesses dos alunos.

Ao nível do segundo ciclo, a oferta do departamento irá incidir em dois mestrados que já tiveram um sucesso assinalável no passado, o Mestrado em Ciências Biomédicas, na terceira edição, e o Mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança, na quinta edição. Em relação ao



Mestrado em Biodiversidade e Ecologia Insular, trata-se da segunda edição de um curso intimamente ligado às atividades de investigação na área da biodiversidade, desenvolvidas pelos centros de investigação do departamento. Há ainda a referir o Mestrado Integrado em Medicina, cujo terceiro ano irá funcionar pela primeira vez na Universidade dos Açores, assumindo-se como um dos cursos mais bem-sucedidos do departamento. Está em fase de preparação, para submeter ainda em 2012 à agência de acreditação, um curso de Mestrado em Biologia Marinha. Este curso insere-se na atividade desenvolvida pelo departamento e pela Universidade nessa área, dando uma sequência lógica à anterior licenciatura em Biologia Marinha e ao atual ramo do curso de Biologia, numa área que é estratégica para o Arquipélago dos Açores. Há ainda a referir a recente aprovação de um programa de Mestrado Erasmus Mundus em *Maritime Spatial Planning*, cujo início está em preparação.

Em relação ao terceiro ciclo, sendo já conhecido o relatório da comissão de avaliação externa, em relação ao Programa Doutoral em Biologia, encara-se com otimismo a entrada em funcionamento do curso no ano letivo de 2012/13, considerando ainda que há cerca de 30 candidatos a solicitar a sua inscrição no curso. Existe também em preparação um curso de terceiro ciclo em Ciências do Ambiente.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Licenciatura em Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas e da Saúde
2º Ciclo
Mestrado Integrado em Medicina (3 primeiros anos)
Mestrado em Ciências Biomédicas
Mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança
Mestrado em Biodiversidade e Ecologia Insular
3º Ciclo
Programa Doutoral em Biologia
Cursos de Pós-Graduação
NA
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
NA



Outros
NA

No que se refere aos CET, tem vindo a ser feito um trabalho de estudo e desenvolvimento de projetos, nomeadamente um curso de Guias Técnicos de Turismo (CGTT), um Curso de Técnicos de Controlo de Pragas, Doenças e Infestantes em Ambiente Rural e Urbano (CCPDI) e um curso de Turismo Subaquático (CTS). O CGTT encontra-se nos últimos preparativos ao nível da Reitoria, aguardando-se o seu envio à DGES. O CCPDI encontra-se já delineado e em fase de apreciação final pelas entidades competentes regionais e empresariais. O CTS, apesar de já ter sido apresentado na sua primeira fase junto das entidades competentes e empresariais, e de ter já um plano de estudos delineado, aguarda a sua aprovação pelos órgãos departamentais e posterior aprovação final pelos órgãos competentes regionais.

O número de alunos previsto, estimado com base em valores de anos anteriores, embora usando estimativas conservadoras, tendo em conta a conjuntura socioeconómica, encontra-se na tabela 2.

O número de alunos previsto, estimado com base no número de alunos a frequentar o último ano de cada curso, encontra-se na tabela 3.

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	*244
2º Ciclo	60
3º Ciclo	25
Pós-graduações	NA
Cursos de Especialização Tecnológica	NA
Outros	NA

*Incluindo 38 alunos de Medicina por cada um dos três anos do curso realizados na Universidade dos Açores.



Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	*61
2º Ciclo	10
3º Ciclo	7
Pós-graduações	NA
Cursos de Especialização Tecnológica	NA
Outros	NA

*Considerando 38 alunos de Medicina que terminam o terceiro ano.

2.2 A investigação

A estimativa apresentada na tabela 4 refere-se a projetos aprovados e que apresentam saldos para 2013. A maioria (11) corresponde a prestações de serviços. Em 2012 foram submetidos vários projetos à FCT e aprovados vários projetos pela DRCTC. No entanto, a quase totalidade foi submetida recorrendo a entidades de gestão externas à Universidade dos Açores. Como se verificou no ano de 2011, o departamento tem vindo a aumentar a sua produção científica a nível internacional. Assim, espera-se que a tendência se mantenha, ainda que com um menor crescimento, devido aos problemas ligados à gestão da investigação, os quais bloquearam vários projetos em 2012. Deste modo, os números apresentados na tabela 5 apresentam um ligeiro decréscimo em relação aos valores obtidos em 2011.

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

A comissão de extensão e intercâmbio continuará a proceder à divulgação das atividades de ensino e investigação. Para tal, é urgente uma reformulação da página da Universidade que permita uma atualização e reestruturação da página do departamento.



Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento*

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	4	294.986,90
Projetos Financiados pela DRCTC	0	0
Projetos Financiados por Fundos Europeus	4	225.433,45
Projetos Financiados por Outros Fundos	11	439.814,44

*Os valores apresentados baseiam-se em dados obtidos através do *webservice* e representam os saldos dos projetos/prestações de serviços.

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	5
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	40
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	NA

No âmbito da Coordenação Departamental dos Programas de Mobilidade, continuará o trabalho de gestão do programa ERASMUS.

Os elementos do departamento participarão, como é regra, em numerosos encontros científicos e em várias prestações de serviços.

Os elementos o departamento participam também em cursos no âmbito do programa de aprendizagem ao longo da vida.



3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

O Departamento conta nos seus quadros com 25 docentes e 3 investigadores. É de salientar que todos os professores e investigadores convidados, referidos na tabela 6, estão dedicados à docência do curso de Medicina, encontrando-se ligados à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra ou ao Hospital do Divino Espírito Santo. Deste modo, não é possível ao departamento reduzir o número de contratações, considerando que o terceiro ano do curso de Medicina entrará em funcionamento já no ano letivo de 2012/13.

Atualmente, o corpo de funcionários do departamento é essencialmente formado por assistentes técnicos. É de referir a contratação de alguns técnicos superiores através de projetos de investigação e da prestação de serviços, como é evidente na tabela 7.

3.2 Recursos Materiais

O departamento conta com 51 laboratórios/salas dedicadas à investigação, 5 laboratórios didáticos, um Herbário e uma sala de consulta de coleções, uma Sala de Coleções Zoológicas e Paleontológicas, um Repositório Biomédico, uma Sala Multimédia que permite aulas assistidas por computador, uma Sala de Estudo para os estudantes de Medicina, uma sala para o Núcleo de Estudantes de Biologia dos Açores, uma de Sala de Pós-Graduações com sistema de videoconferência, uma Garagem e uma Sala de Lavagem Geral. O departamento gere ainda três viaturas e duas embarcações.

Os laboratórios permitem executar atividades de investigação que vão desde a genética molecular até à malacologia. O Departamento conta ainda com um espaço de armazenamento de equipamento, uma sala de câmaras frigoríficas e um espaço para armazenamento de coleções. Deste modo, o departamento encontra-se bem equipado, pelo que no ano de 2013 a aquisição de equipamentos não será uma prioridade, exceto no caso de projetos financiados, que exijam a aquisição de equipamento especializado.

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	2
Professor Associado c/Agregação	1
Professor Associado	1
Professor Auxiliar c/Agregação	2
Professor Auxiliar	19
Professor Catedrático Convidado	8
Professor Associado c/Agregação Convidado	7
Professor Associado Convidado	6
Professor Auxiliar c/Agregação Convidado	4
Professor Auxiliar Convidado	10
Assistente Convidado	2
Investigador Coordenador	1
Investigador Principal	1
Investigador Auxiliar	1



Investigador Principal Convidado	1
----------------------------------	---

Tabela 7 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Assistente Técnico	8
Assistente Operacional	3
Técnicos Superiores contratados	4



4.2 Departamento de Ciências Agrárias





1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Ciências Agrárias (DCA) é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAç), sediada no *Campus* de Angra do Heroísmo, vocacionada para a formação, investigação e prestação de serviços nos domínios da agricultura e do ambiente.

Tem as seguintes áreas de interesse na investigação, ensino e prestação de serviços:

Agricultura: Pastagens, Horticultura, Fruticultura; Solos e Fertilidade; Proteção de Plantas; Hidrologia e Recursos Hídricos; Engenharia Rural; Economia Regional e dos Recursos Naturais.

Ambiente: Ecologia e Conservação da Natureza; Biologia Agrícola; Química e Física da Atmosfera; Química e Microbiologia das Águas; Climatologia; Ordenamento do Território; Saneamento Básico; Diagnóstico e Auditorias Ambientais; Estudos de Impacto Ambiental; Oceanografia Física; Hidrologia e Recursos Hídricos.

Biotecnologia: Biotecnologia Animal; Biotecnologia Vegetal; Remediação Ambiental.

Produção Animal: Produção; Nutrição; Alimentação; Reprodução; Maneio e Qualidade dos Produtos de Origem Animal.

Tecnologia Alimentar: Higiene e Segurança Alimentar; Nutrição Humana; Ciência e Tecnologia dos Alimentos.

Centros de Investigação

No DCA funcionam Centros de Investigação reconhecidos pela FCT e Centros de Investigação Reconhecidos pela DRCT, para além disso, há investigadores do DCA membros de outro Centro de Investigação Reconhecido pela FCT, pertencente à UAç, o CEEApIA.

Centros reconhecidos e avaliados pela FCT

- Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias dos Açores (CITA-A) – com classificação de **Bom** em 2007.
- Centro de Biotecnologia dos Açores (CBA) – com classificação de **Muito Bom** em 2007.

Centros reconhecidos e avaliados pela DRCT

- Centro do Clima Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores (CMMG)



Corpo Docente do DCA

■ O DCA possui um corpo docente fixo de 39 Doutores. A elevada qualificação do Corpo Docente do DCA é a base do seu Ensino, Investigação e Prestação de Serviços à Comunidade. A internacionalização, que no ensino já é uma realidade em relação aos PALOP's, bem como na Investigação Científica, onde se tem dado passos muito seguros com cientistas de ambos os lados do atlântico, é um objectivo a consolidar.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

[fazer uma breve descrição não superior a 3 páginas A4 e comentar, entre outros aspetos, as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas. Da soma das tabelas de cada UO resultará o total da UAc]

No DCA funcionam Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo. Para além destes funcionam Ciclos Básicos (2 dois anos) em parceria com Universidades Portuguesas. O Curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária funciona em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, o Curso de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas funciona em parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e o Curso de Ciências da Nutrição funciona em parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação da Universidade do Porto.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
<i>Ciências Agrárias</i>
<i>Engenharia e Gestão do Ambiente</i>
<i>Guias da Natureza</i>
<i>Energias Renováveis</i>
<i>Ciências da Nutrição (Preparatórios)</i>
<i>Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (Preparatórios)</i>



<i>Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (Preparatórios)</i>
2º Ciclo
<i>Engenharia Zootécnica</i>
<i>Engenharia Agrónómica</i>
<i>Engenharia do Ambiente</i>
<i>Engenharia e Gestão de Sistemas da Água</i>
<i>Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza</i>
<i>Mestrado em Tecnologia e Segurança Alimentar</i>
<i>Mestrado em Educação Ambiental</i>
3º Ciclo
<i>Ciências Agrárias</i>
<i>Gestão Interdisciplinar da Paisagem</i>
Cursos de Pós-Graduação
<i>Energias Renováveis</i>
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
Qualidade Alimentar
Topografia e Sistemas de Informação Geográfica
Energias Renováveis
Ajudante Técnico de Farmácia
Contabilidade
Outros
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)



Designação	Número
1º Ciclo	340
2º Ciclo	90
3ºCiclo	30
Pós-graduações	20
Cursos de Especialização Tecnológica	120
Outros	

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	80
2º Ciclo	45
3ºCiclo	5
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	85
Outros	

2.2 A investigação

[fazer uma breve descrição não superior a 3 páginas A4 e comentar, entre outros aspetos, as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas. Da soma das tabelas de cada UO resultará o total da UAc]

Embora a investigação científica do DCA esteja adstrita aos Centros de Investigação, corresponde a cada um objetivos específicos, constitui um objetivo comum a todo o Departamento o incremento das publicações em revistas com *referee*.

Também, no domínio da investigação científica, dando cumprimento aos novos paradigmas da nossa sociedade, preconizamos uma maior ligação entre esta atividade e a atividade económica e a atividade empresarial, sem, contudo, descurmarmos as nossas valências e competências no domínio ambiental. Neste sentido, interessa particularmente focar a nossa



atividade à luz deste desiderato. Fazendo valer os nossos argumentos junto das entidades financiadoras, designadamente através do reforço da visibilidade do trabalho desenvolvido na UAc junto dos centros em que essas questões são decididas.

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	3	774 000
Projetos Financiados pela DRCTC	9	392 000
Projetos Financiados por Fundos Europeus	7	315 300
Projetos Financiados por Outros Fundos	4	175 000

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	10
Capítulos de Livros	15
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	85
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	15
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	5

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

[fazer uma breve descrição não superior a 2 páginas A4 relativamente às previsões das atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade]



O DCA tem uma boa relação com a comunidade. No biénio de 2011-2012, arrancou um programa de Extensão Rural, como apoio da Penn State University, que se iniciou na Ilha Terceira, com o apoio a seis lavouras, e que se estendeu à ilha de S. Jorge, numa série de palestras de Divulgação Agrária.

A 5 e 6 de Junho de 2012, decorreram, na Terceira e em S. Jorge, as Jornadas da Produção Leiteira, no âmbito deste projeto de Extensão Rural, que contaram com uma elevada participação de técnicos, alunos e lavradores.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

[fazer uma breve descrição não superior a 2 páginas A4 relativamente aos recursos humanos da UO, e comentar, entre outros aspetos as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas]

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	4
Professor Associado	2
Professor Auxiliar	33
Assistente	0
Leitor	0
Assistente Convidados a Tempo Integral	1
Assistente Convidados a Tempo Parcial	2
<i>[Acréscetar linhas e designações, dependendo da especificidade da Unidade Orgânica]</i>	

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	2
Assistente Técnico	12
Assistente Operacional	3
Outros	



Tabela 7 – Necessidades de docentes contratados à hora letiva

Docente	Horas	
	Semanais	Período
Adriano Jorge Ávila de Oliveira Pontes - Contratado à hora lectiva (6263) \$	2	60
Alexandre Jacinto - Contratado à hora lectiva °	2	30
Álvaro Pereira da Silva Leal Monjardino - Contratado à hora lectiva (6191) +	12	84
Ana Margarida Teixeira Laranjeira - Contratada à hora lectiva (6265) \$	2	60
Anabela Tourais Lavajo Simões - Contratado à hora lectiva (6230) *	4	60
André Santos - Contratado à hora lectiva +	2	8
André Vasconcelos Aguiar - Contratado à hora lectiva \$	3	36
Andreia Maria Meneses de Oliveira Aguiar - Contratada à hora lectiva (508) +	4	30
Bárbara Cristina Laranjeira Guimarães - Contratada à hora lectiva \$	2	45
Berto Cabral - Contratado à hora lectiva \$	3	45
Bruno Manuel Aguiar Borges - Contratado à hora lectiva (6045) \$	12	225
Carlos Lima - Contratado à hora lectiva \$	2	4
Dinis Manuel Teixeira Pereira - Contratado à hora lectiva \$ (i)	5	110
Fábio Costa - Contratado à hora lectiva (5248) \$	4	60
Fernanda Fantasia - Contratado à hora lectiva \$	2	60
Geraldo Gil Simões - Contratado à hora lectiva \$	2	60
Gilberto Fernandes - Contratado à hora lectiva \$	2	30
Gonçalo Maria de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda - Contratado à hora lectiva (5224) +	4	32
Isilda Cristina Gomes Flor - Contratado à hora lectiva (346) +	12	180
Isabel Maria Coelho Silva - Contratado à hora lectiva (6246) \$	10	90
João Manuel Medeiros Silva - Contratado à hora lectiva +(i)	1	15
João Miguel Fialho Coelho dos Reis - Contratado à hora lectiva +	4	24
José Carlos dos Santos Nunes - Contratado à hora lectiva (5354) +	5	35
José Eduardo Ferreira Toste - Contratado à hora lectiva (6288) +	8	76
Ludovina Martins Vieira - Contratada à hora lectiva (6254) \$	6	90
Marco Filipe Viveiros Corvelo Borba Rocha - Contratado à hora lectiva (6262) \$	3	45
Maria de Lurdes dos Santos Branco Caridade Gaspar - Contratada à hora lectiva (6249)	16	134
Maria do Anjo Codesso Ekstrom - Contratado à hora lectiva (311) +	9	36
Marisa de Fátima Jesus Moniz de Sousa Ventura - Contratado à hora lectiva (554) +	5	75
Marília Margarida Enes Garcia de Vargas - Contratado à hora lectiva (5155) +	2	30
Marta Raquel Dias Barcelos Forjaz de Lacerda - Contratada à hora lectiva +	2	10
Miguel Aires Tavares da Silva Oliveira Martins - Contratado à hora lectiva (6261) \$	9	135
Neil Walker - Contratado à hora lectiva (6050) +	6	90
Paulo Jorge Ávila da Silveira - Contratado à hora lectiva (6009) \$	2	30
Paulo Nuno Gomes Barcelos - Contratado à hora lectiva \$	3	80
Pedro Alves - Contratado à hora lectiva \$	2	60
Pedro Nuno Teixeira Corvelo - Contratado à hora lectiva (6220) \$(I)	2	60
Raquel Vieira - Contratada à hora lectiva ^a	4	46
Reinaldo Gabriel Faria Moraes - Contratado à hora lectiva (6266) \$(I)	4	120
Ricardo Mendes - Contratado à hora lectiva \$	3	90
Rogério Paulo Pereira - Contratado à hora lectiva (6192) *\$	17	285
Rui Duarte Gonçalves Luís - - Contratado à hora lectiva (5180) \$ (I)	6	90
Rui Manuel Lemos Bettencourt - Contratado à hora lectiva (497) +	8	120
Sandra Elisabete Azevedo Alves Benevides - Contratado à hora lectiva (5285) +	2	14
Sandra Ribeiro Esteves Pereira - Contratada à hora lectiva (6264) \$	3	45
Sandrine Cascais Vieira - Contratada à hora lectiva (6245) # (I)	2	20
Sérgio Carvalho de Matos Teixeira Coelho - Contratado à hora lectiva (6166) +	3	15
Sofia Alexandra Carreiro Mendes - Contratado à hora lectiva (5257) \$	8	150
Susana Margarida Azevedo Alves - Contratado à hora lectiva (401) +	5	75
Telmo Renato Landeiro Raposo Pina Nunes - Contratado à hora lectiva (5183) #	1	15
Teresa Armas Cavaleiro Ferreira - Contratado à hora lectiva (6260) +\$	9	150
Valentina Maria Melo dos Santos - Contratado à hora lectiva (572) +	4	12
Virgílio da Silva Almeida - Contratado à hora lectiva (574) #	1	15

* Ao abrigo do Protocolo Com a GDA

° Ao abrigo de Protocolo com os Montanheiros

^a Ao abrigo de Protocolo com os Serviços Regionais de Proteção Civil e bombeiros

#Faculdade de Medicina Veterinária

+ 1º, 2º e 3º Ciclos

\$CET's

(I)Lecionação Gratuita

3.2 Recursos Materiais



[fazer uma breve descrição, não superior a 1 página A4, relativamente aos recursos materiais fundamentais e ao dispor da UO para o desenvolvimento das suas atividades].

O DCA está instalado no novo *Campus* Universitário de Angra do Heroísmo, possuindo, agora, instalações adequadas à prossecução da sua missão. De salientar como pontos fortes as novas instalações e como pontos fracos a exiguidade de alguns laboratórios, a falta de instalações para bolseiros e estudantes de doutoramento e a pequena dimensão da Biblioteca de *Campus*.

Em relação ao equipamento laboratorial, podemos considerar que é de qualidade, o que se fica a dever aos programas de reequipar dos Centros de Investigação, quer financiados pela FCT, quer pela DRCTC, e aos projetos de investigação. No que diz respeito à Biblioteca, tem sido assegurado a assinatura de revistas ao abrigo do programa de colaboração com a Penn State University.



4.3 Departamento de Ciências de Educação





Plano de Atividades do DCE para 2013

1 – Missão, objetivos e estratégias

[fazer uma breve descrição não superior a 1 página A4]

O Departamento de Ciências da Educação (DCE), criado em 1976, tem por missão assegurar a formação de professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário e de outros profissionais com responsabilidades na área da educação, bem como de psicólogos, desenvolver investigação nas áreas da Educação e da Psicologia e prestar serviços à comunidade no âmbito destas áreas, contribuindo, assim, de forma significativa para a elevação do nível cultural da Região Autónoma dos Açores.

O DCE tem a sua sede no campus universitário de Ponta Delgada e integra uma delegação, localizada no campus de Angra do Heroísmo, com a missão específica de potenciar a ação do Departamento, aproveitando a sua implantação geográfica para facilitar o acesso a maior número de potenciais beneficiários dos seus serviços.

Para 2013, e face às restrições que atualmente se vive na UAç, os principais objetivos prendem-se com: assegurar a formação que se tem vindo a oferecer, acrescida de um curso de pós-graduação em e-learning, pelas suas potencialidades no desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas necessárias à gestão de ambientes e processos de aprendizagem em contextos formais e não formais suportados pelas novas tecnologias; retomar a formação de professores para o 3.º ciclo do ensino básico e/ou secundário, de acordo com as regras resultantes do processo de Bolonha; introduzir alterações no funcionamento das formações que estão a ser objeto de avaliação externa, considerando os resultados da mesma; organizar eventos científicos na Universidade dos Açores, de forma a divulgar a investigação, potenciar os seus benefícios e alargar a sua relação com outras entidades suas promotoras; apoiar os docentes no desenvolvimento de projetos através dos quais se tem produzido conhecimento de interesse para o progresso científico, sobretudo nas áreas da Educação e da Psicologia; incentivar a publicação de trabalhos na forma de livros e de artigos em revistas nacionais e internacionais de referência; melhorar, se possível, os níveis da investigação que se tem vindo a produzir, zelando pela publicação da revista Arquipélago - Ciências da Educação e equacionando a possibilidade de se constituir um centro de investigação em educação que sustente a formação oferecida; permitir a participação dos seus docentes em eventos científicos nacionais e internacionais, contribuindo para a sua atualização; continuar a disponibilizar serviços de consultoria e outros, de modo a dar resposta a necessidades sociais muito específicas.

As atividades que se seguem decorrem das orientações aprovadas pelo Conselho do Departamento de Ciências da Educação, relativas à sua estratégia de formação (inicial, contínua, complementar e de pós-graduação), de investigação e divulgação científica, de



prestação de serviços à comunidade e de evolução do respetivo quadro docente nas diferentes categorias da carreira docente universitária.

Na elaboração das atividades, foram tidos em conta desafios na diversificação da oferta formativa, em parte decorrente de condicionantes de uma procura que, nos últimos anos, vem prejudicando, particularmente, os cursos de formação de professores, com reduções significativas no número de candidatos colocados na candidatura geral de acesso e ingresso no ensino superior.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

[fazer uma breve descrição não superior a 3 páginas A4 e comentar, entre outros aspetos, as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas. Da soma das tabelas de cada UO resultará o total da UAc]

Ao nível da formação inicial, o DCE oferece neste momento dois cursos de licenciatura, já adequados em conformidade com o Processo de Bolonha, designadamente a Licenciatura em Educação Básica e o Primeiro Ciclo de Estudos em Psicologia.

Oferece, também cursos de 2º Ciclos de Estudos (Mestrados) de Educação Pré-Escolar, Mestrado em Educação, em Supervisão Pedagógica e em Psicologia da Educação. A oferta formativa do DCE integra ainda cursos de pós-graduação tal como pode ser constatado através da consulta ao sítio: <http://www.dce.uac.pt/pdf/HDCE.htm>.

Para o próximo ano letivo a oferta formativa é a referida na tabela abaixo indicada.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>
Licenciatura em Educação Básica (a funcionar nos Polos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo)
Licenciatura em Psicologia
2º Ciclo
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (a



<p>funcionar nos Polos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo)</p> <p>Mestrado em Educação (a funcionar nos Polos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo)</p> <p>Mestrado em Psicologia da Educação</p> <p>Mestrado em Supervisão Pedagógica</p>
3º Ciclo
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>
Cursos de Pós-Graduação
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>
E-learning
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>
Outros
<i>Indicar a designação dos cursos (acrescentar linhas se necessário)</i>

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	410
2º Ciclo	153
3ºCiclo	
Pós-graduações	
Cursos de Especialização Tecnológica	
Outros	



Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	48
2º Ciclo	101
3ºCiclo	
Pós-graduações	
Cursos de Especialização Tecnológica	
Outros	

2.2 A investigação

[fazer uma breve descrição não superior a 3 páginas A4 e comentar, entre outros aspetos, as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas. Da soma das tabelas de cada UO resultará o total da UAc]

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	0	
Projetos Financiados pela DRCTC	2	*
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	
Projetos Financiados por Outros Fundos	1	**

*Ainda não foram submetidos. Serão em 2013.

**Aguarda formalização

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número



Livros	6
Capítulos de Livros	4
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	2
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	7
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	7
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	5

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

[fazer uma breve descrição não superior a 2 páginas A4 relativamente às previsões das atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade]

No âmbito da Comissão de Acompanhamento da Formação Contínua de Professores da UAç, creditada pela UAç, o Departamento tem previsto o funcionamento de três ações de formação de curta duração: uma, num total de 50 horas, intitulada “Desburocratização de projeto curricular de turma, outra num total de 25 horas, com título “Oficinas de escrita e por último uma, num total de 25 horas, subordinada ao tema “A abordagem à linguagem escrita na educação Pré-escolar”.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

[fazer uma breve descrição não superior a 2 páginas A4 relativamente aos recursos humanos da UO, e comentar, entre outros aspetos as tabelas abaixo, as quais devem ser preenchidas]

Relativamente aos recursos humanos estão afetos ao DCE 29 docentes 17 Pólo de Ponta Delgada e 10 no Pólo de Angra do Heroísmo, bem como 3 funcionárias no Pólo de Ponta Delgada (uma assistente técnica e duas assistentes operacionais) e 1 funcionária no Pólo de Angra, requisitada dos Serviços de Acção Social.



Acresce ainda a requisição de uma docente para o próximo ano letivo, para colmatar a deficiência na área Educação de Infância.

Como tem sido referido nos planos de atividades dos últimos anos, o DCE tem necessidade de ver reforçadas algumas áreas a nível de recursos humanos (caso, por exemplo, das Expressões, da Prática Pedagógica e de algumas especialidades da Psicologia) e cujo suprimento se considera imprescindível para assegurar a oferta formativa existente e à melhoria da qualidade da formação atualmente ministrada no Departamento.

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	2
Professor Associado com Agregação	1
Professor Auxiliar com Agregação	2
Professor Auxiliar	21
Assistente	1
Requisitada	1
Leitor	0
<i>[Acrescentar linhas e designações, dependendo da especificidade da Unidade Orgânica]</i>	

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	2
Assistente Técnico – requisitada dos Serviços de Ação Social de Angra do Heroísmo	1
Outros	0



3.2 Recursos Materiais

[fazer uma breve descrição, não superior a 1 página A4, relativamente aos recursos materiais fundamentais e ao dispor da UO para o desenvolvimento das suas atividades].

O DCE tem espaços “próprios” que se distribuem por salas de aula, laboratórios, secretariado, arquivos e gabinetes. onde decorre a maioria das suas actividades.

Tipo de espaço	Área total (m2)	Equipamentos
Sala de aula DCE1 (sala de apoio às expressões)	71	Mesas, cadeiras, armários, bancadas, computador, projector e tela de projecção. Outros equipamentos usados nas expressões
Sala de aula DCE 2	69	Mesas, cadeiras, computador, projector, tela de projecção, piano, televisão e outros equipamentos usados na expressão musical
Sala de aula DCE 3	68	Mesas, cadeiras, computador, projector, quadro interactivo, telas de projecção
Sala de aula DCE4	46.30	Mesas, cadeiras, computador, projector, tela de projecção
Sala de aula IV	22	Mesas e cadeiras
Sala de aula (G 3)	34,8	Mesas e cadeiras
4 salas de apoio às aulas no espaço destinado ao DCE no Pólo de Angra do Heroísmo	40	Secretária, cadeiras, computador, impressora e armário
Laboratório Didáctico Pedagógico	16,3	Mesas, cadeiras, computador e projector
Laboratório de Investigação em Ensino das Ciências e Tecnologia (LInECT)	51,1	Computadores, mesas, cadeiras, impressora, projecto e tela de projecção. Existem ainda outros recursos didácticos usados na leccionação das aulas
Sala de reuniões do DCE	35	Mesas, cadeiras, computador, telefone, projector e tela de projecção
Secretariado	41	Computadores, secretárias, cadeiras, impressoras, telefone/fax e armários
Sala de apoio ao secretariado	32,6	Fotocopiadoras, computador,
Direcção	32,6	Computador, impressora, secretárias, cadeiras, mesas de trabalho e armários
Gabinete de apoio técnico (GAT) – recursos	16	Consumíveis e outros equipamentos
5 Gabinete de apoio aos alunos	40	Mesas, cadeiras e armários
6 Gabinetes de apoio a projectos	48	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
8 Gabinetes de docentes no Corpo 2/Piso 1 do Edifício de Ciências Humanas	125	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
14 Gabinetes de docentes no Corpo 3/Piso 2 do Edifício de Ciências Humanas	228	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
2 Gabinetes de docentes no Corpo 4/Piso 1 do Edifício de Ciências Humanas	22	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
Secretariado no Pólo de Angra do Heroísmo	45	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
11 Gabinetes de docentes em Angra do Heroísmo	45	Secretária, cadeira, armário, computador, telefone e impressora
3 espaços de apoio para Arquivo	30	Estantes

O DCE tem procurado rentabilizar os espaços que estão mais directamente sob a sua alçada e onde tem desenvolvido parte das suas acções. Neste sentido, foi feito um esforço na gestão dos recursos informáticos para apertear as principais salas de aula do DCE, nomeadamente com computadores já usados ou que foram substituídos por outros.



4.4 Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento





Plano de Atividades para 2013 do Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento

1 – Missão, objetivos e estratégias

Criado em 1991, no pólo de Ponta Delgada da U.A., o DCTD congrega as secções de Arquitectura, Química, Física, Tecnologia Alimentar e Engenharias Civil e Mecânica. O DCTD é a unidade orgânica de ensino e investigação da Uaç nas áreas de conhecimento da Química, Física, Engenharia Civil, Mecânica e Arquitetura contribuindo para a missão da Universidade através de atividades:

- › *Ensino, no 1º ciclo de estudo, pós-graduação e cursos de especialização tecnológica*
- › *Investigação e Desenvolvimento*
- › *Ligação à Sociedade*

Tendo em vista: criação de conhecimento, formação de profissionais altamente qualificados, transferência de tecnologia e conhecimento, promoção da formação e divulgação das suas áreas de especialização para públicos alargados.

No âmbito da sua atuação, promove ainda:

- › *a cooperação com outras instituições de ensino e investigação;*
- › *a qualidade;*
- › *a inovação e a criatividade;*
- › *uma atitude atenta a aspetos éticos na formação dos diversos profissionais e de sustentabilidade ambiental e energética.*

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

Oferta de cursos de 1º ciclo em regime Preparatórios (i.e. em protocolo com outras instituições de ensino superior, nomeadamente o Instituto Superior Técnico –IST e o ISCTE);

O DCTD submeteu para acreditação a Licenciatura em Ciências da Eng^a Civil, processo que ainda decorre. Mesmo que o desfecho seja não acreditar, o curso terá de funcionar para os alunos em trânsito.



Funcionamento de cursos de pós-graduação em áreas de interesse na Região, nomeadamente em construção sustentável e tecnologia alimentar;

Terminar as 2ª e 3ª edições do CET em condução de Obra

Pretende-se propor um curso de 2º Ciclo em áreas estratégicas do DCTD, tendo em conta a existência de um nº elevado de docentes com formação em Física e Química.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
<i>Preparatórios das Engenharias Civil e Mecânica (protocolo IST);</i>
<i>Preparatórios de Arquitetura (protocolo ISCTE)</i>
<i>Licenciatura em Ciências da Engenharia Civil</i>
2º Ciclo
<i>Não tem</i>
3º Ciclo
<i>Não tem</i>
Cursos de Pós-Graduação (em protocolo com a SGS Portugal)
<i>Segurança Alimentar e Saúde Pública (3ª edição)</i>
<i>Sustentabilidade em Edifícios (1ª edição)</i>
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
<i>Topografia e Cadastro (edição especial e única)</i>
<i>Condução de Obra (finalização das 2ª e 3ª edições)</i>
Outros



Não tem

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	12-15(/total preparatórios do DCTD) + 20
2º Ciclo	Não se aplica
3ºCiclo	Não se aplica
Pós-graduações	20/curso
Cursos de Especialização Tecnológica	20/curso
Outros	Não se aplica

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	Não se aplica aos preparatórios pois o grau não é dado pela Uaç; 70-80%
2º Ciclo	Não se aplica
3ºCiclo	Não se aplica
Pós-graduações	90%
Cursos de Especialização Tecnológica	70% Condução Obra 95% Topografia Cadastro
Outros	Não se aplica

2.2 A investigação

Secção de Química



Os elementos da Secção de Química integram-se em três grandes áreas de investigação: Química dos Produtos Naturais, Bioquímica dos Alimentos e Bioquímica e Saúde Humana.

A Química dos Produtos Naturais: têm vindo a ser efectuados estudos, os quais continuam, na pesquisa de compostos com aplicação farmacológica e/ou biotecnológica em organismos vivos dos Açores, principalmente plantas terrestres, macroalgas e esponjas marinhas. Para além da separação e identificação de novas moléculas, a Secção tem ainda a seu cargo a realização de testes de actividade biológica, nomeadamente anticancerígena *in vitro*, antioxidante, e anticolinesterásica.

Bioquímica dos Alimentos: em estreita colaboração com a Secção de Tecnologia Alimentar, têm sido investigadas propriedades neutracêuticas de produtos alimentares da Região, nomeadamente o CLA (ácido linoleico conjugado) do leite, o teor em catequinas (antioxidantes) e em teanina (aminoácido com efeito calmante) do chá verde e a bromelaína do ananás. Tem-se feito ainda investigação no possível aproveitamento das macroalgas dos Açores para a alimentação humana, dado o seu teor em ácidos gordos ω -3.

Bioquímica e Saúde Humana: a investigação nesta área tem sido essencialmente dedicada ao rastreio dos principais fatores de risco de aterosclerose nos Açores, na dupla vertente bioquímica e genética.

Secção de Física

Temas em investigação na secção:

Homogeneização de Séries Temporais de Parâmetros Meteorológicos

Biomateriais

Materiais para optoelectrónica

Matrizes de Hadamard complexas

2 Membros da secção serão envolvidos em actividades do CEFITEC/FCT/UNL

Secção de Tecnologia Alimentar

1. Searching for secondary compounds from plants and marine organisms in the Azores Islands with pharmacological activity (mainly antitumoral, antioxidant, anticolinesterosis, anti-inflammatory and angiotensin inhibitors).
2. Investigation of functional foods and nutraceuticals from Azorean plants and marine organisms (Chemical composition determination, mainly: fiber, vitamins, carbohydrates, lipids and protein content, and characterization of amino acid and fatty acids profiles taking into account their applications as food supplements that may have impact on several pathologies).
3. Searching in the agro-industries for by-products with commercial and pharmacological value, including: (1) Fiber from pulp beet sugar and betaine from sugar beet syrup in the sugar industry, (2) Whey protein, a



valuable source of raw material to produce new food products (functional food) with potential to be commercialized as Regional Products (mainly lacto-beverages, milk formulas rich in fiber and antioxidants, and high digestible milk formulas) with added value or a type of biomass that can be converted into energy in dairy industry.

4. Characterization of the nutritional and nutraceutical components of selected Azorean macroalgae, taking into account the low pollution level of the Azorean sea water, that may be potentially profitable from the biotechnology and commercial perspectives, particularly in food industry, with some impact on the economy of the Azores Islands

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	3	
Projetos Financiados pela DRCTC	3	
Projetos Financiados por Fundos Europeus		
Projetos Financiados por Outros Fundos		

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	5
Capítulos de Livros	3
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	12



Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	5

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

-2010-2013: “Understanding lactic acid bacteria (LAB) potential: Nutritional benefits and safety advantages in cheeses”, PTDC/AGR-ALI/104385/2008. Contract with FCT.

2010-2013: “Bioactive products in marine algae of Azores (AzoAlg)”, PTDC/MAR/100482/2008. Contract with FCT.

2009-2013 Produtos com potencial actividade biológica extraídos de algas do mar dos Açores (AzoAlg) em colaboração com a Universidade de Aveiro e Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR)-Porto.

2010-2013 Projecto Seproqual (INOVA-DCTD - Consultadoria Técnico-Científica relativa ao Projecto Seproqual. Contracto com a DRCT.

- 2010-2013 Projecto do Ananàs (INOVA-DCTD) – Consultadoria Técnico Científica em Bioquímica dos Compostos Naturais. Contracto com a DRCT.

2012-2015 Blood antioxidant markers and elemental levels in Azorean patients with coronary artery disease: a Preliminary study in collaboration with “Secção de Química” - DCTD and “Genética Humana” - DB. (proposto à DRCT)

2012-2015 -Mais valia do soro do leite dos Açores: produção de bio-energia de valor económico acrescido (proposto à DRCT).

No âmbito da proposta de ajuste direto nº 10/2010 entre o INOVA e o DCTD-Universidade dos Açores, para a celebração do contrato para a aquisição de serviços de consultadoria técnico-científica em Bioquímica dos Alimentos:

1. Disponibilização da sala de análise sensorial e de todos os apoios inerentes para o estudo das propriedades organolépticas dos seguintes alimentos:
 - Pescado
 - Queijos com vários tempos de cura e diferentes metodologias de fabrico
 - Carne, derivados de carne e salsicharia tradicional



- Produtos alimentares artesanais

2. Disponibilização dos equipamentos de análise da textura (INSTRON), da cor (MINOLTA) e da viscosidade (ROVISCO).

3. Determinação do perfil dos componentes voláteis do ananás açoriano.

As centenas de componentes voláteis presentes nos alimentos, responsáveis pelas suas propriedades organolépticas, são capazes de dar respostas neurofisiológicas diferentes, devido à sua interação com as células epiteliais responsáveis pelo olfato. Estes componentes estão a ser objeto de estudos em vários centros de investigação da área da Ciência dos Alimentos, pois através do perfil destes componentes voláteis é possível ter conhecimento do grau de frescura dos alimentos assim como da existência ou não de contaminações de origem bacteriana e/ou devido às técnicas de processamento ou mesmo do material de empacotamento.

O aroma de um fruto, e particularmente do ananás açoriano, não é atribuído a um único composto mas aos múltiplos componentes aromáticos presentes, contendo grupos funcionais (álcoois, aldeídos, aminas, ésteres, etc), designados por osmóforos e existentes em quantidades mínimas (raramente excedendo 10 ppm).

4. Estudo do limite de deteção do malato e citrato em folhas da planta do ananás.

5. Desenvolvimento das metodologias para a determinação em leites, carnes e produtos derivados de:

- Ácido linoleico conjugado (CLA)

- Ácido linolénico (o mais importante ácido gordo da família $\omega 3$)

6. Desenvolvimento de uma metodologia de deteção e quantificação de aminas biogénicas no queijo açoriano e pescado.

7. Desenvolvimento de uma metodologia sequencial de análises para a determinação do perfil fenólico (actividade antioxidante) de produtos naturais com possibilidade de serem incorporados nos alimentos regionais.

Estudo dos efeitos edafoclimáticos na composição química da *Beta vulgaris* e o seu impacto na rendibilidade da produção de açúcar (Projeto em preparação).

Estão previstos Serviços de Consultadoria por parte do CISEC

-Estão previstos diversos seminários dirigidos às escolas e outras entidades da RAA e exterior.

-Desenvolvimento e manutenção de parcerias com entidades e empresas exteriores, refletidas na colaboração de alguns Docentes da Arquitetura em revistas da especialidade e nos Media



locais bem como na realização de concursos de projetos no âmbito da cadeira de Tecnologias da Construção II, desenvolvidos em parceria com empresas locais. Estas atividades são perspetivadas manter-se no próximo ano letivo, sem que contudo possam constituir matéria deste Plano, por surgirem como acontecimentos casuísticos e menos programados, ainda que entendamos de grande interesse e sejam sempre bastante participados.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

O DCTD é constituído por 20 elementos (tabela 6);

Os 2 catedráticos do DCTD desempenham, respetivamente, as funções de Reitor e de Presidente do Conselho Científico;

Dois, dos 7 assistentes convidados, estão atualmente a realizar doutoramento;

Sete dos 8 Professores Auxiliares já possuem “nomeação definitiva”;

O assistente encontra-se a realizar doutoramento;

O DCTD não tem outro pessoal auxiliar para além dos funcionários;

O DCTD conta ainda com a colaboração de 2 a 3 colaboradores com prestação à hora letiva.

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	2
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	8
Assistente	1
Leitor	0
Assistente convidado	5
Contratados hora letiva	2
Professor extraordinário	1

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Outros	0



3.2 Recursos Materiais

O DCTD dispõe de vários laboratórios com os recursos materiais para a realização de parte das atividades de docência e de investigação. O equipamento ainda é escasso em determinadas áreas, nomeadamente na física e engenharias, estando a grande parte do equipamento existente a ficar obsoleto. Por outro lado, os espectrofotómetros usados nas aulas de química, têm já bastantes anos, pelo que se não forem substituídos por equipamento mais recente, em breve a própria lecionação da parte química ficará comprometida. A ligação ao CIRN tem permitido colmatar parte alguns destes problemas, nomeadamente no que se refere à investigação científica. Sendo a maioria das aulas de índole prática é essencial para uma boa competitividade e captação de alunos para os cursos, que se invista em equipamento, não só básico como também de ponta.

Laboratórios
Geotecnia
Ciências dos Materiais
Ressonância Magnética
Física
Tecnologia Alimentar
Química
Bioquímica
Materiais de Construção

O DCTD tem um centro de Investigação (CISEC- Centro de Inovação e Sustentabilidade em Engenharia e Construção) reconhecido pelo sistema científico e tecnológico regional (DRCTC).

O CISEC está vocacionado para constituir e desenvolver uma equipa coesa, com a preocupação de tirar partido das sinergias potenciais resultantes da presença no Centro de elementos com perfis de especialização substancialmente diversos nas áreas de Química, Física e Engenharia.



4.5 Departamento de Economia e Gestão





Plano de Atividades para 2013 (DEG)

1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Economia e Gestão da Universidade dos Açores fez aprovar o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico de Médio e Longo Prazo em Julho de 2010. O presente documento representa, em consonância com o Plano Estratégico, a atuação para o ano de 2013.

Conforme se afirma no Plano de Desenvolvimento Estratégico, a visão para o desempenho da missão pretende posicionar o DEG como um departamento internacionalizado entre os melhores na sua área de atuação em Portugal. Este posicionamento faz-se através da qualidade do seu corpo docente, com um grau elevado de internacionalização na fase de formação e na fase de trabalho, através da qualidade dos seus programas de ensino e através da qualidade da sua produção científica. Pretendemos afirmar-nos como uma escola de economia e gestão, internacional, entre as melhores de Portugal.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

A estratégia, para o ensino graduado, continua a passar pela consolidação das licenciaturas em economia, em gestão e em turismo, oferecidas em São Miguel, estabelecendo como meta a estabilização do número de alunos em cerca de 650. Acrescenta-se a licenciatura de gestão da Terceira, agora no seu terceiro ano, a qual deverá contribuir com mais 50 alunos, até ao terceiro ano. Perspetiva-se, face à situação económica atual uma estabilização da procura de licenciados em economia e em gestão. A oferta do DEG continuará, portanto, a centrar-se em três licenciaturas – Gestão, Economia e Turismo.

Para o ensino pós-graduado, mestrados e doutoramento, pretende-se a consolidação do MBA, um mestrado que já assegurou dez edições contínuas e que serve um perfil muito específico de procura. Nesta proposta deve manter-se a colaboração com outras instituições nacionais como forma de conferir uma dimensão mais vasta à sua configuração e execução.

O mestrado em Ciências Económicas e Empresarias deverá ser um veículo importante de afirmação do departamento na área da pós-graduação, oferecendo um enorme potencial



para o posicionamento no mercado internacional, alavancado pelo modelo de estruturação do ensino superior derivado do processo de Bolonha. A diversificação das áreas de especialização para contemplar a área contabilidade já se encontra em curso, de modo a constituir uma nova fonte de potencialidade.

O mestrado em Turismo encontra-se em processo de análise pela A3ES e deverá apresentar-se como outra fonte de estímulo da procura. Para os mestrados, perspectiva-se uma procura estabilizada em cerca de 120 alunos inscritos.

Na fase atual, o DEG não oferece um programa de doutoramento com componente letiva. Este será um objetivo condicionado ao reforço da capacidade em recursos humanos qualificados e estáveis – docentes de carreira e de quadro. Um programa de doutoramento estruturado será considerado quando o DEG atingir o duplo critério de um número de 20 docentes de carreira e 8 docentes de quadro, ambos considerando docentes em efetividade de funções. Entretanto calcula-se que o DEG poderá ter um número médio de 5 alunos de doutoramento ano, seguindo o modelo de orientação.

Em complemento das vias de ensino conferentes de grau, o DEG estabelecerá um programa de formação pós graduada, dirigida a públicos específicos, com ofertas de curta e de média duração. Esta oferta fica enquadrada na oferta de serviços abordada mais adiante (Prestação de Serviços).



Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Gestão
Economia
Turismo
2º Ciclo
Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais
Mestrado em Gestão de Empresas/MBA
3º Ciclo
Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais
Cursos de Pós-Graduação
Gestão de Empresas
Empreendedorismo e Inovação nos Negócios
Cursos de Especialização Tecnológica
-
Outros
Curso de Empreendedorismo
Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica
Curso Executivo de Liderança para Mulheres
Curso Executivo de Contabilidade e Fiscalidade
Curso de Formação de Professores em Empreendedorismo



Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	765
2º Ciclo	120
3ºCiclo	5
Pós-graduações	30
Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	120

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	120
2º Ciclo	20
3ºCiclo	1
Pós-graduações	30
Cursos de Especialização Tecnológica	-
Outros	120

2.2 A investigação

O DEG não será um Departamento de investigação ou de ensino. Será antes um departamento de investigação e de ensino, onde o equilíbrio entre as duas componentes deve resultar do sucesso relativo que se pode conseguir nas duas valências. O veículo para a dinamização da investigação no DEG é o CEEAplA – Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico, um centro acreditado pela FCT, organizado em parceria com a Universidade da Madeira. Com um sistema de incentivos próprio e com fontes de financiamento específicas para a investigação, o CEEAplA deve constituir-se como um verdadeiro pólo aglutinador e potenciador da investigação. Deve estabelecer-se como meta para esta unidade a obtenção de uma classificação de Excelente na próxima avaliação.

A dimensão do centro converge para cerca de 34 membros, com crescimento gradual dos investigadores FCT e diminuição dos investigadores em outras categorias. Mantém-se a política de contratação de pós-docs que devem convergir para cerca de 3, em permanência.



Considerando o número de membros do centro estima-se que, em média haverá 25 missões para participação em eventos científicos. A colaboração externa está refletida no envolvimento de consultores que se calcula ser de duas ocorrências por ano.

Para a organização de eventos científicos (conferências e workshops) com alguma escala e projeção, estabelece-se uma meta média de cinco eventos por ano. O número de livros a publicar por ano fica estimado em cerca de 2, assim como o número de projetos com financiamento específico.

Da mobilização destes recursos deve resultar a produção científica, para além dos livros, expressa em publicações em revistas, capítulos em livros e *working papers*.

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)*
Projetos Financiados pela FCT	3	169.470€
Projetos Financiados pela DRCTC	1	45.000€
Projetos Financiados por Fundos Europeus	4	90.000€
Projetos Financiados por Outros Fundos	-	-

* Valores Estimados



Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	4
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	25
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	25

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

O Centro de Empreendedorismo é um polo de extensão da atividade formativa e de prestação de serviços à comunidade. Com instalações e financiamento próprio, este centro tem-se revelado um instrumento importante em áreas de formação não conferentes de grau e específicas para a formação de empresários.

Será o veículo privilegiado para a gestão das pós-graduações, para outra formação não conferente de graus e para a prestação de serviços à comunidade. A sua afirmação como exemplo de referência a nível nacional é um objetivo não só de curto como também de médio e de longo prazo.

Nas pós-graduações, estima-se que será realizada uma iniciativa por ano, mobilizando cerca de 15 formandos. Na formação geral e para o empreendedorismo estão previstas dez ações envolvendo 120 formandos. Para além da formação calcula-se que o centro tenha, em média, mais um estudo em curso em cada ano.



3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

No ensino, utilizando padrões de referência nacionais, o DEG necessitaria de cerca de 34 ETI's para assegurar, com níveis adequados de alunos por turma, as suas responsabilidades. Presume-se a manutenção destes padrões de referência e a convergência do número de docentes ETI ao serviço do Departamento para os 44, num prazo de três anos e 34 em 2012. Atualmente, o departamento conta com cerca de 31,6 ETI's, implicando um défice de cerca de 12 ETI's, o qual urge recuperar. Estima-se que, em média, três docentes ETI estarão em funções públicas em cada momento. Os convidados (Professor Auxiliar e Assistentes) são fulcrais e indispensáveis para a manutenção do ensino no DEG e equivalem a, aproximadamente, 12 ETI's.

Analisando o trabalho desenvolvido pelo DEG através de dados fornecidos pelos serviços académicos, é possível aferir o número total de inscrições nas disciplinas oferecidas pelo DEG. Assim, no ano letivo 2011/2012, o DEG contou com 6.855 inscrições nas disciplinas sob a sua responsabilidade. Se considerarmos que cada aluno equivalente a tempo inteiro frequenta, em média 10 disciplinas por ano, o DEG lecionou para um valor equivalente de 685 alunos no ano. Com um rácio padrão de alunos por docente de 17, isto implica que o serviço letivo prestado pelo DEG para alunos dos seus cursos e para alunos de outros cursos, corresponde ao trabalho normal de 40 docentes equivalente a tempo inteiro.

Para além corpo docente, a consolidação da estrutura de secretariado afigura-se como um objetivo fundamental. Apoiado por dois elementos, o departamento está no limite das suas capacidades a este nível. Perspetiva-se que novas melhorias poderão advir da revisão de processos e da formação que se dará aos atuais elementos. Os reforços devem ser enquadrados em projetos específicos que venham a ser desenvolvidos.



Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	3
Professor Associado	2
Professor Auxiliar	12
Assistente	1
Leitor	-
Professor Auxiliar Convidado	1
Assistente Convidado	26

Tabela 7 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	3
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	-
Outros	-

3.2 Recursos Materiais

Ao longo dos anos, o DEG tem vindo a renovar as suas instalações com pequenos investimentos de reparação. Tem sido possível gerir estas instalações de forma a acomodar as necessidades correntes. Perspetiva um bloqueio importante, nos próximos anos, nesta rubrica. Os equipamentos específicos necessários à área de economia, gestão e turismo são, essencialmente, meios informáticos e bibliografia. O DEG tem vindo a atualizar-se de forma sistemática embora preveja uma diminuição ou até mesmo cessação do investimento.



4.6 Departamento de Geociências



DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS



DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

Plano de Atividades - 2013

1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Geociências (DG) é a unidade orgânica da Universidade dos Açores (UAç) responsável pelo desenvolvimento de atividades de ensino e de investigação nos diferentes domínios das Ciências da Terra. Associado ao DG funciona o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG), uma unidade pluridisciplinar de investigação acreditada na Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e avaliada com a classificação de Excelente.

No âmbito das suas atividades académicas o DG tem como objetivos principais o ensino universitário, a investigação científica, o desenvolvimento experimental e a prestação de serviços à comunidade.

A área das Ciências da Terra reveste-se de particular importância no contexto das especificidades próprias da Região onde a Universidade dos Açores se insere. Com efeito, o enquadramento geodinâmico expõe a região dos Açores a vários perigos naturais de índole geológica e meteorológica, incluindo sismos, vulcanismo, movimentos de massa, tsunamis e cheias, que para mais muitas vezes ocorrem no mesmo espaço e tempo, a diferentes escalas.

A relação próxima com uma unidade de investigação de excelência, apetrechada com laboratórios modernos, e cujos membros desenvolvem uma profícua atividade nacional e internacional, com especial relevância para o papel desempenhado no contexto do desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores, potencia o facto do arquipélago constituir um reconhecido “laboratório” natural, desde logo adequado a um ensino próximo do terreno.

Por outro lado, a localização da UAç numa região ultraperiférica da União Europeia, embora possa constituir uma vantagem a outro nível, pode constituir uma fraqueza, por exemplo face ao reduzido número de empresas de base científica e tecnológica na área das Ciências da Terra e do Ambiente no arquipélago dos Açores. Contudo, esta última pode constituir uma oportunidade para o desenvolvimento de apostas empreendedoras por parte dos alunos formados nos cursos ministrados pelo DG, ao nível da criação de empresas de consultoria, ou outras.



Relativamente ao ensino graduado e pós-graduado, o ano letivo de 2012-2013 marcará uma nova etapa do desenvolvimento do DG, marcado indelévelmente pelo início da lecionação do curso de 1º ciclo em Proteção Civil e Gestão de Riscos, a primeira iniciativa deste tipo da responsabilidade exclusiva do Departamento. Este passo, consolida o sucesso que o ensino pós-graduado tem registado no DG, com uma crescente procura por alunos provenientes de outros países, sublinhado, igualmente, pelo novo curso de mestrado em Geologia do Ambiente e Sociedade.

Esta aposta reforçada no ensino, aliás já tentada no passado, mas na altura impedida por decisões de órgão institucionais, vem igualmente consolidar o capital intelectual acumulado no DG e que, de alguma forma, possibilitou a obtenção da acreditação dos novos cursos por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Ao nível da oferta letiva o DG equaciona, a curto e médio prazos, o estabelecimento de cursos de pós-graduação em colaboração com instituições universitárias nacionais e internacionais.

No que concerne à investigação científica o DG colabora com outros departamentos pertencentes à UAc, assim como com outras universidades e/ou instituições nacionais e internacionais, no campo da Geologia, assim como noutros domínios tão vastos como a Geofísica, a Biologia, a Oceanografia, a Química, a Física, a Matemática Aplicada, a Eletrónica, a Geografia e a Medicina, entre outros. Destacam-se, ainda, parcerias com diversas entidades públicas e privadas, de âmbito nacional e internacional, e as principais entidades financiadoras da investigação científica realizada pelo DG são o Governo dos Açores, a FCT e a União Europeia (UE).

O DG desenvolve a maioria das suas atividades de investigação e prestação de serviços através do CVARG, não obstante existam outros projetos que decorrem por iniciativas de docentes e investigadores não integrados nesta unidade de investigação. No que concerne às atividades que decorrem no âmbito do CVARG, por se tratar de uma unidade autónoma do DG, e tal como decorre dos regulamentos da FCT, estas são reportadas no respetivo Relatório/Plano e Orçamento.

No futuro o DG pretende continuar e reforçar as linhas de intervenção já existentes, designadamente, nos domínios da vulcanologia, da sismologia, da hidrogeologia, dos riscos naturais, da proteção civil, da geologia ambiental e da geologia marinha. Tal objetivo, tem por base a obtenção de financiamento para a investigação, recorrendo às entidades financiadoras europeias, nacionais e regionais.

Um aspeto fulcral na validação do conhecimento científico é o crivo da avaliação. Neste contexto, importa garantir a manutenção dos resultados até aqui alcançados pelo CVARG, de modo a garantir o seu crescimento sustentado e a criação de uma “escola” de referência nos domínios do Saber a que se dedica.



A investigação desenvolvida no Departamento contribui significativamente para as políticas públicas regionais nos domínios da proteção civil, gestão da água, ordenamento do território e educação, através de projetos sobre contrato e atividades de ligação à comunidade. A assessoria ao Governo dos Açores no campo da proteção civil, mediante a aquisição de dados geológico em tempo real e o apoio à gestão de crises provocadas por riscos naturais são exemplos relevantes desta contribuição.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

Dada a reduzida dimensão do seu corpo docente, e a mais-valia da utilização de recursos do seu centro de investigação acreditado na Fundação para a Ciência e Tecnologia, a oferta letiva do DG centrar-se-á estrategicamente, no que concerne aos ciclos de estudo da sua responsabilidade, na oferta de cursos de licenciatura e de mestrado, assim como de planos de doutoramento, todos já acreditados preliminarmente pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (Tabela 1), o que configura o início de uma profunda alteração face aos anos transatos. Contudo, realça-se que a maior parte da carga letiva dos docentes do DG atribuída em 2012-2013 resulta, ainda da colaboração prestada a outras unidades orgânicas da Universidade dos Açores (UAc).

A Licenciatura em Proteção Civil e Gestão de Riscos contempla um total de 180 ECTS, distribuídos por seis semestres letivos. Este ciclo de estudo disporá de 20 vagas de acesso. Neste contexto, ao longo do ano letivo de 2012 – 2013, a que correspondem os primeiros dois semestres do curso, serão lecionadas 12 unidades curriculares (50% das quais atribuídas a outras unidades orgânicas).

O Mestrado em Geologia do Ambiente e Sociedade contempla um total de 120 ECTS, distribuídos por 4 semestres letivos, com a lecionação de 13 unidades curriculares nos dois primeiros e, subsequentemente a realização de uma dissertação ou trabalho de projeto. Este ciclo de estudo disporá de um mínimo de 10 e um máximo de 20 vagas de acesso.

De acordo com os dados recolhidos junto dos Serviços Académicos da UAc, e no que concerne ao ano letivo de 2011 - 2012, o DG ofereceu 17 unidades curriculares no âmbito de cursos de 1º ciclo, abrangendo um universo de 353 alunos. Relativamente aos cursos de 2º ciclo foram oferecidas 12 unidades curriculares no âmbito do Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos, abrangendo um total de 12 alunos. No ano letivo de 2011 – 2012 o DG contou ainda com 11 alunos do 2º ano do curso de Mestrado em Vulcanologia e Riscos Geológicos (edição de 2010 – 2011), que se encontram a preparar a respetiva dissertação.

No contexto supramencionado, em 2011-2012 lecionaram-se no corrente ano letivo 847,5 horas em cursos de 1º ciclo e 435 horas em cursos de 2º ciclo, a que corresponde uma percentagem de 100% face à distribuição de serviço docente superiormente aprovada. No ano letivo de 2012-2013 prevê-se que os docentes do DG lecionem 1659 horas, a que



acrescem as respeitantes às disciplinas em que outras unidades orgânicas colaborem no curso de 1º ciclo em Proteção Civil e Gestão de Riscos.

O DG tem colaborado ativamente na lecionação de unidades curriculares integradas em cursos promovidos por outras unidades orgânicas da Universidade dos Açores. Neste contexto, com base no solicitado em anos anteriores é expectável, embora ainda com carácter provisional, que 17 disciplinas venham a ser lecionadas em cursos de 1º ciclo de outras unidades orgânicas (Departamentos de Biologia, Ciências da Educação, Economia e Gestão, Ciências Agrárias e Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento). Prevê-se, ainda, a colaboração de docentes do DG na lecionação de quatro unidades curriculares do mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança (Departamento de Biologia).

Tabela 1 – Oferta de ensino (só contempla cursos da responsabilidade do DG)

1º Ciclo
Proteção Civil e Gestão de Riscos
2º Ciclo
Vulcanologia e Riscos Geológicos (2º ano - elaboração de dissertação)
Geologia do Ambiente e Sociedade (1º ano - segmento curricular)
3º Ciclo
Geologia
Cursos de Pós-Graduação
<i>n.a.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
<i>n.a.</i>
Outros
<i>n.a.</i>

n.a. - não aplicável

Na Tabela 2 encontra-se a previsão do número de discentes a frequentar os cursos de que o DG é responsável, que totaliza 55 alunos. O baixo número esperado de diplomados no



que concerne aos cursos de 1º ciclo reflete o facto desta oferta letiva ter a sua 1ª edição em 2012-2013 (Tabela 3).

Tabela 2 – Previsão do número de alunos inscritos, excluindo unidades curriculares oferecidas a outros departamentos da UAc (média anual).

Designação	Número
1º Ciclo	20
2º Ciclo	25
3ºCiclo	10
Pós-graduações	<i>n.a.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica	<i>n.a.</i>
Outros	<i>n.a.</i>

n.a. - não aplicável

Tabela 3 – Previsão do número de diplomados.

Designação	Número
1º Ciclo	0
2º Ciclo	10
3ºCiclo	8
Pós-graduações	<i>n.a.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica	<i>n.a.</i>
Outros	<i>n.a.</i>

n.a. - não aplicável

2.2 A investigação



O Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos (CVARG) é a única unidade de investigação do Departamento de Geociências integrada na rede de centros de investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e envolve a participação de 70% dos docentes e investigadores de carreira do DG (os restantes exercem a sua atividade a título individual). No último período em que foi avaliada obteve a nota de Excelente, sendo a única unidade de investigação a nível nacional no domínio das Ciências da Terra e do Espaço a obter a classificação máxima, e a única da Universidade dos Açores a receber tal distinção.

As atividades do CVARG circunscrevem-se essencialmente ao domínio das Ciências da Terra e estão particularmente focadas na prevenção e previsão de desastres naturais e catástrofes. Neste contexto, os objetivos do CVARG são os seguintes: (1) desenvolver investigação básica e aplicada nos domínios da vulcanologia e avaliação de riscos geológicos, (2) promover o desenvolvimento experimental, (3) desenvolver um sistema de monitorização multiparamétrico, que possa suportar a tomada de decisão no âmbito da proteção civil, (4) promover a cooperação científica aos níveis nacional e internacional, (5) promover o ensino graduado e pós-graduado e, (6) difundir os resultados das suas atividades aos níveis nacional e internacional.

O CVARG desenvolve e aplica diversificadas ferramentas de monitorização (geofísicas, geodéticas, geoquímicas e ambientais), visando caracterizar o padrão comportamental dos sistemas vulcânicos, assim como detetar sinais percursos de ativação, incluindo, entre outras, a deteção e análise de sinais sísmicos, a análise de gases vulcânicos, de fluidos geotérmicos e hidrominerais, a interpretação da deformação crustal e a determinação dos efeitos da atividade vulcânica sobre a saúde humana.

A estrutura do CVARG encontra-se estatutariamente consolidada, e não obstante estar organizado num único grupo multidisciplinar engloba várias unidades científicas, cujos objetivos se enunciam abaixo:

- Unidade Científica de Vulcanologia Física e Magmatismo
 - Caracterização da fonte mantélica e dos processos de evolução magmática na Plataforma dos Açores;
 - Análise da história eruptiva de sistemas vulcânicos, nomeadamente ao nível dos estilos eruptivos, da frequência e da magnitude;
 - Estudo dos processos físico-químicos que condicionam a génese, o transporte e a deposição de produtos vulcânicos;
 - Avaliação do impacto de erupções com base em cenarização;
 - Desenvolvimento de protocolos para análise em tempo real de eventos eruptivos, visando a definição de estratégias para a gestão



-
- de crises.
 - Unidade Científica de Neotectónica e Deformação Crustal
 - Caracterização estrutural de sistemas vulcano-tectónicos;
 - Identificação e caraterização de falhas ativas;
 - Estudo dos mecanismos genéticos da atividade sísmica;
 - Análise de *swarms* sísmicos (tectónicos ou magmáticos);
 - Definição de linhas de base sismovulcânicas e determinação de sinais percussores de atividade;
 - Estudos de deformação de edifícios vulcânicos;
 - Conceção, desenvolvimento e gestão de redes de monitorização geofísica de vulcões;
 - integração de dados sísmicos e geodéticos para a modelização da geometria de corpos magmáticos;
 - Desenvolvimento de sistemas de alarme e de alerta.
 - Unidade Científica de Geoquímica de Gases
 - Estudos de gases vulcânicos para a identificação de sinais percussores de atividade vulcânica e/ou sísmica;
 - Caraterização e avaliação de alterações na composição de gases emitidos em fumarolas, nascentes de água subterrânea e áreas de emanação difusa;
 - Estudo de séries temporais para a Identificação de fatores externos que influenciam as emissões de gases e sua correlação com fatores endógenos;
 - Definição de anomalias térmicas e geoquímicas e identificação de áreas de risco para as populações;
 - Caraterização e quantificação de gases tóxicos *indoor*.
 - Unidade Científica de Hidrogeologia e Geologia Ambiental
 - Caraterização do ciclo da água e da interação entre as populações e o meio geológico em ambientes vulcânicos ativos;
 - Caraterização do comportamento de aquíferos vulcânicos;
 - Estudo da evolução da composição da água de superfície e subterrânea em meios vulcânicos ativos, incluindo os efeitos de processos de poluição;



-
- Caracterização da evolução da composição da água na zona vadosa;
 - Desenvolvimento de metodologias e ferramentas para a monitorização hidrogeoquímica de sistemas vulcânicos;
 - Contribuição para o desenvolvimento da geologia do ambiente através de aplicações aos recursos geológicos e ao ordenamento do território.
 - Unidade Científica de Movimentos de Vertente e Cheias
 - Estudo e mitigação dos riscos de movimentos de massa no âmbito da ocupação do solo e planeamento de emergência;
 - Reconhecimento de mecanismos desencadeadores de movimentos de massa;
 - Desenvolvimento de *early warning systems* associados à monitorização de parâmetros hidrológicos em tempo real;
 - Manutenção da operacionalidade da rede automática de aquisição de dados climáticos, hidrológicos e geodéticos;
 - Unidade Científica de Riscos e Planeamento de Emergência
 - Estudo e mitigação de riscos geológicos mediante a produção e tratamento de informação com interesse para o planeamento do território e o planeamento de emergência;
 - Identificação e caracterização de riscos geológicos e vulnerabilidades associadas;
 - Desenvolvimento e manutenção de bases de dados históricas e instrumentais de todos os eventos geológicos nos Açores;
 - Definição de modelos de estrutura de dados tendo em conta a o tema, a tipologia e a distribuição geográfica da informação;
 - Georeferenciação e produção de metadados relativos à informação geológica e de vulnerabilidades;
 - Definição de cenários e planeamento da resposta de emergência a situações de crise.
 - Unidade Científica de Saúde Pública e Medicina de Catástrofes
 - Desenvolvimento de uma abordagem coerente à interação entre a geologia e a biosfera, especialmente no que concerne aos impactes da atividade vulcânica sobre os ecossistemas e a saúde humana;



- Identificação e caracterização dos mecanismos de adaptação de tecidos, células e moléculas de organismos expostos a ambientes extremos de origem vulcânica;
- Avaliação dos efeitos do ambiente vulcânico na qualidade da saúde humana e dos ecossistemas.

A nível internacional o CVARG tem estado envolvido em atividades relacionadas com a rede global de observatórios vulcanológicos, e faz parte de várias redes internacionais, como por exemplo a *European Plate Observation System (EPOS)*, o *Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty (CTBTO)* e a *Measuring and Modeling of Volcano eruption dynamics (MeMoVolc)*.

Na Tabela 4 apresentam-se as previsões relativas ao número de projetos de investigação para 2013, incluindo o financiamento associado, que engloba predominantemente projetos apresentados nas últimas aberturas de concursos e para os quais se aguarda o resultado da respetiva avaliação. Ressalva-se que, face à natureza dinâmica e competitiva dos processos de financiamento de projetos de investigação científica, os números apresentados podem sofrer modificações, como por exemplo no que concerne a programas europeus.

Chama-se a atenção, ainda, que os valores reportados não incluem projetos financiados no âmbito do CIVISA, associação sem fins lucrativos criada em 2008 pela UAc e pelo Governo dos Açores para assegurar a operação das redes de monitorização sismovulcânica, e que constam dos relatórios desta organização.

Tabela 4 - Previsão do número de projetos de investigação em curso, por fonte de financiamento (engloba projetos com diversas entidades gestoras).

Tipologia	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT (a)	10	415 000,00
Projetos Financiados pela DRCTC (a)	4	120 000,00
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	0
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	0

(a) engloba os projetos de apoio ao funcionamento do CVARG

Relativamente ao número previsto de publicações recorreu-se aos valores apurados em 2011 como base de estimativa da produção científica em 2013 (Tabela 5).



Tabela 5 – Previsão do número de publicações.

Designação	Número
Livros	1
Capítulos de Livros	25
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	15
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	10
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	40
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	130

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Face à sua temática e natureza, a investigação e monitorização conduzida pelo CVARG apresenta um elevado valor acrescentado para a sociedade açoriana. Um exemplo claro resulta na contribuição direta para a informação do público e para a condução de políticas regionais no âmbito, entre outros, dos riscos naturais e proteção civil, gestão de recursos hídricos, ordenamento do território e educação em geral.

No domínio da extensão cultural em 2013 será mantido um padrão de atividade relativamente à difusão de informação à população em geral que passa quer pela continuidade da oferta de palestras, quer pela visitação das instalações do CVARG, em especial à sede da rede de monitorização multiparamétrica, que nos últimos anos envolveu largas centenas de alunos de vários graus de ensino. Outro aspeto que merecerá continuidade e melhoria contínua no próximo ano será o Portal Internet do CVARG, que providencia uma larga quantidade de informação sobre a geologia dos Açores e que tem merecido mais de um milhão de visitas/ano.

Em 2013 o DG pretende dar continuidade à prestação de serviços à comunidade, no contexto da realidade regional, de forma a realçar o papel da Universidade dos Açores como parceiro ativo nas atividades económicas e sociais da Região Autónoma dos Açores e, simultaneamente, garantir a obtenção de recursos financeiros. Para tal, pretende-se não só dar cumprimento a todos os compromissos já assumidos com entidades públicas e privadas, como manter a captação de novos serviços a prestar.

Neste contexto, à imagem de anos transatos, é expectável que o DG, por via do CVARG, ou de algum dos docentes não integrados nesta unidade, possa prestar serviços a entidades públicas e privadas nos seguintes domínios: (a) planeamento de recursos hídricos e hidrogeologia, (b) participação em Planos Sectoriais e Planos Especiais de Ordenamento do Território, (c) caracterização de impacte ambiental (d) monitorização de recursos



hídricos (e) vigilância sismovulcânica permanente dos Açores, (f) estudos e planeamento de emergência na região dos Açores, (g) avaliação de perigos geológicos e delimitação de áreas vulneráveis para o ordenamento do Território da RAA, (h) monitorização sismovulcânica de campos geotérmicos, (i) monitorização de movimentos de massa, (j) gestão e administração da rede hidrometeorológica automática dos Açores e, (k) monitorização e vigilância de campos de desgaseificação dos Açores.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

No âmbito da carreira docente universitária o DG conta nos seus quadros com 2 Professores Auxiliares com Agregação (ambos com nomeação definitiva), prevendo-se que em 2013 um destes colaboradores se encontre promovido à categoria de Professor Associado, e 5 Professores Auxiliares (dos quais quatro com nomeação definitiva) (Tabela 6).

Refira-se que, face ao contexto enunciado, esta UO entende que a Universidade dos Açores deve fazer um esforço para observar o estipulado no art.º 84º do Estatuto da Carreira Docente Universitária, sobre o número e percentagem de professores de carreira, de forma a cumprir cabalmente o disposto no Capítulo III (Categorias e Funções do Corpo Docente) do regulamento da Prestação de Serviço dos Docentes da Universidade dos Açores. A evolução na carreira de alguns docentes será, ainda, fundamental para que o DG possa estar democraticamente representado nas decisões tomadas em alguns órgãos institucionais.

Relativamente à carreira de investigação, o DG possui nos seus quadros uma Investigadora Principal, e dois Investigadores Auxiliares (Tabela 6).

Tabela 6 – Previsão do número de docentes/investigadores.

Designação	Número
Professor Catedrático	0
Professor Associado com Agregação	1
Professor Auxiliar com Agregação	1
Professor Auxiliar	5
Assistente	0
Investigador Principal	1
Investigador Auxiliar	2

No que concerne aos restantes colaboradores, o DG conta com seis funcionários com contrato por tempo indeterminado, nomeadamente quatro assistentes técnicos e duas assistentes operacionais (Tabela 7).

As assistentes operacionais prestam diariamente duas horas de serviço de limpeza e manutenção no Departamento de Ciências Tecnológicas e Desenvolvimento (DCTD),



assim como desempenham esporadicamente tarefas do mesmo tipo junto da Administração da UAc, sempre que para tal este apoio é solicitado.

Tabela 7 – Previsão do número de funcionários.

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	4
Assistente Operacional	2
Outros	0

3.2 Recursos Materiais

O DG ocupa a área do 2º e 3º pisos da Ala Sul do Edifício do Complexo Científico do Campus de Ponta Delgada, onde se distribuem a direção, o secretariado, os gabinetes individuais de docentes e investigadores e diversos espaços laboratoriais devidamente equipados. Adicionalmente, dispõe de uma zona de arquivo na cave do mesmo edifício, onde uma pequena área foi transformada em laboratórios.

No antigo edifício do Departamento de Geociências, o DG mantém uma área laboratorial necessária para a preparação de rochas e um laboratório ICP-MS.

Neste contexto, o Departamento de Geociências ocupa uma área total aproximada estimada em 1400 m², incluindo um laboratório didático (75 m²), 12 laboratórios de investigação (800 m²), três laboratórios de material pesado (15 m²), dois gabinetes abertos para estagiários/bolseiros (90 m²), 15 gabinetes para docentes/investigadores (160 m²) e quatro gabinetes de direção, coordenação e arquivo documental (257 m²).

Os principais equipamentos laboratoriais de utilização comum, na grande maioria adquiridos pelo Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos, são os seguintes:

- Laboratório de Hidrogeoquímica
 - Absorção atómica com câmara de grafite e gerador de hidretos (2); cromatógrafo iónico; espectrofotómetro (2); medidor de pH/T/Eh (3); condutivímetro (4); titulador portátil (3); titulador de laboratório; estufa.
- Laboratório de Geoquímica de Gases
 - Cromatógrafo de fase gasosa; câmara de acumulação (4); detector de CO₂ (4); medidor portátil de fluxo de CO₂ (4); condutivímetro; fluxómetro; medidor de oxigénio (2); medidor de pH (8); sonda de temperatura (13); termómetro (9); titulador automático.



-
- Laboratório de Vulcanomagmatismo
 - Agitador mecânico de peneiros; medidor de granulometria; separador magnético; forno tubular para análise de halogéneos; microscópios de petrografia (4); mesa de aquecimento para determinação de densidade; detetor de eletrões *backscattered*.
 - Laboratório de Mecânica de solos
 - Máquina de corte direto; edómetro de carga frontal; mesa de areia; panela de Richards.
 - Laboratório de SIG
 - Computador (6); licenças Esri (6).
 - Laboratório de Sedimentologia
 - Agitador mecânico de peneiros; estufa; banho de ultrassons.

O Departamento conta ainda com duas viaturas da UAc (68-56-RS; 79-04-NP), e quatro adquiridas pela Fundação Gaspar Frutuoso no âmbito de financiamentos obtidos pelo CVARG (88-LC-07; 07-68-QV; 52-53-SV; 52-58-SV).



4.7 Departamento de História Filosofia e Ciências Sociais



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA FILOSOFIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS



Plano de Atividades Do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais para 2013 (sinopse Julho 2012)

1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais é uma unidade orgânica da Universidade dos Açores cuja principal missão é a de assegurar a lecionação e a investigação nas áreas científicas da História, da Filosofia e das Ciências Sociais.

Os principais objetivos estão associados ao desenvolvimento da investigação nas áreas do património cultural, história, filosofia e ciências sociais (sociologia, demografia, ciência política e antropologia).

A estratégia do Departamento passa pela consolidação da oferta letiva do 1º ciclo como base estrutural para a oferta de formação pós-graduada nos domínios e áreas científicas da História da Filosofia e das Ciências Sociais.

Neste sentido o Departamento conta durante o ano de 2013 preparar a abertura de Doutoramentos na área da Filosofia e das Ciências Sociais dado que no ano de 2012 abriu o Doutoramento na área da História.

Por outro lado, os Centros de Estudos do Departamento : Centro de Estudos Sociais, Centro Gaspar Frutuoso, Núcleo dos Açores do Centro de História de Além Mar (CHAM) , Centro Luis Ribeiro e Centro de Estudos Filosóficos tem vindo a desenvolver linhas de investigação próprias em cada uma das áreas científicas tendo em vista internacionalizar a investigação nestes domínios.

2 – Atividades previstas

2.10 ensino

A oferta de ensino do DHFCS em 2013, na sequência da distribuição de serviço para 2012-2013, manterá a oferta já definida em 2012. Prevê-se no entanto uma reformulação desta oferta tendo em conta os resultados da procura em 2012. Com efeito, desde 2011 o Departamento tem visto uma sensível redução pela procura pelos seus cursos de 1º ciclo designadamente nos concursos nacionais de acesso bem como nos cursos especiais (maiores de 23 anos)

Neste contexto, o Departamento em cada uma das áreas que contempla História, Filosofia e Ciências Sociais procurará desenvolver pelo menos uma proposta de estudos pós



graduados bem como avaliar a possibilidade de reformulação das Licenciaturas e Mestrados.

Durante o ano de 2013 estará em avaliação A3es a quase totalidade dos cursos oferecidos pelo DHFCS. Com efeito à exceção dos Cursos de Filosofia e Cultura Portuguesa (avaliado com sucesso em 2010/2011) e o de Serviço Social (relatório de auto avaliação entregue em 2012) todos os restantes cursos terão de entregar em 2013 ou em 2014 os seus relatórios de autoavaliação.

Na sequência deste processo avaliativo o DHFCS irá reformular a sua oferta letiva no sentido de uma maior racionalização tanto no que diz respeito ao número de disciplinas a oferecer como no tipo de formação a oferecer.

Tabela 1 – Oferta de Ensino*

1º Ciclo
Licenciatura em Património Cultural
Licenciatura em História
Licenciatura em Serviço Social
Licenciatura em Sociologia
Licenciatura em Estudos Europeus e Política Internacional
Licenciatura em Filosofia e Cultura Portuguesa
2º Ciclo
Mestrado em Sociologia
Mestrado em Ciências Sociais
Mestrado em História Insular Atlântica (Séc. XV a XX)
Mestrado em Relações Internacionais
Mestrado em Museologia, Património e Desenvolvimento
Mestrado em Filosofia: valores e sociedade.
3º Ciclo
Doutoramento em História Insular e Atlântica (Séc.. XV a XX)



Cursos de Pós-Graduação*
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
Outros

- Julho de 2012

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	415
2º Ciclo	75
3ºCiclo	10
Pós-graduações	nd
Cursos de Especialização Tecnológica	0
Outros	0

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número*
1º Ciclo	75
2º Ciclo	15
3ºCiclo	2
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	0



Outros	0
--------	---

*Na ausência de dados históricos das diferentes licenciaturas, mestrados e Doutoramentos estes dados são a tomar com toda a precaução.

2.2 A investigação

A investigação sediada no DHFCS tem vindo a desenvolver-se nos últimos anos a um ritmo bastante elevado como se pode constatar pelos relatórios do ano de 2011 e planos para 2012 dos diversos Centros de Estudos (Centro de Estudos Sociais, Centro de Estudos Filosóficos, Centro Gaspar Frutuoso, Núcleo de Centro de História de Além-mar (CHAM) e Centro de Estudos EtnológicosLuís Ribeiro.

Considerando apenas os saldos dos projetos ativos em 2012 apuramos um montante superior a 440000 euros (ver tabela 4) Nesta perspetiva será difícil estimar o número de projetos que irão permanecer no quadro do DHFCS em 2013 dado que, neste momento, dada a situação financeira da Universidade, vários projetos a transitar para a Fundação Gaspar Frutuoso.

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)*
Projetos Financiados pela FCT	3	181000
Projetos Financiados pela DRCTC	11	45500
Projetos Financiados por Fundos Europeus	**	0
Projetos Financiados por Outros Fundos	8	213000

*Valores dos saldos em 2012 segundo GAIDET

** Aguarda-se resultados de possíveis candidaturas

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número*
Livros	10
Capítulos de Livros	36



Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	8
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	16
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	20
Documentos de Trabalho (<i>WorkingPapers</i>)	12

Tendo em conta a produtividade em 2011

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

O DHFCS continuará a desenvolver atividades de extensão cultural através dos seus docentes e Centros de investigação. Aguardamos a entrega dos planos de atividades individuais e dos Centros de Estudos para 2013 para podermos ter uma ideia mais concreta acerca das prestações de serviço e atividades de extensão cultural.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número*
Professor Catedrático	3
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	19
Assistente	1
Leitor	0
Total	24

- Não está contabilizado neste quadro um Professor Catedrático e uma Professora auxiliar destacados em comissão de serviço.

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	3*
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	
Outros	

- Adstritos a projetos de investigação de apoios aos centros de estudos



3.2 Recursos Materiais

3.2.1. Orçamento

Não estando ainda elaborado o orçamento para 2013 não podemos antecipar os meios financeiros ao dispor do DHFCS para o ano 2013.

3.2.2. Instalações e equipamentos

Instalações	Equipamentos
1 secretariado	2 computadores 1 máquina fotocopadora 1 impressora a cores 1 fax 1 scanner Estantes 2 armários de arquivo 2 secretárias 2 cadeiras
1 sala de apoio	1 impressora 1 impressora a cores 1 máquina fotocopadora 1 frigorífico 1 armário 1 ficheiro
1 sala de Reuniões	Cadeiras, mesas 1 quadrointeractivo 1 projector 1 computador
1 Gabinete da Direcção	1 computador 1 impressora 2 armários 1 secretária 1 cadeira 1 mesa de reuniões 6 cadeiras
23 gabinetes p/ docentes	Secretárias e cadeiras 1 computador p/ docente 22 impressoras
4 salas c/ os Centros	9 computadores 6 impressoras
1 sala de computadores	4 computadores
1 sala de Mestrado	Mesas e cadeiras 1 quadro interactivo 1 quadro de giz 1 projector
1 sala de arquivo	c/ arquivo morto
2 arrecadações	Material de escritório
8 armários nos corredores	Consumíveis/arquivo dos docentes
Lavabos	2



Ponta Delgada, 20 de Julho de 2012

Rolando Lima Landa Gonçalves

NB – Este documento não foi submetido à aprovação do Conselho do DHFCS, por motivo de urgência na data de entrega.



4.8 Departamento de Línguas e Literaturas Modernas



**Departamento de Línguas
e Literaturas Modernas**



Guião para o Plano de Atividades para 2013 (UO)

1 – Missão, objetivos e estratégias

A missão do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, enquanto unidade orgânica da Universidade dos Açores, é a de promover e assegurar ações qualificadas de ensino, de investigação e de prestação de serviços à comunidade nas áreas científicas que lhe são próprias, a saber: a das línguas, a das literaturas, a das culturas, a das relações públicas, e a da comunicação. No ano letivo de 2012-2013, o cumprimento de tal missão assentará no desenvolvimento do conjunto de atividades abaixo enunciadas, contando com os recursos em seu devido lugar assinalados. A realização destas atividades é um dos objetivos do DLLM para o próximo ano. Outro dos objetivos é reestruturar a sua oferta de cursos de 2.º ciclo e refletir sobre a oferta de 1.º ciclo a médio prazo.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

Em quanto respeita ao 1.º ciclo de estudos, a esta unidade orgânica cumpre garantir o funcionamento regular e qualificado dos cursos de licenciatura em Comunicação Social e Cultura e em Relações Públicas e Comunicação, frequentados por um universo de 260 alunos, 93 para o de Comunicação Social e Cultura, 167 para o das Relações Públicas e Comunicação ('histórico' referente ao dia 19 do corrente mês de julho). Se a estes totais haverá que subtrair os totais relativos aos alunos entretanto diplomados por qualquer dos cursos, certo é que se estima ver a diferença daí resultante compensada pelos novos ingressos. Note-se que o DLLM ainda colabora e continuará a colaborar na lecionação de cursos de 1.º e 2.º ciclos de outras unidades orgânicas, bem como na lecionação em CET também de outras unidades orgânicas. A colaboração do DLLM consiste na lecionação de disciplinas na área das línguas (materna e estrangeira), na área das literaturas e na área das culturas.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Comunicação Social e Cultura
Relações Públicas e Comunicação



2º Ciclo
Ciências da Comunicação
Estudos Portugueses
Tradução e Assessoria Linguística
3º Ciclo
Não será oferecido (ver informação abaixo deste quadro).
Cursos de Pós-Graduação
Não há.
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
Não há.
Outros
Não há.

O curso de 3.º ciclo em Estudos Portugueses não receberá alunos novos, mas continuará a funcionar até pelo menos 2014 com os alunos que já estão inscritos, conforme no quadro que se segue:

Edições	Inscritos	Prorrogações
1.ª Edição - 2008/2011	3	3
2.ª Edição - 2009/2012	1	0
3.ª Edição - 2011/2014	4	0

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	aproximadamente 250
2º Ciclo	40
3ºCiclo	8



Pós-graduações	Não há
Cursos de Especialização Tecnológica	Não há
Outros	Não há

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	40
2º Ciclo	15
3ºCiclo	0
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	_____
Outros	_____

2.2 A investigação

Na sua quase totalidade, os docentes de carreira afetos ao DLLM integram unidades de I&D acreditadas, avaliadas e financiadas pela FCT, estando diretamente envolvidos nos respectivos programas e projectos de investigação. E os que não se acham vinculados a qualquer unidade de I&D desenvolvem actividades de investigação conformes aos seus interesses científicos, apresentando os respetivos resultados sob as formas mais correntes em sede da comunidade académica: a publicação em revistas da especialidade e a participação em colóquios e congressos pertinentes ao respetivo campo de estudos. Com enquadramento institucional, preveem-se para o ano de 2012 as seguintes acções:

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	0	



Projetos Financiados pela DRCTC	1	600
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	
Projetos Financiados por Outros Fundos (FLAD)	1	1200

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	6
Capítulos de Livros	4
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	4
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	8
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	9
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	0

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

Neste capítulo, a ação de uma unidade orgânica com a natureza do DLLM revela-se necessária e desafortunadamente limitada, não em virtude de qualquer tipo de resistência a semelhante componente da sua missão institucional, mas em decurso das áreas científicas nela alojadas e da sua articulação com o espírito e a letra de um conceito como o de ‘pres- tação de



serviços'. Sem embargo disso, tem-se mostrado regular e produtiva a oferta de um conjunto de serviços à comunidade por banda deste departamento, centrada em setores como o da organização de cursos livres abertos à comunidade (línguas estrangeiras, português como língua estrangeira, práticas de escrita em português, nova ortografia da língua portuguesa, modalidades específicas de comunicação, etc.), o da tradução e o da formação contínua. Estão são atividades de difícil calendarização, visto se conformarem, em muitos casos, como resposta imediata a solicitações que surgem ao longo de cada ano civil, em especial no que toca aos 'serviços de tradução' e aos 'projectos formativos' no domínio da nova ortografia da língua portuguesa. Um esboço das expetativas para o ano de 2012 poderá ser apresentado nos seguintes termos:

Calendarização	Proponentes	Ação
1.º semestre de 2012-2013	Helena Mateus Montenegro	Workshop «A gramática na comunicação».
Não determinada	Manuel Urbano Bettencourt Machado	Curso de escrita criativa na ilha do Pico (um projeto da Companhia das Ilhas).
2.º semestre de 2012-2013	Rui Veloso	III Jornadas de Relações Públicas.
2.º semestre de 2012-2013	Rui Veloso	Curso livre de Protocolo.
2.º semestre de 2012-2013	Ana Teresa Alves	Encontro internacional na área da semântica
Não determinada	Leonor Sampaio, Ana Cristina Gil e Vítor Ruas	Ação de formação « <i>Em busca da sociedade perfeita: utopia e distopia na Cultura Ocidental</i> ».
Ao longo do ano	Secção de Estudos da Linguagem e da Comunicação	<input type="checkbox"/> Curso livre de português como língua estrangeira (PLE) <input type="checkbox"/> Cursos livres de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês e italiano)
Julho de 2013	Secção de Estudos da Linguagem e da Comunicação	Cursos intensivos de línguas estrangeiras (alemão, francês, inglês, italiano,



		mandarim, russo) <input type="checkbox"/> PLE / EILC + PLE / Curso de Verão (em regime de colaboração com o GRI / pró- -reitoria para a mobilidade e cooperação.
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Além das ações indicadas, há ainda a referir o seguinte: (i) a colaboração regular de docentes do DLLM (Ana Gil e Vamberto Freitas, por exemplo) na imprensa (sobretudo regional); (ii) a publicação no *Açoriano Oriental*, com periodicidade mensal, do suplemento do DLLM(*S*)em *Rede*; (iii) No âmbito da colaboração que tem vindo a acontecer entre o DLLM e a Associação para os Imigrantes nos Açores (AIPA), a docente Ana Gil coordenará a elaboração, pelos alunos do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores (da licenciatura em Comunicação Social e Cultura e do Mestrado em Ciências da Comunicação) de um número único de uma revista dedicada à temática da imigração e da interculturalidade. Este projeto integra-se na participação da AIPA no 3.º projecto conjunto coordenado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	1 ¹
Professor Associado	0
Professor Auxiliar	14
Assistente	0
Leitor	5
Assistente Convidado	1 ²
Outros	3 ³

Tabela 7 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	0
Outros	0

¹ Em comissão de serviço na Reitoria (vice-reitoria para a área académica).

² Em regime de tempo parcial, 40%

³ Um docente requisitado (tempo integral), e dois em regime de prestação de serviço à hora letiva (60 horas por semestre).



3.2 Recursos Materiais

Espaços:

Além dos espaços comuns do Edifício das Ciências Sociais e Humanas, que servem predominantemente, mas não em exclusivo, as atividades lectivas das unidades orgânicas nele sediadas, conta ainda o DLLM com espaços próprios, a saber:

- 1 sala de audiovisuais (equipada com projector de vídeo, ecrã, sistema de *home cinema* e cadeiras de braços acolhoadas);
 - 1 laboratório de fonética;
 - 1 sala de polivalente (biblioteca do SIEN, reuniões, seminários);
 - 3 salas para seminários;
- 2 salas de aula especialmente equipadas no sentido de servirem as aulas práticas de Oficina de Jornalismo (DLL1) e Interpretação (DLL2);
 - Gabinete de Tradução e Consultoria Linguística;
 - Gabinete da direcção;
 - Gabinetes do pessoal docente;
- Secretariado e espaços adjacentes, neles incluindo as ‘arrecadações’ que abrigam parte do arquivo e do material de uso corrente;
 - Gabinete de apoio a colaborações de índole temporária, agora afecto ao projecto Green Islands — GenARE;
 - Gabinete afecto ao NURP-UAC.

Outros Equipamentos:

- Quadro interactivo (sala DLL1);
- Mini estúdio + mini redacção de apoio às aulas práticas de Oficina de Jornalismo (sala DLL1), com o respectivo hardware e software;
- Mochila multimédia para reportagem jornalística (câmara de filmar + câmara fotográfica + gravador de alta precisão + microfones direccional e corta-vento + tripé);
- Gravadores + amplificadores + microfones + auscultadores de alta precisão e fidelidade para apoio às aulas práticas de Interpretação: 6 unidades de cada (sala DLL2);
 - Receptor TV plasma + leitor DVD e Blu-ray (sala DLL2);
 - Projector de vídeo amovível.
 - Um leitor de Blu-ray.

Investimentos

Muito embora ciente da escassez dos seus recursos financeiros, não pode nem desejar esta unidade orgânica, sob pena de empobrecer a qualidade da sua missão, descuidar o investimento em esferas tão cruciais como a da actualização bibliográfica e a dos meios técnicos afectos ao ensino das línguas estrangeiras / tradução e ao das práticas jornalísticas (casos que potenciam a partilha e a optimização dos meios).

A actualização bibliográfica e o incremento dos meios técnicos ao serviço do miniestúdio e da miniredacção acima identificados correspondem a um esforço de investimento compatível com o orçamento do DLLM, de resto nele contemplado. Tal não acontece, porém, com o esforço de investimento requerido pela concretização de uma necessidade há muito constatada — a da instalação de um pequeno mas moderno e eficiente ‘laboratório de línguas’, capaz de



servir, quando equipado com software multifuncional, quer o ensino das línguas estrangeiras e as práticas de tradução, quer as práticas de redacção jornalística. Trata-se de um projecto concretizável apenas em regime de parceria com instituições externas à UAc, mas não sem um envolvimento directo dela, como se poderá imaginar. E isto porque os seus custos andariam entre os 120 e os 150 mil euros: consola central para gestão de todas as operações + com- putadores pessoais (no mínimo de 10 unidades) + software + instalação e formação inicial dos utentes.

Ponta Delgada, 20 de julho de 2112

Ana Teresa Alves



4.9 Departamento de Matemática



Departamento de Matemática



Plano de Atividades para 2013 - DM

1 – Missão, objetivos e estratégias

O Departamento de Matemática (DM) tem por missão desenvolver atividades de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e extensão cultural, nas áreas da Matemática, Informática e Estatística.

Os objetivos estratégicos do DM incluem a consolidação, ampliação e valorização da sua oferta de ensino e de investigação. Para o efeito, a nossa oferta de ensino inclui um curso de licenciatura, um curso de mestrado dirigido a professores do ensino básico e ensino secundário, um curso de especialização tecnológica e dois cursos de pós-graduação dirigidos a profissionais e investigadores que pretendam adquirir, atualizar ou aprofundar conhecimentos para o desempenho da sua atividade profissional.

A oferta de ensino do DM proporciona aos alunos uma sólida formação científica que lhes permite facilmente acompanhar um mercado de trabalho em constante evolução, sujeito a novas necessidades tecnológicas e a metodologias diferenciadas, respondendo eficientemente aos novos desafios. O currículo do curso de Licenciatura em Informática – Redes e Multimédia inclui uma unidade curricular Estágio que contempla o contacto direto do aluno com empresas públicas e privadas. Esta cooperação, com entidades externas à Universidade dos Açores (UAZ), permite uma interligação entre as competências adquiridas ao longo da formação e a realidade do mercado de trabalho.

Além da oferta de ensino prevista para os dois próximos anos letivos, serão desenvolvidos esforços no sentido de um maior envolvimento do DM em atividades de formação e divulgação científica, dentro e fora da Universidade, e de iniciar, fortalecer ou renovar relações de cooperação com outras unidades orgânicas e empresas (ações de formação, cursos livres e pós graduações).

Deverão ser tomadas algumas medidas no sentido de melhorar o aproveitamento escolar e aumentar a participação dos alunos nas atividades não-letivas, nomeadamente em projetos de investigação e ações de divulgação científica. Continuaremos a apoiar as atividades promovidas pelo Núcleo de Estudantes de Informática (NESTI).

A investigação científica fundamental tem sido desenvolvida em diversas áreas da Matemática, da Informática, da Estatística e da Física. É de realçar a forte componente de ligação dos membros do Departamento a Centros de Investigação de outras Universidades e ao Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias de Informação (CMATI), sedado no DM. Iremos dar continuidade aos projetos de investigação em curso e estimular o envolvimento dos docentes em novos projetos.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

No âmbito do ensino, ao nível do 1º ciclo, o DM é responsável pela Licenciatura em Informática – Redes e Multimédia e ainda, com base num protocolo com o Instituto Superior Técnico, tem à sua responsabilidade os preparatórios do curso de Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (MEEC).



Ao nível do ensino pós-graduado, no ano letivo 2012-13 foram abertas as candidaturas para as segundas edições do Mestrado em Matemática para Professores, da Pós-Graduação em Análise de Dados e Gestão de Informação e da Pós-Graduação em Tecnologias Web. O número de candidaturas a esses cursos foi insuficiente para permitir o seu funcionamento. É nossa intenção continuar com essa oferta de ensino em 2013-14.

Em 2012-13, ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Universidade dos Açores e o ISCTE-IUL, o DM será responsável por uma turma do 1º ano do curso de Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação (MGSI) do ISCTE-IUL. A Comissão Coordenadora deste curso contará, entre os seus 3 membros, com 2 membros do DM. O DM assegurará a lecionação de 2 unidades curriculares obrigatórias e todas as unidades curriculares optativas. Está, ainda, protocolado que cada dissertação ou trabalho de projeto é coorientado por um docente do DM.

O DM pretende estabelecer uma parceria com a Universidade do Minho (UM) no âmbito do seu curso de Mestrado em Engenharia Informática (MEI). Esta parceria será devidamente formalizada através de adenda ao protocolo já existente entre as duas instituições. Consiste em criar, na UAc, um curso de pós-graduação em Engenharia Informática, que se pretende ser considerado equivalente aos perfis de especialização oferecidos no 1º ano do MEI, nas áreas de Engenharia de Software e Sistemas Inteligentes. Pretende-se que o curso entre em funcionamento em 2013/14, participando na sua lecionação docentes da UAc e da UM. Concluída a pós-graduação, os alunos que pretenderem obter o grau de mestre em Engenharia Informática, inscrever-se-ão na UM e serão coorientados por um docente da UAc.

Continuaremos a assegurar o curso de especialização tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia que se prevê inicie a sua 5ª edição em 2012-13.

Para além dos cursos da sua responsabilidade, o DM tem a seu cargo a regência e a docência de numerosas disciplinas de cursos afetos a quase todos os outros Departamentos desta Universidade, nomeadamente disciplinas das áreas da Matemática, da Informática e da Estatística dos cursos de: Medicina, Ciências Biológicas e da Saúde, Biologia, Economia, Gestão, Gestão de Empresas (MBA), Ciências da Engenharia, Ciências da Engenharia Civil, Serviço Social, Sociologia, Turismo, Educação Básica (PDL e AH), Psicologia, Enfermagem, Gestão da Qualidade. Estas colaborações constituem, aproximadamente, metade da carga letiva dos docentes do departamento.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Informática – Redes e Multimédia
Mestrado Integrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (preparatórios IST)
2º Ciclo
Mestrado em Matemática para Professores
3º Ciclo
-
Cursos de Pós-Graduação
Análise de Dados e Gestão de Informação
Tecnologias Web



Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Outros
1º ano de uma turma do curso de Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação, conforme protocolado com o ISCTE-IUL
Ações de formação contínua para professores
Explorações matemáticas com a TI-Nspire (curso de iniciação)
Redes de computadores residenciais e para pequenas organizações
Redes de computadores para médias organizações e ISPs (a submeter)
Criação de actividades de aprendizagem online na plataforma Moodle
Matemática aplicada à Arte: Rigor e Criatividade
História da Matemática no contexto da sala de aula
Um olhar sobre os grupos, as relações e as funções

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	150
2º Ciclo	5
3ºCiclo	0
Pós-graduações	8
Cursos de Especialização Tecnológica	15
Outros	
Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação – turma Açores do ISCTE	15
Ações de formação contínua para professores	48

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	15
2º Ciclo	2



3ºCiclo	0
Pós-graduações	0
Cursos de Especialização Tecnológica	8
Outros	-

O número de diplomados do 1º ciclo diz respeito apenas aos alunos do curso de IRM, uma vez que os alunos de MEEC obtêm o seu diploma no IST.

O número de diplomados do 2º ciclo corresponde a alunos, da 1ª edição do Mestrado em Matemática para Professores, que se prevê venham a pedir prorrogação do prazo de entrega da dissertação.

2.2 A investigação

A investigação desenvolvida no DM é essencialmente realizada em centros de investigação e é incentivada a realização de seminários internos para a sua divulgação. Cerca de metade dos docentes do DM está integrada no Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias da Informação, unidade que está acreditada pela Direcção Regional de Ciência, Tecnologia e Comunicações, onde desenvolvem atividades e projetos de I&D. Os restantes docentes estão integrados em Centros de Investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Relativamente à divulgação da investigação levada a cabo pelos docentes, quer através da participação em conferências e workshops, quer pela publicação em jornais e revistas, prevêem-se 8 participações com comunicações, a submissão de 7 artigos em revistas indexadas pelo ISI, de 3 submissões de artigos em revistas não indexadas pelo ISI e 4 *Working Papers*. Prevê-se, ainda, a entrega para publicação de 6 capítulos de livro e 4 livros.

No que diz respeito à organização de conferências internacionais, terá lugar na UAc, em parceria com a Associação Ludus, de 3 a 6 de Abril de 2013, o colóquio internacional *Recreational Mathematics Colloquium III*. Este colóquio, vertente europeia dos famosos encontros G4G (congressos de homenagem a Martin Gardner que reúnem matemáticos e decorrem de dois em dois anos nos EUA), realiza-se em Portugal, desde 2009, alternando com os G4G. Este encontro irá reunir especialistas de reconhecido mérito internacional em Matemática Recreativa.

Será ainda organizado o 3º Encontro de História da Matemática e das Ciências, com a colaboração de outros departamentos da Universidade dos Açores, no âmbito das atividades do CMATI.

A gestão financeira das atividades e projetos será feita no âmbito da Fundação Gaspar Frutuoso.

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT		
Projetos Financiados pela DRCTC		
Projetos Financiados por Fundos Europeus		
Projetos Financiados por Outros Fundos		



Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	4
Capítulos de Livros	6
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	7
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	3
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	8
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	4



2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

O CMATI irá realizar uma cerimónia póstuma de homenagem ao Professor José Carlos Andrade Rocha, prevista para março de 2013.

Pre vemos a realização de diversas ações de intervenção na comunidade da Região, umas de âmbito mais restrito ao nível pedagógico e científico e outras dirigidas a um público mais amplo:

- Palestras em diversas escolas secundárias sobre “Teoria de grafos e aplicações ao turismo”.
- Matemática em Ação - atividades diversas de divulgação da matemática para os Jardins de Infância e Escolas públicas, privadas e profissionais da Região, desde o pré-escolar ao 12º ano de escolaridade. Este projeto conta com a colaboração da AMIL.
- Seminários na área da análise de dados e gestão de informação, com a colaboração de empresas e organismos da região (Norma-Açores, SATA, SREA,...).
- Palestras e/ou Conferências em Escolas do Ensino Básico e Ensino Secundário, sobre temas solicitados pelas escolas.
- A nova versão do protocolo de Internet IPv6 – seminário.
- Redes de comunicação móveis – seminário.
- Matemagicolândia 2013 – Atividades no âmbito do dia da criança.
- Tardes de Matemática Açores 2013 – palestras de divulgação.

Pretendemos, ainda, continuar a colaborar na realização do Campeonato Regional de Jogos Matemáticos.

No campo da prestação de serviços, o DM irá promover a organização de diversos cursos livres e minicursos, tendo em vista o enriquecimento científico, técnico e cultural da Região. Para além de constituir um contributo útil à sociedade, destes serviços resultará uma razoável fonte de receita.



Lista de cursos passíveis de serem ministrados

Cursos livres

- Oferecidos através da Academia Cisco de Networking – currículo CCNA Exploration (A oferecer por esta sequência, com precedências):
 - Fundamentos de redes de computadores
 - Conceitos e protocolos de routing em redes de computadores
 - Switching em redes de computadores locais
 - Acesso às redes de computadores alargadas (WANs)
- A Arte por um outro olhar
- Matemática — preparação para a prova de acesso dos maiores de 23 anos
- Redes de computadores locais sem fios
- Segurança em redes de computadores
- Gestão de redes de computadores
- Planeamento de redes de computadores
- Introdução à Análise Estatística com R
- Prospecção de Dados com RapidMiner

Minicursos

- Formação em Matemática, tema a definir, dirigido a professores e alunos do Ensino Secundário
- Formação em Informática, tema a definir, dirigido a professores e alunos do Ensino Secundário

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

O corpo docente do DM é constituído por Professores Associados, Professores Auxiliares e Assistentes Convidados a tempo parcial. Contamos, também, com a colaboração de professores do ensino secundário destacados e alguns colaboradores à hora letiva. Em termos de apoio administrativo, o DM conta apenas com uma funcionária.

O corpo docente está organizado nas seguintes secções:

- Secção de Informática



- Secção de Matemática
- Secção de Estatística e Investigação Operacional
- Secção de Física

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	0
Professor Associado	1
Professor Auxiliar	18
Assistente	0
Leitor	0
Professor do Ensino Secundário Requisitado	2
Assistente convidado	1

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Assistente Técnico	1
Assistente Operacional	0
Outros	0

3.2 Recursos Materiais

Para o desenvolvimento das suas atividades, o DM tem ao seu dispor os seguintes recursos:

- Laboratório de multimédia, equipado com videoprojetor, quadro interativo, computadores, digitalizadores A3, impressora jato de tinta A3, mesas digitalizadoras, câmaras fotográficas e de filmar digitais, gravadores de som digitais, microfones e auscultadores, kits de iluminação.
- Laboratório de redes, equipado com routers, Switches, Access points, placas de rede wireless, testador de cabos UTP. Esse laboratório também possui computadores mas, os poucos que ainda funcionam, encontram-se obsoletos. Por esta razão, os alunos são obrigados a trazer o seu computador pessoal.
- Laboratório de sistemas digitais e de eletrónica, equipado com mesas de teste, placas de montagem, diversos circuitos integrados e alicates, multímetros digitais, transformadores universais, pontas de prova lógica, placas “breadboard”.
- Laboratório de Matemática – CMATI, equipado com computadores, calculadoras gráficas TI-Nspire, quadro interativo com projetor, impressoras, videoprojetor.
- Secretariado, equipado com computador, impressoras e fotocopiadora.
- Gabinetes para os docentes e direção equipados com computador.



4.10 Departamento de Oceanografia e Pescas





Plano de Atividades para 2013 (DOP)

1 – Missão, objetivos e estratégias

O DOP irá dar continuidade à sua estratégia de se continuar a firmar no panorama nacional e internacional na área da investigação marinha e das pescas. As pescas, como de resto a oceanografia, constituiram-se como os motores de desenvolvimento do DOP, sendo que, com o correr dos anos, novas áreas foram sendo acrescentadas, algumas das quais entusando-se com aquelas. É o caso da avaliação e gestão de mananciais pesqueiros, incluindo estudos sobre as relações tróficas, interações ecológicas, biologia geral, genética e tecnologias da pesca. Outras áreas têm-se desenvolvido para além das pescas como são os casos de estudos multidisciplinares das fontes hidrotermais, sistemas oceânicos de grande escala e mesoescala e montes submarinos. A investigação marinha tem também evoluído do litoral e zonas costeiras e montes submarinos até aos 600 m para o mar profundo, aprofundando o conhecimento das comunidades do oceano profundo e das comunidades das fontes hidrotermais, tudo isto tendo por base a cooperação internacional ao nível da investigação e com o objetivo de melhor avaliar as potencialidades biológicas e a forma de estender a efetiva ocupação da ZEE, com mais-valias económicas resultantes para a região e para o país. A genética, a dinâmica de populações e o estudo da circulação marinha são usadas como proxys para estudos de distribuição das comunidades oceânicas. A biodiversidade é o elemento unificador para a investigação que tem como finalidade a gestão multidisciplinar do ecossistema.

A exemplo do que aconteceu um pouco por todas as universidades, também o DOP tem tido no IMAR, instituto a que pertence e que foi, aliás, fundado em 1991 pela Universidade dos Açores, conjuntamente com algumas das mais destacadas universidades do país, um dos seus instrumentos de investigação. Mais recentemente a investigação tem sido também conduzida no âmbito do Laboratório Associado (LarSys). Estão ambos acreditados na FCT e na DRCTC.

O ensino constitui-se igualmente como uma valência do DOP que tem, aliás, alimentado o seu capital em recursos humanos. Muitos dos investigadores tanto da Universidade através do DOP como do Centro do IMAR fizeram a sua formação académica no próprio DOP, nalguns casos em programas de colaboração com outras universidades no país e no estrangeiro. Também muitos destes investigadores participam na orientação de teses e na própria leccionação. O DOP tem assim sabido fazer 'escola', produzindo quadros que vêm, em muitos casos, a ser eles próprios formadores de novos quadros. Esta dinâmica é algo que pretendemos preservar e potenciar mas, para tal, é fundamental que as diversas instituições intervenientes, mormente a FCT, DRCT, o Centro do IMAR, a Fundação Gaspar Frutuoso e, claro



está, a própria Universidade, proporcionem as condições para a manutenção de contratos, na sua maioria precários, mas fundamentais à existência e eventual crescimento da ‘casa’. O nível de ensino e investigação oferecidos pelo DOP só são possíveis graças ao envolvimento destas pessoas, sem as quais o DOP se resumiria a 9 investigadores/docentes ficando incapaz de cumprir cabalmente o seu papel numa e noutra das suas valências.

Uma observação, ao nível do ensino, para afirmar que o DOP está disponível para abrir todos os caminhos que a Universidade entenda serem úteis. Tem sido entendimento de diversas reitorias que o DOP não deve enveredar pelo 1º ciclo de ensino. Tivemos uma experiência de 2 anos no final da década de 90 em que garantimos a leccionação nos últimos anos para os alunos de especialização em Biologia Marinha. Temos também, muitos dos nossos quadros, apoiado a leccionação noutros departamentos da Universidade, mormente na licenciatura em Biologia do Departamento de Biologia, sabendo embora tratar-se de um exercício espúrio, do ponto de vista contabilístico, uma vez que estas horas não nos são creditadas. O que é fundamental é que a Universidade compreenda que tem no DOP um parceiro com o qual pode contar, desde que não apenas para meros exercícios contabilísticos que pretendam evidenciar o ónus da nossa existência, esquecendo as mais-valias que da nossa existência resultam para a própria Universidade.

Mas existe uma terceira vocação do DOP que não pode ser esquecida nem diminuída. Trata-se concretamente do apoio à decisão. O DOP tem, direta e indiretamente (através concretamente do Centro do IMAR), dado um contributo relevante em áreas tão diversas como as pescas, a gestão do N/I ‘Arquipélago’, a projeção da qualidade do pescado dos Açores, a implementação do Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA), que foi fundamental para a inversão de uma má imagem que durante anos foi projetada da atividade das pescas no exterior, especialmente no que se refere à interação com mamíferos marinhos. Mas também para a manutenção da ZEE (que a título excepcional se mantém, ainda assim, nas 100 milhas). Demos aliás, recentemente, apoio à pretensão de se recuperar parte das 100 milhas que agora estão abertas a frotas comunitárias. Temos apoiado a decisão em áreas novas mas incontornáveis como a exploração mineral e as biotecnologias. Durante muitos anos mantivemos o controle da qualidade da conserva de atum. Enfim, uma miríade de atividades, algumas até pouco significativas do ponto de vista da investigação.

Trata-se, no entanto, de atividades que estão na génese da existência do próprio DOP (e, por arrasto, da Universidade na sua realidade tripolar) e que, por isso mesmo, consideramos como missão prioritária.

Uma referência também para a criação de empresas. O DOP tem, ao longo dos anos, potenciado o surgimento de empresas muito diversas na interface com o mar. Contamos com cerca de meia dúzia de empresas que, de uma ou outra forma, nasceram no seio da instituição, bebendo do seu *know how*.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

O DOP irá dar continuidade ao *CetOpMar*. Em Junho de 2011 abriram inscrições para alunos do 1º ano da 4ª edição do curso (2011/2012) que se iniciou em Janeiro de 2012



e cuja conclusão está prevista para meados de 2013. Irão terminar o 2º ano do CetOpMar cerca de 18 alunos.

No âmbito do Mestrado Estudos Integrado dos Oceanos (MEIO) estamos a abrir a 8ª edição em Setembro de 2012 para o ano letivo 2012/2013. Os alunos do 2º ano da 7ª edição do MEIO irão iniciar os seus trabalhos conducentes às teses que deverão estar concluídas em 2013. Prevê-se a inserção de 12 alunos de mestrado de 1º ano. Irão desenvolver teses de mestrado em 2013 **cerca** de 10 alunos. As teses serão desenvolvidas com base em projetos de investigação em curso. O DOP espera assim arrecadar com as propinas de Mestrado, numa base de 12 alunos de 1º ano e **10** alunos de 2º ano, **34** mil euros.

No âmbito dos Doutoramentos estão em curso diversas teses de doutoramento de bolseiros, DRCTC, FCT e Marie Curie. Iremos prosseguir com contatos com o Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, com a Universidade de Coimbra e com a Universidade de Lisboa tendo em vista a colaboração num Programa Doutoral em Ciências do Mar.

Estão inscritos os seguintes alunos de doutoramento em Ciências do Mar, que contamos prossigam com as respetivas teses durante 2013:

João Gama Monteiro – SFRH/BD/27869/2006: Ecological assessment and molecular phylogeography approach of major coral communities in Cabo Verde.

Irma Cascão – SFRH/BD/41192/2007: Cetacean movements in relation to the dynamics of the sound-scattering layer in the Azores.

Mara Schmiing – FreeSubNet (FP6 RTN/2006/2/036186-2) Marie Curie Fellowship 2007 & SFRH/BD/66117/2009: Mapping of multispecies essential habitats using GIS spatial modelling in the Azores.

Andreia Henriques – DRCT/M3.1.2/F/016/2008: Cold-water coral communities in the Azores: diversity, habitat and biological response to anthropogenic impacts.

Frédéric Vandeperre – SFRH/BD/46891/2008: Role of the wider Azores region as a nursery ground for North Atlantic blue shark (*Prionace glauca*): towards a plan for the spatial management of open ocean fisheries.

Christopher Pham – SFRH/BD/66404/2009: Deep Water Fisheries off the Azores; Interaction with Cold-Water Coral Communities.

Sílvia Patrícia Pena Lino – SFRH/BD/72154/2010: Bioprospecting deep-sea marine animal fatty acids from the Azores for possible therapeutic applications. (University of the Azores)

Eva Lúcia Martins Graça – SFRH/BD/68951/2010: A “genes to proteins” approach to characterize the deep sea vents mussel *Bathymodiolus azoricus* survival strategies and physiological adaptations in extreme environments. (University of the Azores)

Inês Filipa Santos Barros – SFRH/BD/73152/2010: Deep-sea Immunity: investigating innate immune gene expression to understand the mussel *Bathymodiolus azoricus* molecular mechanisms to adapt and subsist at deep-sea hydrothermal vent sites. (University of the Azores)



Diana Sofia de Oliveira Catarino - SFRH / BD / 65730 / 2009: How does climate change affect deep-sea organisms? A multidisciplinary study using key model species from two contrasting climatic regions, Atlantic vs Mediterranean.

Vanda Alexandra Santos do Carmo - SFRH/BD/31693/2006: Feeding ecology and food-web relationships of midwater fishes (Sternoptychidae, Gonostomatidae, Phosichthyidae, Stomiidae) of the northern mid-Atlantic

Cláudia Inês Botelho de Oliveira - SFRH/BD/37668/2007: Population ecology of the sperm whale (*Physeter macrocephalus*) in the Azores archipelago.

Alexandra Guedes da Rosa – M3.1.1/I/004A/2005: Demersal fish assemblages off the Azores: spatio temporal patterns and trends.

Rui Conde de Araujo Brito Prieto da Silva - SFRH/BD/32520/2006 - Sei whale (*Balaenoptera borealis*) populational ecology in the North Atlantic.

Maria Teresa Sousa Barros Cerqueira - M3.1.2/F/052/2011 “AZOZYMES: A metagenomic study to identify enzymes of bacterial origin from Azorean marine extreme environments with biotechnological interest”

Govindraj Chavan - M.3.1.2/F/056/2011 Investigating scales of physiological and genetic adaptation along environmental gradients in keystone intertidal organisms from Macaronesia’

Clara Ângela Magalhães Loureiro- M.3.1.2/F/ 2011 Azores Oceanic Microbes: Understanding the Structure and Dynamics of Microbial Communities at Various Ocean Space and Time Scale.

José Nuno Silva Gomes Pereira- M.3.1.2/F/062/2011 Benthic megafauna from central northeast Atlantic: throwing light on remote seafloor”.

O DOP espera arrecadar com as propinas de doutoramento cerca de 46 mil euros, na base de 2500€/aluno

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
<i>N.A.</i>
2º Ciclo
<i>Mestrado em Estudos Integrados do Oceano (MEIO)</i>
3º Ciclo



<i>Doutoramento em Ciências do Mar</i>
Cursos de Pós-Graduação
<i>N.A.</i>
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
<i>CET Operador Marítimo-Turístico</i>
Outros
<i>N.A.</i>

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	-
2º Ciclo (1º ano + 2º ano)	12+10
3ºCiclo	18
Pós-graduações	-
Cursos de Especialização Tecnológica	18
Outros	-

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados



Designação	Número
1º Ciclo	-
2º Ciclo	10
3ºCiclo	4-6
Pós-graduações	-
Cursos de Especialização Tecnológica	18
Outros	-

2.2 A investigação

Pretendemos melhorar as áreas e estudos até à data implementadas e também facilitar estudos inovadores em novas áreas. Será dado particular ênfase aos estudos multidisciplinares do sistema marinho e às componentes tecnológicas e de inovação na investigação. Esta tendência está a ser implementada através do reforço de programas de investigação nacionais e internacionais interdisciplinares em curso financiados pela DRCTC, FCT, FP7, InterReg, etc.

Na investigação será dado relevo especial às pescas, nomeadamente à avaliação e gestão de mananciais pesqueiros, incluindo estudos sobre as relações tróficas, interacções ecológicas, biologia geral, genética e tecnologias da pesca. Tem sido dada atenção crescente a estudos multidisciplinares das fontes hidrotermais, sistemas oceânicos de grande escala e mesoescala e montes submarinos. A investigação das comunidades do oceano profundo e das comunidades das fontes hidrotermais resulta dum plano estratégico iniciado há quatro anos e que tem por base por um lado a cooperação internacional ao nível da investigação e por outro avaliar as potencialidades biológicas e forma a estender a efetiva ocupação da ZEE com mais-valias económicas para a região e para o país.

A genética, a dinâmica de populações e o estudo da circulação marinha são usadas como proxys para estudos de distribuição das comunidades oceânicas. A biodiversidade é o elemento unificador para a investigação que tem como finalidade a gestão multidisciplinar do ecossistema.

Muitos dos trabalhos de base estão completados. A UI&D vira-se agora para programas de investigação que contemplam o mapeamento geo-referenciado de habitats e biodiversidade marinha, associando tecnologia de detecção remota (satélites, acústica e visual), incorporada em veículos oceânicos de operação remota (ROVs e AUVs).

Para uma lista de projetos em curso ver www.intradop.info



Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	4	120 000
Projetos Financiados pela DRCTC	6	240 000
Projetos Financiados por Fundos Europeus	4	550 000
Projetos Financiados por Outros Fundos		500 000

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	5
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	40
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	40
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	40

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços



Fizémos já referência em 1. A vários aspetos que se inserem nos domínios da extensão cultural e prestação de serviços.

Importa acrescentar que na sequência do interesse demonstrado pela Direcção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos dos Açores, o DOP vai participar no centro de formação náutica integrada dos Açores, a ser localizado nas instalações da Estação Rádio Naval da Horta, que está a ser desativada, devendo incluir as valências de formação em pescas e da náutica de recreio e de comércio. Pretende-se que a coordenação deste centro de formação seja efetuada pelo DOP e possa envolver uma parceria com a escola de formação profissional da Horta, para as formações de nível III (equivalente ao ensino secundário). As formações de pós-secundário e superior que vierem a ser criadas serão integralmente asseguradas pelo DOP, com recurso a colaboradores externos.

Durante o ano de 2013 deverá concluir-se a proposta de funcionamento deste centro, tanto a nível pedagógico como financeiro.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Indica-se abaixo o número de docentes/investigadores e bem assim de funcionários contratados pela Universidade. Estes, representam aproximadamente 1/3 do número total de investigadores, técnicos, administrativos e tripulantes afetos ao DOP direta e indiretamente.

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Catedrático	0
Professor Associado (e Investigador Principal)	2
Professor Auxiliar (e Investigador Auxiliar)	7
Assistente	-
Leitor	-
<i>[Acréscetar linhas e designações, dependendo da especificidade da Unidade Orgânica]</i>	

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	4
Assistente Técnico	13



Assistente Operacional	2
Outros (contratados CCA)	11

3.2 Recursos Materiais

O DOP tem como instalações o edifício na Rua Frederico Machado, inaugurado em 2010, mas só completamente ocupado em termos de laboratórios em 2011.

No edifício a ala norte alberga os laboratórios de Química e Ecotoxicologia, Biologia Molecular, Ecologia e Biodiversidade Marinha, Recursos Pesqueiros e Oceanografia, para além de diversas salas laboratoriais anexas de ótica e equipamento auxiliar de química, esclerocronologia, histologia, etc. Nesta mesma ala acomoda ainda a sala comum de gabinetes.

Na ala este estão a direção, sala de reuniões, sala da reitoria, o ImaDOP secretariado e contabilidade e gabinetes de investigadores e técnicos.

Na cave estão instalados diversos armazéns, salas de coleções biológicas, e salas climatizadas.

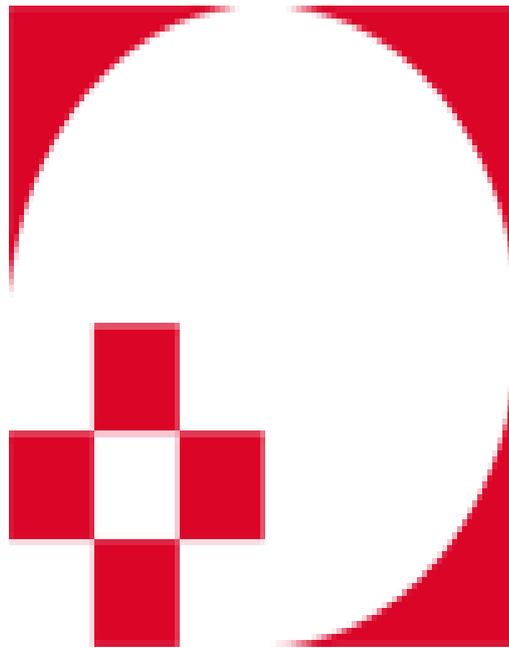
Na ala sul, encontra-se a biblioteca, auditório, sala de aulas, gabinetes e snack-bar.

No Cais de Santa Cruz o DOP mantém um conjunto de instalações que incluem o núcleo de mergulho científico, o apoio aos navios, o laboratórios de amostragens pesqueiras, o LabHorta (laboratório de ecossistemas hidrotermais), o CoraLab (laboratório de corais frios) e ainda o Centro de Aquacultura.

O DOP tem excelentes condições tanto em termos de equipamentos como de instalações. O Centro do IMAR tem assumido um vasto conjunto de investimentos necessários à criação de condições de trabalho no terceiro piso que não foi inicialmente objeto de obras. Este conjunto de obras deverá ficar concluído durante 2013.



4.11 Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
ANGRA DO HEROÍSMO**



Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo-Uaç



Plano de Atividades para 2013

**Jesuína Varela
Eduardo Azevedo
Junho de 2012**

1 – Missão, objetivos e estratégias

Missão

ESEnfAH-UAC enquanto unidade orgânica de carácter politécnico da UAC está vocacionada para promover o desenvolvimento da ciência, da técnica e da cultura, no domínio da saúde através de atividades de formação, da investigação científica e da prestação de serviços de excelência.

Visão

A ESEnfAH-UAC oferece à sociedade formação, investigação e serviços de excelência no âmbito das suas atribuições de forma a tornar-se uma referência a nível nacional e internacional.

Linhas Estratégicas

As atividades da ESEnfAH para 2013, estão alicerçadas em linhas estratégicas orientadas para:

- Consolidação de um modelo de ensino de qualidade e das condições adequadas de formação, nas perspectivas do Ensino Superior Politécnico;



- Desenvolvimento de práticas orientadas para a formação integral dos estudantes de forma a facilitar a inserção na vida ativa;
- Assumir e potenciar a docência e a investigação como parte integrante do modelo de Formação suportada por um núcleo de investigação próprio que promova investigação de excelência e a cooperação multidisciplinar
- Captação de estudantes e novos públicos alargando a oferta formativa através formação pós graduação e de formação especializada em áreas de intervenção da Saúde;
- Fortalecimento das parcerias existentes e desenvolvimento de outras, a nível regional, nacional e internacional.
- Fortalecimento de laços institucionais com diferentes unidades orgânicas da UAc e instituições de referência.
- Implementação de mecanismos de avaliação da qualidade e melhoria contínua, em articulação com o programa de qualidade da Uaç.
- Qualificação Científica e académica do Corpo Docente.
- Qualificação dos funcionários não docentes e não investigadores.
- Aumento da produtividade científica;
- Apoio a projetos de intervenção social e promoção da saúde.
- A estabilização de um corpo docente através de contratação de pessoal docente qualificado para reforço da equipa pedagógica.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Licenciatura em Enfermagem
Cursos de Pós-Graduação
Gestão de Unidades de Saúde
Cuidados Paliativos
Supervisão Clínica em Enfermagem
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)
Técnicas de Gerontologia



Cursos de curta duração na área da Saúde de âmbito nacional e internacionalSeminários, Conferências, Congressos, Simpósios e outros

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	205
2º Ciclo	0
3ºCiclo	0
Pós-graduações	60
Cursos de Especialização Tecnológica	20
Outros	0

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	50
Pós-graduações	60
Cursos de Especialização Tecnológica	16

2.2 A investigação

A ESEnfAH valoriza a investigação científica com vista a produção e a difusão de conhecimento em enfermagem, em saúde e áreas afins, contribuindo para a excelência de cuidados de saúde e promoção da investigação científica na unidade orgânica. Continuaremos a apostar na consolidação do Núcleo de Estudos de Enfermagem, Educação e Promoção da Saúde Humana associado à Unidade Orgânica, otimizando sinergias internas e em articulação e colaboração com a comunidade, no âmbito de coligações estratégicas ou redes de conhecimento.



Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	1	10514
Projetos Financiados pela DRCTC	0	0
Projetos Financiados por Fundos Europeus	1	10000
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	0

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	3
Capítulos de Livros	1
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	11
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	6
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	2
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	0

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços

A ESEnFAH promove a prestação de serviços à comunidade através de relações externas com Instituições municipais, académicas, empresariais e da sociedade civil, em particular no apoio a projetos de intervenção social e promoção da saúde.



Participação nos seguintes projetos:

- Universidades Promotoras de Saúde (projeto internacional desenvolvido em articulação com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra);
- Projeto Educação pelos Pares em articulação com o Gabinete de Assessoria ao Jovem da Praia da Vitória;
- Projeto Âncora em articulação com a equipa de intervenção precoce do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo;
- Projeto de desenvolvimento da área dos cuidados paliativos em articulação com a equipa dos cuidados paliativos do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo;
- Apoio na organização de eventos científicos organizados por instituições parceiras da formação (Hospital e Centros de Saúde da Terceira);
- Cedência de espaços às instituições de saúde parceiras da formação no âmbito do ensino clínico.

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Coordenador	6
Professor Adjunto	11
Equiparada a Professor Adjunto	3
Assistente	2
Equiparado a Assistente do 1º Triénio	1
Assistente não integrado	1
Bolsa de investigação	1

Para reforçar a equipa docente prevê-se a contratação de 3 Assistentes Convidados a 50% de Outubro 2012 a 31 de Junho de 2013.

A qualificação científica e académica do corpo docente será uma prioridade da UO. Por exigência da Agência de Acreditação (A3ES) até final de 2013 a equipa docente terá de contar, pelo menos com 3 Professores Doutorados e 7 Especialistas.

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Assistente Técnico	4



Assistente Operacional

2

3.2 Recursos Materiais

A Escola mantém as suas instalações em edifício da pertença do Governo Regional.

Espaço Formativo	Capacidade
Auditório	250 Lugares
Sala de videoconferência	15 Lugares
Centro de documentação e biblioteca	10 Lugares
Sala de aulas nº1	50 Lugares
Sala de aulas nº2	50 Lugares
Sala de aulas nº3	50 Lugares
Sala de aulas nº4	50 Lugares
Sala de aulas nº5	20 Lugares
Sala de demonstrações	20 Lugares
Laboratório de Simulação Clínica	15 Lugares
Laboratório de Comunicação	20 Lugares

A sala de videoconferência está equipada com o respetivo equipamento. O laboratório de Simulação Clínica dispõe de material diverso ao treino de técnicas específicas de enfermagem, carecendo de equipamento mais atualizado. As salas de aula estão equipadas com material de apoio ao ensino (projektor e computador) que carece de substituição. A sala de demonstrações disponibiliza computadores que carecem igualmente de ser substituídos. O laboratório de comunicação precisa de ser equipado com o respetivo material.

O centro de documentação necessita de uma atualização de obras científicas, periódicos e acesso a base de dados nas áreas específicas da formação, sendo esta uma exigência que decorre do processo de avaliação externa.

A UO continuará a apostar, dentro das limitações impostas pelas restrições financeiras, em criar melhores condições de espaço, equipamentos e outros meios que melhorem a resposta às atividades letivas.

Outros espaços funcionamento	Nº
Gabinetes de docentes	6
Gabinetes de funcionários	3
Salas de reunião	2
Espaços atribuídos à associação de estudantes	2
Refeitório e cafeteria	1

Os gabinetes dispõem de sistema informático por posto de trabalho. O equipamento encontra-se na sua maioria obsoleto. Existem 7 impressoras e 1 fotocopiadora que servem quer professores, funcionários e, para pequenos trabalhos, estudantes.



4.12 Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE PONTA DELGADA



PERIOR DE ENFERMAGEM DE PONTA DELGADA

Plano de Atividades para 2013

1 – Missão, objetivos e estratégias

A ESEnFPD, contando já com 53 anos de existência e criada através da Portaria n.º 16904, de 24 de Outubro de 1958, do Ministério da Saúde e Assistência, no momento atual, é uma unidade orgânica de carácter politécnico da Universidade dos Açores preocupada com a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional através da articulação do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.

Nas vertentes do ensino e formação tem procurado dotar os serviços de saúde formando profissionais, quer generalistas quer especialistas, com os mais elevados conhecimentos científicos, técnicos e humanos, onde a competência e o respeito pela dignidade da pessoa têm sido uma constante.

Acreditamos, ainda, que as nossas obrigações e responsabilidades não se esgotam nas áreas do ensino e formação, mas alargam-se à prestação dos serviços à comunidade, missão que tem sido desenvolvida de forma empenhada e gratuita, mas também reconhecida ao longo dos anos.

Na realização da sua missão, a ESEnFPD orienta-se pelo respeito por uma matriz de valores que coloca a pessoa no centro da formação e dos cuidados e o respeito pela dignidade e o bem-estar, constituindo princípios orientadores, entre outros, o desenvolvimento pessoal, profissional e da cidadania, a criatividade e inovação e empreendedorismo, a qualidade e competência, o sentido de profissionalismo e a cultura científica.

As atividades técnico-científicas e pedagógicas da ESEnFPD, enquadram-se nas seguintes opções estratégicas: i) qualidade da formação; ii) diversificação da oferta formativa; iii) qualificação do corpo docente; iv) otimização dos recursos; v) incremento da investigação e vi) prestação de serviços à comunidade.

Os pressupostos deste plano assentam, na sustentabilidade económica e financeira para todos os níveis de formação e no controlo dos custos com o pessoal, incluindo os custos com os prestadores de serviços não pertencentes ao quadro.

Relacionados com as áreas do ensino, formação, investigação e prestação de serviços à comunidade, propõem-se os seguintes objetivos gerais para 2013: **cumprir com o Plano de Formação docente, para aquisição do grau de doutor, conforme o compromisso assumido junto a A3ES e assegurar cumprimento de restantes requisitos legais relativos ao ensino superior politécnico (aumentar o número de especialistas do ensino superior**



politécnico)⁴; aumentar o número de alunos, através da abertura de cursos de formação avançada, nomeadamente cursos de pós-graduação e de curta duração; manter os níveis de sucesso académico; manter a satisfação dos estudantes com a formação; aumentar o número de docentes com o grau de doutor; promover a formação dos funcionários; promover a internacionalização da Escola e promover os processos para a garantia da qualidade; Para cumprir os objetivos atrás enunciados a ESEnfPD propõe: dar continuidade aos processos de formação inicial; abrir cursos de pós-graduação e cursos de curta duração; dar continuidade aos programas de intercâmbio e mobilidade de estudantes, a nível nacional e internacional; incentivar os docentes a candidatarem-se a bolsas para doutoramento e de investigação; aumentar o número de publicações em revistas nacionais/internacionais com arbitragem científica; aumentar o número de participações dos docentes em eventos científicos nacionais e internacionais; motivar os docentes para a produção e difusão da investigação; fazer o diagnóstico das necessidades de formação dos funcionários e criar condições para que frequentem uma ação formativa que dê resposta a essas mesmas necessidades; continuar a responder às solicitações da comunidade local, relacionadas com a saúde; monitorizar a empregabilidade dos diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem pela Escola, monitorizar o percurso do estudante ao longo dos quatro anos do curso.

De forma particularizada e relacionados com a **Organização e Gestão** da escola, a Direcção definiu como objetivos, os seguintes: promover uma gestão participada fomentando o envolvimento e a corresponsabilidade de todos os intervenientes aos vários níveis da Escola; incentivar a criação de processos que garantam a qualidade da formação dos estudantes; estimular o desenvolvimento de novas áreas de formação e de oferta formativa; estimular o desenvolvimento das áreas científicas criadas internamente; desenvolver ações de forma a fortalecer o sentido de pertença à comunidade académica; redefinir procedimentos internos que garantam uma eficiência administrativa, melhor utilização dos recursos e melhor comunicação; potencializar os regulamentos criados pelos diferentes órgãos de gestão e coordenação; prosseguir com a requalificação dos espaços físicos da Escola.

2 – Atividades previstas

2.1 O ensino

Na área do **Ensino**, os objetivos são:

- Cumprir com as recomendações emanadas pelo Conselho de Administração da A3ES no seu relatório final
- Preparar profissionais dotados de competências técnicas científicas e relacionais capazes de responder às necessidades de uma sociedade em mudança;
- Rever o Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de acordo com as recomendações do Conselho de Administração da A3ES aquando a Acreditação do Curso de Licenciatura em Enfermagem desta Escola;

⁴ O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi acreditado por 1 ano, com data a contar de 10 de Maio de 2012, no que respeita à aquisição dos requisitos legais por parte do corpo docente (c.f anexo I)



- Responder de forma integrada às necessidades de formação dos estudantes;
- Assumir e potenciar a docência, promovendo grupos de trabalho e de reflexão;
- Motivar os estudantes da formação pós-graduada/pós-licenciatura para o desenvolvimento da investigação na área da saúde/enfermagem;
- Sensibilizar os estudantes do 1º ciclo de formação para a Prática Baseada na Evidência.

A ESEnfPD desde sempre, empenhada na qualidade da formação de enfermeiros que pretende críticos e intervenientes na comunidade, não está indiferente às novas exigências da sociedade em termos de saúde das populações. A Escola pauta-se pelos mais elevados valores de formação e pelos padrões de qualidade definidos pela Ordem dos Enfermeiros. Todo o seu ensino tem sido ministrado tendo por base a diversidade das metodologias de ensino/aprendizagem. Entendemos que a qualidade do ensino ministrado pela ESEnfPD tem sido uma constante nos seus mais de cinquenta anos de existência, pelo que manter o nível da mesma é prioritário para que continue a ser uma referência no panorama regional/nacional. Além disso, não podemos ignorar a especificidade do curso de Licenciatura em Enfermagem, não só em termos teóricos, mas sobretudo relacionada com os ensinamentos clínicos, em que a presença permanente de um docente/orientador clínico junto do estudante pelo menos durante os ensinamentos clínicos dos primeiros dois anos do curso é uma exigência, caso se pretenda efetivamente manter aquela qualidade. Esses ensinamentos clínicos deverão ocupar pelo menos metade das horas totais do curso, conforme indicação da Diretiva 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de Setembro de 2005.

Porém, a redução do número de docentes ETI da ESEnfPD, com a necessidade de conciliar as exigências de instituições parceiras na formação para ensino clínico⁵, tem conduzido à dificuldade do cumprimento do rácio professor/estudante preconizado na Portaria 231/2006 de 18 de Janeiro (1 docente para 8 estudantes na formação inicial e 1 docente para 5 estudantes na formação avançada) e, conseqüentemente, à não possibilidade de garantia das 10.851 horas docentes para a implementação do curso de licenciatura da ESEnfPD. Contudo, foi aumentada a carga horária dos docentes de forma a haver um acompanhamento mais efetivo dos estudantes e tal como em anos anteriores, prevê-se a contratação de docentes externos, para fazer face às necessidades e exigências referidas. Assim, para os Assistentes internos a carga horária média distribuída foi de 420 horas e para os professores adjuntos e coordenadores a média foi de 360 horas.

Por outro lado, a precariedade em recursos materiais/laboratórios para a aprendizagem simulada não facilita o desenvolvimento de competências técnicas anteriores à própria prática em contexto real e, conseqüentemente, leva a uma maior exigência da presença do professor/orientador em ensino clínico no sentido de garantir a segurança dos cuidados de enfermagem.

Um outro aspeto muito importante a ter em linha de conta é a necessidade de utilização pelas duas escolas de enfermagem da região dos mesmos contextos da prática para a aprendizagem clínica inicial. Cada vez mais, os campos de ensino clínico naturais desta Escola (todas as instituições de saúde da ilha de S. Miguel) estão a ser solicitados pela Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo para a realização de ensinamentos clínicos.

⁵ O Hospital do Divino Espírito Santo, nosso maior parceiro na formação, não aceita mais do que 6 estudantes por serviço, e exige a presença permanente de um docente nos ensinamentos clínicos, com exceção do último ensino clínico (4º ano/2º semestre).



Além disso, tendo em conta o modelo de desenvolvimento profissional definido pela Ordem dos Enfermeiros⁶ e o Relatório da Agência de Acreditação sobre o 1º ciclo de formação em Enfermagem, é imprescindível reavaliar o processo de formação dos cursos de licenciatura e pós-licenciatura e redefinir modalidades de avaliação de estudantes em ensino teórico e ensino clínico.

De acordo com todos os aspetos anteriormente referidos, aliados, ainda, às exigências legais de qualificação dos docentes não é possível aumentar o número de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem (previsão de 200).

Mantém-se a preocupação para o próximo ano sobre a colocação de todos os estudantes do Curso de Licenciatura nos campos de aprendizagem clínica de abrangência da ESEnfPD, até um raio de 40 Quilómetros (onde é possível assegurar a deslocação diária dos estudantes para os campos de aprendizagem). O problema da colocação de estudantes em ensino clínico tem vindo a ser uma constante, em parte devido aos constrangimentos apresentados pelas instituições de saúde locais. Por esta razão, prevemos que cada vez mais haverá necessidade de deslocar estudantes para fora da Ilha de São Miguel e eventualmente docentes para acompanhar os estudantes, uma vez que as instituições, também, com poucos recursos humanos, exigem a presença de um docente para a orientação clínica. Como forma de contenção de custos, procurar-se-á deslocar os estudantes, dentro do possível, para serviços localizados próximo das suas respetivas áreas de residência (referimo-nos aos estudantes de fora da Ilha/ Região).

Como estratégia para aumentar o número total de estudantes e dar resposta ao desafio de uma sociedade mais qualificada, a ESEnfPD pretende abrir alguns cursos que possam gerar receitas próprias, permitindo assim financiar os custos que lhes são inerentes, nomeadamente: a 2ª edição do Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem; a 2ª edição do Curso de Pós – Graduação em Enfermagem de Saúde Comunitária, um Curso de Pós-graduação em Saúde Familiar, e a 3ª edição do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, com uma previsão total de 60 formandos. Para além disto, prevemos terminar no fim do 1º semestre do ano letivo de 2012/2013 o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária com o total de 41 formandos.

Com a qualificação do corpo docente a nível do doutoramento, a maior prioridade da Escola neste momento, esperamos abrir a partir de 2014/2015 cursos de 2º ciclo em Enfermagem, vertente profissionalizante. Até lá, temos de aguardar pela formação destes docentes e apostar nas Pós-graduações e Pós-Licenciaturas.

Tabela 1 – Oferta de Ensino

1º Ciclo
CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM
Cursos de Pós-Graduação
Curso de Pós-Graduação em Saúde Familiar (PGSF)
Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem

⁶ Decreto-Lei nº 111/2009 de 16 de Setembro.



Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Comunitária (a ter início no ano letivo de 2013/2014) (CPGESC)
Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (3º semestre deste curso – curso termina em Fevereiro de 2013) (CPLEEC)
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO)
Outros cursos
Curso Breve de Enfermagem em intervenção sistémica na família
Curso Breve “Acesso e utilização de bases de dados científicas: localização e seleção de evidência para apoio à decisão clínica” - 4ª edição
Curso Breve de Prevenção de lesões músculo-esqueléticas
Curso Breve de Prevenção e Tratamento de Feridas
Curso Breve para Cuidadores Formais sobre Cuidados aos Idosos Dependentes
Curso Breve sobre Massagem
Curso Breve de Conselheiros de Amamentação
Curso Breve Aprender a Cuidar de um Recém-nascido

Tabela 2 – Previsão do Número de Alunos Inscritos (Média Anual)

Designação	Número
1º Ciclo	200
Pós-graduações	
PGSF	15
PGSCE	15
PGESC	15
Cursos de Pós licenciatura de	



Especialização em Enfermagem	
CPLEESMO	12 ⁷
CPLEEC	41
Outros Cursos (Cursos Breves)	15 por curso (15x8 =120)

Tabela 3 – Previsão do Número de Diplomados

Designação	Número
1º Ciclo	60
Pós-graduações	
PGSF	15
PGSCE	15
PGESC	Não aplicável (curso a finalizar em 2014)
Cursos de Pós licenciatura de Especialização em Enfermagem	
CPLEESMO	Não aplicável (curso a finalizar em 2014)
CPLEEC	41

**2.2 A
investi
gação**

Na
área
da
**Invest
igação**
, os
objetiv
os são:

•

P
o
t

enciar a investigação quer internamente quer através da participação dos docentes com outras entidades;

- Estimular a criação/participação de/em linhas de investigação que vão ao encontro da missão da Escola;
- Estimular e promover a produção científica realizada pelos docentes cumprindo as recomendações do Conselho de Administração da A3ES explanadas no Relatório Final da Acreditação.

⁷ Este curso não consegue admitir mais formandos no sentido de salvaguardar as exigências de formação, em particular a necessidade de realização de um mínimo de 40 partos por formando, tal como preconizado na diretiva N.º 80/155/CEE de 21 de Janeiro de 1980 transposta para o direito interno através do Decreto-Lei N.º 322/87 de 28 de Agosto de 1987.



- Potenciar a investigação no âmbito dos protocolos de colaboração estabelecidos com a UI &DE (Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem) e com a Escola Superior de Enfermagem do Porto, através do Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família;
- Promover alianças interinstitucionais e/ou com outros centros de investigação.
- Sensibilizar os docentes para as candidaturas de projetos a fontes de financiamento, nomeadamente à FCT e DRCTC

A ESEnfPD continua a reconhecer que precisa de consolidar uma prática de investigação a médio prazo. No entanto, para que isso aconteça, é imperiosa a qualificação dos docentes a nível do doutoramento. Contudo, atualmente e fruto dos protocolos anteriormente referidos está já em desenvolvimento o seguinte projeto de investigação:

“Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: um olhar apreciativo rumo a uma mudança transformativa”

Este projeto surge da parceria institucional entre o Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família da Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto com a Universidade dos Açores - Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada.

Finalidade

Contribuir para o desenvolvimento das práticas de enfermagem no contexto dos Cuidados de Saúde Primários, sustentadas por um referencial teórico-metodológico em que a família constitui-se como alvo e unidade de intervenção.

Objetivos gerais

- Ampliar as categorias das dimensões do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, nos seus domínios avaliativos e de intervenção;
- Avaliar o impacto da formação nas competências dos enfermeiros na Avaliação e Intervenção Familiar sustentada pelo Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar; Avaliar o impacto da aplicação do Modelo junto das famílias, identificando os ganhos em saúde sensíveis à intervenção dos enfermeiros

Responsável pelo projeto na Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: Professora Carmen Maciel Andrade: Licenciada em Enfermagem; Especialista em Enfermagem Comunitária; Mestre em Educação; Doutoranda em Ciências de Enfermagem

Para além disto, prevê-se o desenvolvimento de um outro projeto de investigação

“Facilitando o quotidiano dos cuidadores informais: avaliação do impacto da utilização do Modelo de Apoio à Mestria do Cuidador Informal (MAMCI)”

Cujos responsáveis são o Professor Doutor Helder Rocha Pereira: Licenciado em Enfermagem; Especialista em Enfermagem Comunitária; Mestre em Educação e Doutor em Ciências de Enfermagem e a Mestre Carmen Andrade.

Finalidade do projeto - Avaliar o impacto da utilização do MAMCI, junto dos prestadores de cuidados familiares, membros da família dependentes e enfermeiros

Etapas do projeto:

Primeira etapa – Desenvolver um software organizado em função da matriz do MAMCI com o propósito de facilitar a utilização do Modelo, documentar os cuidados e de gerar informação para a produção de indicadores em saúde (etapa em curso).

Segunda etapa – Implementar a utilização do MAMCI na prática clínica dos enfermeiros numa unidade de Cuidados Domiciliários.



Terceira etapa – Descrever o impacto da utilização do MAMCI através: i) de indicadores epidemiológicos, de prevenção de risco e de ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem (auto-eficácia, sobrecarga, conhecimentos e capacidades, UPP, Quedas, entre outros); ii) da satisfação dos clientes face aos cuidados prestados; iii) da satisfação dos enfermeiros; iv) de alterações introduzidas na reorganização da prática clínica.

Estima-se, a curto prazo, em virtude dos processos formativos dos docentes, um aumento da motivação para o desenvolvimento de investigação e, conseqüentemente, uma maior produção e difusão científicas, de forma a consolidarmos a prática de investigação. No entanto, entendemos que apesar de começarem a estar reunidas, nesta UO condições para um maior incremento da investigação existem, agora, mais constrangimentos para a realização da mesma, relacionadas, nomeadamente, com o cumprimento das orientações reitorais sobre o aumento da carga letiva semanal dos docentes.

A Escola, para o ano de 2013 prevê a publicação científica tal como estipulado na Tabela 5, o que demonstra claramente o aumento da motivação dos docentes neste campo.

Tabela 4 - Previsão do Número de Projetos de Investigação em Curso, por Fonte de Financiamento

	Número	Valor (em euros)
Projetos Financiados pela FCT	0	
Projetos Financiados pela DRCTC	0	
Projetos Financiados por Fundos Europeus	0	
Projetos Financiados por Outros Fundos	0	

Tabela 5 – Previsão do Número de Publicações

Designação	Número
Livros	2
Capítulos de Livros	3
Artigos em Revistas Indexadas pelo ISI	2
Artigos em Revistas não Indexadas pelo ISI	8
Artigos em Atas (<i>proceedings</i>) de Conferências Científicas	10
Documentos de Trabalho (<i>Working Papers</i>)	0

2.3 A extensão cultural e a prestação de serviços



Na área do **Extensão Cultural e a Prestação de Serviços**, os objetivos da ESEnfPD são:

- Dar continuidade à participação em projetos de desenvolvimento comunitário e de valorização das culturas locais, no domínio da saúde, em parceria com outras instituições/associações de saúde, educação e autarquias;
- Estimular a definição de áreas de prestação de serviços à comunidade, publicitando-as no sítio da Escola;

Atividades previstas para 2013

- Continuar a colaborar com o Instituto de Ação Social em programas de formação;
- Colaborar na formação aos cuidadores informais da Associação Alzheimer Açores (ALZA);
- Continuar a colaborar com a Plataforma Saúde e Cidadania (que tem a sua sede na Escola);
- Continuar a colaborar com o Gabinete de Apoio ao Jovem de Rabo de Peixe (Protocolo assinado entre a UAc e a Secretaria Regional da Juventude);
- Implementar projetos de intervenção em contexto escolar no âmbito do programa Voluntariado Jovem em parceria com a Direção regional da Juventude;
- Continuar a colaborar com a Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de S. Miguel) no apoio aos peregrinos do Senhor Santo Cristo;
- Continuar a colaborar com a AMI (Delegação de S. Miguel) na divulgação e sensibilização deste organismo junto das comunidades;
- Dar respostas às solicitações por parte de outras instituições de educação/formação, de solidariedade da ilha de S. Miguel em assuntos relacionados com educação sexual e estilos de vida saudáveis;
- Continuar a dar resposta às solicitações dirigidas à Escola, nomeadamente para Encontros, Conferências ou outros eventos formativos
- Participar em atividades de âmbito social e de saúde a nível da comunidade, nomeadamente na comemoração do Dia Mundial da Saúde, do Dia da Diabetes, do Dia da Criança, do Dia da Alimentação;
- Continuar a reavaliar e estabelecer novos protocolos de parceria com outras instituições e entidades para a diversificação da atividade formativa, para o desenvolvimento da investigação e mobilidade de estudantes;



Neste momento, não se configuram contrapartidas (nem mesmo monetárias) da colaboração da Escola com estas instituições, no entanto, a realização das mesmas contribuem para a missão da escola e para a sua visibilidade.

Além disso, só no início de cada ano letivo é que a Escola recebe, formalmente, as solicitações destas instituições sobre a formação pretendida.

A Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, através dos seus Núcleos Técnico Científicos de Enfermagem do Adulto e do Idoso (NTCEAI) e de Enfermagem Familiar, Comunidade e Saúde Mental (NTCEFCSM), perspectiva desenvolver os seguintes eventos formativos no ano 2013: II Congresso de Enfermagem do Adulto e do Idoso; II Colóquio de Enfermagem Comunitária; Jornadas de Saúde Familiar; Conferência “Sexualidade e internet”; Conferência “Ética e Deontologia em Saúde Familiar”; Conferência “O Direito da Família”; Painel “Perfis profissionais em Saúde Familiar”;

3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Atualmente o quadro de docentes da ESEnfPD conta com três doutores em Ciências de Enfermagem e um outro, também na mesma área, em fase de entrega de trabalho, prevendo-se a defesa da tese no decorrer de 2013. Para além destes, 11 docentes mantêm-se em processo de doutoramento em diversas áreas, nomeadamente Enfermagem, Educação e Psicologia. O corpo docente conta ainda com 2 especialistas do Ensino Superior na área da Enfermagem, perspectivando-se para 2013 um aumento a este nível, de 3 docentes e um enfermeiro da prática.

Neste momento a ESEnfPD conta permanentemente com 23 docentes internos em ETI e 1,5 docentes externos à Escola (de outras Unidades Orgânicas e do Hospital, contratados à hora letiva) para o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Assim, para dar uma resposta cabal às horas letivas e rácio docente/estudante previstos para toda a oferta formativa há a necessidade de contratar 5 ETI. Estas contratações vão ser concretizadas na modalidade de Tempo Parcial (nunca excedendo os 50%), para o ensino clínico. Prevê-se, então, a contratação de 7 docentes a 50% por um ano, 3 docentes a 50% por 6 meses, 1 docente a 40% por 6 meses e 1 docente a 30% por 6 meses, com uma previsão total de custos de €70274,61.

Para além do corpo docente, a estabilidade do pessoal administrativo torna-se fundamental. Neste momento, a ESEnfPD conta apenas com dois elementos a tempo inteiro, os quais se encontram no limite das suas capacidades para dar resposta às solicitações desta unidade orgânica, não se perspectivando a possibilidade de qualquer contratação.

Em relação ao pessoal auxiliar, e sobretudo durante os períodos teóricos, a presença de apenas de 3 funcionários torna-se insuficiente para a manutenção da segurança e para o apoio a estudantes e docentes, tendo em conta que um deles se ausenta frequentemente (uma vez que em simultâneo exerce funções de motorista e apoia à UAc na área dos meios áudio visuais).

Tabela 6 – Previsão do Número de Docentes/Investigadores

Designação	Número
Professor Coordenador	4
Professor Adjunto	10
Assistente ao abrigo do artigo 7º do Regime Transitório do Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de Agosto	1
Equiparado a Assistente ao abrigo do artigo 6º do Regime	8



Transitório do Decreto -lei n.º 207/2009 de 31 de Agosto	
Contratados à hora letiva para o Curso de Licenciatura	7 ⁸
Contratados em tempo parcial para o Curso de Licenciatura	12 ⁹

Tabela 6 – Previsão do Número de Funcionários

Designação	Número
Técnico Superior	0
Coordenadora Técnica	1 ¹⁰
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	3

3.2 Recursos Materiais

O edifício da ESEnFPD, inaugurado no ano de 1982, foi perspectivado tendo em vista o contexto e as necessidades sentidas na altura. Ao longo dos anos, a Escola foi renovando as suas instalações, com alguns investimentos de reparação. No contexto atual, deparamo-nos por um lado com uma escassez de espaço – uma vez que o número de estudantes aumentou significativamente – e por outro lado com alguns espaços desaproveitados – resultantes da diminuição do número de funcionários da secretaria, do novo contrato do parque gráfico, que diminui o número de fotocopiadoras, não necessitando de tanto espaço como anteriormente. Neste sentido, há que desenvolver estratégias para uma melhor rentabilização do espaço, nomeadamente para a criação de laboratórios de prática simulada, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração da A3ES, explanada no Relatório Final de Acreditação do Curso de Licenciatura de Enfermagem. Neste sentido reforça-se o já referido no anterior Plano de Atividades desta Escola, para a necessidade imperiosa de execução de obras, aguardando-se orçamentos por parte das entidades responsáveis já contactadas (Direcção dos Serviços Técnicos da UAc). Atendendo à urgência da resolução desta situação esperamos vê-lo concretizado no ano de 2013.

Importa, também, referir a substituição gradual do equipamento informático, dado a sua vida útil estar em termo.

Os equipamentos específicos necessários à área de enfermagem são, essencialmente, todos aqueles que se relacionam com os laboratórios e material de simulação adequado e atualizado, no sentido de uma aprendizagem simulada e de uma prática e desenvolvimento de competências técnicas que permitam uma maior segurança dos estudantes e uma mais fácil adaptação aos contextos da prática. A existência de tais equipamentos permite-nos prever, tendo em conta exemplos de outras realidades observadas, que, caso os estudantes tivessem oportunidade de adquirir algumas competências técnicas na Escola, se tornaria mais fácil a sua colocação nos campos de ensino clínico, haveria uma maior aceitação por parte das instituições e poderia conduzir, ainda, a uma menor necessidade da presença constante dos professores. Estes poderiam, assim, dedicar-se a outras áreas inerentes às funções docentes, em particular a investigação.

⁸ Equivale a 1,5 ETI

⁹ Equivale a 5ETI

¹⁰ Desempenha funções no âmbito dos serviços de administração central da UAc



Em particular será necessário adquirir: 1 modelo pediátrico para simulação de administração de vacinas; 1 modelo de adulto, computadorizado, para simulação de técnicas e procedimentos invasivos de enfermagem, 1 modelo de adulto e 1 modelo de criança para o Suporte Básico de Vida; material necessário à criação de um laboratório de comunicação/interação com o cliente e de técnicas de relaxamento, a saber: instalação de espelho unidirecional, sistema de som unidirecional, material audiovisual (televisão, leitor de DVD, máquina de filmar, microfone, mesa, cadeiras convencionais, cadeira reclinável, marquesa e tapetes para relaxamento). Por outro lado a Escola continua a ter que investir na atualização do acervo bibliográfico. Acresce a necessidade de subscrever base de dados CINEHAL, onde estão inseridos as revistas eletrónicas mais importantes no mundo para a área da enfermagem. Estes dois últimos aspetos surgem da necessidade premente de responder às recomendações do Conselho de Administração da A3ES, plasmadas no relatório final da acreditação do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

ANEXO I



CEF/0910/27976 — Intenção de decisão do CA (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Intenção de Decisão do Conselho de Administração

1. Tendo recebido o Relatório Final de acreditação preliminar relativo ao ciclo de estudos
Licenciatura em Enfermagem

1. Following the analysis of the External Review Team final report related to the study cycle
Bachelor in Nursing Sciences

2. conferente do grau de
Licenciado

3. leccionado pela/o
Escola Superior De Enfermagem De Ponta Delgada

4. da/o
Universidade Dos Açores

5. O Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, na sua reunião de
2012/05/10

6. tem a intenção de:
Acreditar com condições, em discordância desfavorável com a CAE

7. por um período de (em anos):
1

8. Condições (Português)
*A cumprir no prazo de 1 ano:
O corpo docente deve cumprir os requisitos legais, sem prejuízo de uma consideração em concreto do plano de formação do mesmo;*

*E, no prazo de 3 anos, de acordo com as condições da CAE:
Rever o plano de estudos, introduzindo o ensino clínico em cuidados aos idosos e, nas unidades curriculares, rever a coerência entre objectivos, competências, conteúdos, métodos, didácticas e avaliação;
Aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca na área do ciclo de estudos;
Desenvolver as infraestruturas;
Integrar os docentes em projectos de investigação e actividades de desenvolvimento profissional no âmbito do ciclo, apresentando publicações em revistas com "peer-review";
Implementar o procedimento de avaliação do desempenho dos docentes no âmbito da qualidade;
Melhorar a qualificação académica e profissional do pessoal não docente.*

9. Fundamentação (Português)
O Conselho de Administração decide acreditar o ciclo de estudos, com condições, por 1 ano, em concordância com a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa e em discordância com o período recomendado.

9. Justification (English)
The Administration Council decides to accredit the study cycle, with conditions, for a period of 1 year, in accordance with the reasons of the External Review Team and in disagreement with the recommended period.

Conditions to fulfill in 1 year:



21/06/12

CEF/0910/27976 — Intenção de decisão do CA (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

The academic staff must comply with the legal requirements, without prejudice to an effective consideration of the training plan of the academic staff;

And, to fulfill in 3 years, according to ERT conditions:

To review the study plan, introducing clinical teaching in care for the elderly and, in the curricular units, review the coherence between the objectives, skills, content, methods, teaching, and assessment;

To increase the library collection in the area of the study cycle;

To develop the infrastructures;

To involve the academic staff in research projects and professional development activities within the study cycle and to present publications in peer-review journals;

To implement the procedure for evaluating the performance of the academic staff, in terms of quality;

To improve the academic and professional qualifications of the non-teaching staff.



5. Serviços de Apoio

5.1 Serviços Administrativos, Académicos, de Documentação, Técnicos e de Informática



PLANO DE ACTIVIDADES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

2013

SETEMBRO DE 2012



I – Introdução

O presente documento visa definir o plano de atividades e respetivo orçamento da Direcção dos Serviços Administrativos da Universidade dos Açores para o ano de 2013.

II – Missão e estrutura

Nos termos do artigo 2.º do Regulamento Orgânico da Direcção dos Serviços Administrativos, aprovado pelo Despacho n.º 9236/2011, publicado no Diário da República, 2.º Série, n.º 141, de 25 de julho, a Direcção de Serviços Administrativos tem por missão assegurar uma eficiente gestão administrativa dos recursos humanos, financeiros e materiais da Universidade dos Açores.

A Direcção dos Serviços Administrativos compreende:



III – Atribuições

Nos termos do n.º 1 do artigo 5.º do Regulamento Orgânico da Direção dos Serviços Administrativos, aprovado pelo Despacho n.º 9236/2011, de 25 de julho, compete à Unidade Económica e Financeira:

- a) Preparar e acompanhar a execução do orçamento;
- b) Preparar os documentos de prestação de contas a submeter ao Conselho de Gestão;
- c) Elaborar periodicamente os relatórios síntese da evolução económico--financeira da Universidade;
- d) Acompanhar e reportar periodicamente a evolução económico--financeira dos orçamentos dos Órgãos da Universidade, das Unidades Orgânicas e das Direções de Serviços (distribuição interna do orçamento);
- e) Acompanhar e reportar periodicamente a evolução dos encargos gerais da Universidade;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais da Universidade;
- g) Proceder ao registo contabilístico de todos os movimentos patrimoniais e de resultados;
- h) Garantir a observância das disposições legais, incluindo a respetiva cabimentação prévia;



- i) Elaborar e processar o pedido de libertação de créditos e preparar o respetivo expediente;
- j) Controlar os fundos de maneiço;
- k) Elaborar as reconciliações bancárias mensais;
- l) Efetuar os competentes registos e assegurar os respetivos depósitos de todas as receitas da Universidade;
- m) Efetuar os pagamentos autorizados.

De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º do mencionado Regulamento, compete à Unidade de Gestão de Projetos:

- a) Dar apoio técnico de natureza administrativa e financeira na elaboração de propostas de candidatura;
- b) Proceder à cabimentação das despesas dos projetos;
- c) Assegurar a organização administrativa e financeira dos projetos, acompanhando a respetiva execução;
- d) Assegurar a prestação de contas às entidades financiadoras dos projetos;
- e) Elaborar informações e pareceres de carácter económico e financeiro no âmbito dos projetos.

Compete ao **Sector de Recursos Humanos** da Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Património, nos termos do n.º 2 do artigo 7.º do Regulamento Orgânico da Direção dos Serviços Administrativos:

- a) Preparar e instruir processos administrativos de pessoal, emitindo pareceres e informações conducentes à tomada de decisão;
- b) Instruir os processos relativos a níveis remuneratórios, faltas e licenças e elaborar os respetivos mapas do pessoal;
- c) Elaborar o plano de formação do pessoal e assegurar a sua realização nas diversas entidades credenciadas para o efeito, bem como o seu acompanhamento;
- d) Elaborar a lista de antiguidade do pessoal, bem como o balanço social;
- e) Promover e acompanhar o processo de avaliação de desempenho;
- f) Preparar as decisões em matéria de gestão previsional de efetivos;
- g) Processar as remunerações e outros abonos devidos ao pessoal;
- h) Instruir os processos relativos aos benefícios sociais do pessoal e seus familiares;



- i) Registrar, organizar e apoiar os processos relativos à realização de concursos e provas com vista à progressão na carreira de todos os trabalhadores da Universidade;
- j) Controlo de assiduidade e pontualidade do pessoal da Universidade;
- k) Registo e controlo de toda a correspondência entrada e saída.

Ao **Sector de Aquisições e Património** da Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Património, compete nos termos do n.º 3 do artigo 7.º do Regulamento Orgânico:

- a) Organizar os processos de empreitadas e de aquisição de bens e serviços de acordo com a legislação em vigor;
- b) Garantir a observância das disposições legais e respetiva cabimentação prévia;
- c) Gerir adequadamente todos os contratos da Universidade, nomeadamente no que respeita a prazos, atualizações de preços, prorrogações, renovações e cessações;
- d) Coordenar e manter atualizado o inventário dos bens móveis e imóveis da Universidade nos termos da legislação aplicável;
- e) Assegurar a adequada gestão de stocks;
- f) Conduzir os processos de locação, aquisição e alienação de imóveis.

IV – Objetivos e Estratégias

A elaboração do Plano de Actividades da Direcção dos Serviços Administrativos para 2013 foi norteadada pela necessidade de proceder ao contínuo desenvolvimento e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados, tendo em conta os objetivos estratégicos da Reitoria, bem como as exigências decorrentes da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso).

Os grandes objectivos e estratégias para 2013 da Direcção dos Serviços Administrativos são:

- Melhoria contínua dos procedimentos administrativos, nomeadamente em matéria de regularidade financeira da receita e da despesa;



-
- Garantia da prestação atempada de todas as informações decorrentes da lei, quer em matéria financeira quer em matéria dos recursos humanos;
 - Introdução de mecanismos de controlo interno mais rigorosos, com definição clara das tarefas de cada interveniente nos processos;
 - Modernização e Simplificação de Procedimentos, consubstanciada no processo de revisão de procedimentos administrativos, substituindo os circuitos documentais por processos informáticos, de modo a diminuir os custos de funcionamento e agilizar os procedimentos que facultem a racionalização de meios, aperfeiçoem o controlo e a transparência e aumentem a produtividade do trabalho;
 - Consolidar a implementação do sistema de Contabilidade Analítica, uma vez que, para além de ser uma exigência regulamentar, constitui um instrumento fundamental de suporte à tomada de decisão;
 - Prestar todo apoio técnico às Comissões de Gestão Administrativas das Unidades Orgânicas, na elaboração e respetiva execução dos orçamentos;
 - Promover a melhoria contínua da articulação entre os Serviços e os Pólos Universitários, no sentido da uniformização de procedimentos mediante o envolvimento dos respectivos responsáveis administrativos nos processos de decisão, com introdução de mecanismos para uma maior e melhor comunicação com os mesmos.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Direção dos Serviços Académicos

Plano de Atividades para 2013

agosto de 2012



Índice

1) Introdução.....	3
2) Atividades para 2013.....	4
3) Calendarização das Atividades.....	6
4) Considerações Finais.....	7



1) Introdução

À semelhança dos anos anteriores, apresentamos, com este documento, o plano de atuação, objetivos, projetos e atividades a prosseguir no ano de 2013.

Salientamos que o plano de atividade para 2013 é fruto de um trabalho conjunto, não é exclusivo da direção dos serviços académicos, esta direção contou, como sempre, com a participação ativa de todos os funcionários, tendo-se colhido sugestões, ideias e contributos diversos, considerando a experiência de cada um.



2) Atividades para 2013

Para o ano de 2013, e sem prejuízo das tarefas rotineiras dos serviços, estão previstas as seguintes e principais ações:

- 1) Proceder à preparação e correção dos dados para a exportação dos dados para o programa RAIDES do ministério, de acordo com as novas exigências impostas pelo programa;
- 2) Concluir a impressão de todos os suplementos ao diploma em falta;
- 3) Preparar as inscrições do 2º semestre;
- 4) Promover e consolidar os procedimentos relativos ao novo sistema de informação dos alunos bolseiros, considerando as recentes alterações em matéria de bolsas, articulando os procedimentos entre os SASUA e os SA;
- 5) Manter a gestão dos recursos humanos dos serviços, privilegiando a partilha de competências pelos funcionários das mesmas áreas de trabalho;
- 6) Manter a gestão integrada do trabalho dos serviços entre as duas delegações dos SA;
- 7) Preparar o programa CSS – *net*, para que o mesmo torne exequíveis as candidaturas locais no modelo pretendido (*on-line*);
- 8) Garantir o processo das inscrições para os maiores de 23 anos;
- 9) Concluir a *Help Desk*, melhorando a informação sobre a utilização das aplicações *Web* disponíveis no portal *Sanet*, destinadas aos alunos e docentes;
- 10) Consolidar procedimentos dos serviços em matéria de propinas;
- 11) Concluir o sistema de reservas *on-line* de salas para o *campus* de Angra do Heroísmo;
- 12) Criar um balcão eletrónico (sistema de *tickets*), a fim de ser utilizado para as dúvidas e informações solicitadas pelos alunos;
- 13) Promover, sempre que possível, a valorização dos funcionários através da solicitação de formação mais específica para as aplicações informáticas ou outras de carácter mais geral, que permitam aumentar a produtividade do trabalho;



- 14) Preparar o *link* de informação aos SASUA, que contém a lista em tempo real dos alunos bolsеiros com propinas em atraso;
- 15) Preparar as matrículas (renovações e novos alunos);
- 16) Automatizar as matrículas da formação avançada (2º ciclo, 3º ciclo e pós-graduações e CETS), agilizando o circuito da informação necessária às matrículas entre os serviços e as várias unidades orgânicas;
- 17) Acompanhar, em conjunto com a Pró-Reitoria, a aplicação dos inquéritos aos alunos;
- 18) Rever e atualizar o manual de procedimentos do SA, considerando os vários processos executados pelos serviços;
- 19) Preparar um relatório sobre as aplicações do SIGES, identificando as especificidades de cada uma, a fim de ser utilizado pelos serviços de informática nos trabalhos de preparação da nova base de dados;
- 20) Proceder à fusão da ficha dos alunos, agregando todos os percursos escolares do mesmo aluno na mesma ficha;
- 21) Implementar as recomendações apresentadas pela recente auditoria efetuada aos serviços, considerando os procedimentos que são da responsabilidade dos mesmos;
- 22) Disponibilizar em tempo real na página dos serviços, para consulta dos alunos, o estado do atendimento *on-line*, para que os alunos, nas alturas de maior afluência, possam verificar se ainda podem deslocar-se aos serviços ou não, mediante o número de senhas retiradas.



3) Calendarização das Atividades

Atividade	Data prevista de execução
1) Preparação do RAIDES	janeiro de 2013
2) Conclusão da emissão dos suplementos	janeiro de 2013
3) Preparação das inscrições 2º semestre	fevereiro de 2013
4) Consolidação dos procedimentos entre SA e SASUA	janeiro 2013
5) Gestão dos recursos humanos (partilha de competências)	durante todo o ano de 2013
6) Gestão integrada dos SA	durante todo o ano de 2013
7) Preparação das candidaturas locais (CSS)	julho de 2013
8) Preparação das inscrições dos Maiores 23 anos	março/abril de 2013
9) Conclusão da <i>Help Desk</i>	março/abril de 2013
10) Consolidação dos procedimentos em matéria de propinas	início do letivo de 2012-2013
11) Conclusão do sistema de reservas <i>on-line</i> de salas para o <i>campus</i> de AH	março/abril de 2013
12) Criação de um balcão eletrónico	março/abril de 2013
13) Formação dos funcionários	durante todo o ano de 2013 e mediante as possibilidades
14) Preparação do <i>link</i> para os SASUA	início do ano letivo 2012/2013
15) Preparação das matrículas	julho/setembro de 2013
16) Automatização das matrículas mestrados	janeiro de 2013
17) Colaboração nos inquéritos aos alunos	início do ano letivo 2012/2013
18) Revisão do manual de procedimentos dos serviços	março/abril de 2013
19) Preparação do relatório sobre o SIGES	março/abril de 2013
20) Fusão da ficha do aluno	março/abril de 2013
21) Implementação das recomendações apresentadas na auditoria aos serviços	janeiro de 2013
22) Implementação na página dos serviços de um menu com a informação do estado do atendimento nos serviços	março/abril de 2013



4) Considerações Finais

Muito embora, os serviços contem com o apoio vital de todos os funcionários no empenho para a prossecução dos objetivos traçados, não poderemos garantir o cumprimento integral de todas as metas propostas, uma vez que algumas das iniciativas apresentadas, que permitirão agilizar procedimentos e reduzir *timings* de espera perante alunos, dependem de outros serviços, que ditarão a sua execução ou não.

O cumprimento do plano passa igualmente pela manutenção do número de funcionários dos serviços, considerando que em 2011 e 2012, os serviços já perderam dois funcionários, cuja ausência provocou transtornos inevitáveis no trabalho, na medida em que as tarefas anteriormente executadas pelos funcionários, agora ausentes, estão a ser garantidas, em acumulação, pelos restantes funcionários.

Como alternativa, e à semelhança do ano anterior, solicitamos aos órgãos de chefia a análise da possibilidade de serem desbloqueados internamente de outros serviços da Universidade funcionários, que possam exercer funções nos SA.

Neste momento, as mais preocupantes, pela sua complexidade e volume de trabalho inerente, continuam a ser o Suplemento ao Diploma e as inscrições para os maiores de 23 anos (tarefa executada anteriormente pela Reitoria).

Por último, para 2013, continuaremos a primar por uma melhor organização interna, visando a melhoria progressiva do nosso trabalho e conciliando os nossos objetivos com a atual política da instituição em matéria de redução de custos.



Universidade dos Açores
Serviços de Documentação

PLANO DE ACTIVIDADES
2 0 1 3



Sumário

- I. Missão e objectivos*
- II. Notas explicativas*
- III. Actividades a desenvolver*
- IV. Outras Actividades*

I. Missão e objectivos

Segundo o Artigo 108º dos Estatutos da Universidade dos Açores homologados em 22 de Dezembro de 2008, “Os serviços de documentação exercem as suas atribuições nos domínios da recolha, tratamento e difusão da documentação e informação com interesse para o ensino e a investigação científica empreendidos na Universidade, bem como nos da coordenação técnica e integração funcional das bibliotecas nela existentes ou a criar.” Assim, o nosso universo abrange os três Pólos da UAç.

Com uma equipa de 16 funcionários efectivos na Biblioteca Central (já contando com a Técnica transferida da Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada), desde o pessoal técnico superior ao assistente operacional ou de suporte, praticando um horário prolongado durante o ano lectivo (até às 21:00h nos dias úteis e ao Sábado de manhã), cumprimos essa missão o melhor que nos é possível, optimizando os recursos disponíveis, apesar das limitações existentes, sempre com a visão de oferecermos mais e melhores serviços, ao nível das instituições congéneres, pelo menos, no todo nacional, com especial incidência nos meios electrónicos, nas tecnologias da informação e da comunicação, e atendendo à condição insular. Desempenhamos ainda um papel social na igualdade de acesso ao conhecimento, uma função pedagógica na formação de utilizadores, somos responsáveis pela gestão e preservação do património documental da Instituição, estamos abertos à sociedade em geral. A vertente das relações internacionais assume igualmente uma importância crescente, com a difusão dos conteúdos científicos produzidos pela comunidade académica através do Repositório da Universidade dos Açores (<http://repositorio.uac.pt/>), o serviço de intercâmbio das edições da UAç, o Pólo Americano e o Centro de Documentação Europeia (CDE), além da participação em programas comunitários (“Erasmus” e “Leonardo da Vinci”).



II. Notas explicativas

► A lógica, e a teoria, será o ciclo de gestão anual de um organismo, independentemente da sua dimensão, organizar-se com base nos seguintes documentos: - plano de actividades/orçamento, relatório de actividades (DL nº 183/96 de 27 de Setembro, e os próprios Estatutos da UAç). Um plano de actividades só elencando intenções, sem enquadramento financeiro (quando o investimento, por diminuto que seja, se torna imprescindível), não nos parece de grande utilidade, por isso congratulamo-nos por, a partir de 2011 (inclusive), os próprios SD terem tido a possibilidade de pronunciar-se sobre o assunto de forma autónoma.

Consideramos que a atribuição de orçamentos anuais também aos Serviços é uma ótima medida de gestão, uma excelente oportunidade para investimentos que não têm sido contemplados, embora muito necessários para a melhoria da qualidade das várias valências, qualidade essa que, com frequência, depende de esforço financeiro. Cremos que a assunção de novas responsabilidades de gestão, com o aperfeiçoamento das competências implícitas, será largamente compensada com a autonomia que tal medida possibilita, a qual, por sua vez, viabilizará intervenções mais céleres e adequadas às solicitações do quotidiano, sempre no sentido de servirmos com qualidade os diversos públicos da comunidade académica, tanto presenciais como remotos, indo ao encontro das suas necessidades e justas expectativas, mesmo num quadro de crise económica (a qual, aliás, na nossa óptica, de “ameaça” externa, de certo modo até se poderá transformar em “oportunidade” interna). Tal quadro exigirá um grande esforço por parte da Instituição, no entanto, julgamos que será vital, a curto, médio e longo prazo.

III. Actividades a desenvolver

Aquisição de bens

Material de educação

- Aquisição de bibliografia para o fundo geral da Biblioteca Central: - reposição de exemplares extraviados ou danificados, actualização de obras de referência, assinatura de periódicos (sobretudo em língua portuguesa, das áreas das Humanidades, mais carenciadas, e



das Ciências da Saúde, com o recém-chegado núcleo de Enfermagem), obras didácticas não compradas pelos Departamentos mas solicitadas pelos alunos, exemplares dos manuais mais procurados, publicações para o Centro de Documentação Europeia (porque as ofertas dos organismos oficiais europeus são reduzidas).

Ferramentas e utensílios

- Item relacionado com a rubrica dos equipamentos, 4.6. (maquinaria de encadernação e restauro): - após um levantamento das condições exequíveis que ainda falta criar no sector de Reprografia, Encadernação e Restauro da Biblioteca Central, de forma a poder corresponder com maior qualidade e rapidez às necessidades, otimizando as competências dos respectivos funcionários, efectuar as restantes diligências internas (junto dos Serviços Técnicos) e compras.

Aquisição de serviços

Deslocações e estadas e Formação

- Levantamento das necessidades e prioridades de formação dos funcionários, com um estudo, quer da oferta formal local e nacional, quer de eventuais oportunidades a criar, mesmo com os próprios recursos da Instituição.
- Garantir a presença de um representante dos Serviços nas principais reuniões dos projectos nacionais do domínio a que a UAç aderiu: – “B-on” (Biblioteca do Conhecimento Online), “RCAAP” (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), GTAEDES (Grupo de Trabalho de Apoio ao Estudante com Deficiência do Ensino Superior).

Gestão de software

- Relativamente à informatização do serviço de distribuição/divulgação das edições da UAç, que já dispõe de uma base de dados específica em “Access” (criada no ano lectivo 2010/2011 por um aluno que, no âmbito do Suplemento ao Diploma, prestou trabalho voluntário na Biblioteca Central, e parcialmente carregada por jovens do programa OTL no mês de Julho de 2011), se não for conseguida uma colaboração interna adicional, recorrer ao “outsourcing” para a introdução das restantes funcionalidades necessárias.
- Recurso à empresa proprietária do software de gestão de bibliotecas utilizado nos Serviços de Documentação (o “BIBLIObase”) para auxiliar em novas e importantes tarefas de gestão



das respectivas bases de dados bibliográficas: - controlo de autoridades (autorias e indexação das publicações); criação de sub-bases para, segmentando o catálogo geral (já muito extenso), proporcionar melhor acesso à informação, com menos “ruído”, sem perder a perspectiva global, facilitando, ao mesmo tempo, operações de verificação da qualidade dos registos; inventário das existências.

Aquisição de equipamentos

Vigilância/segurança e prevenção

- Há anos que solicitamos aos serviços competentes da Instituição a elaboração de um plano de prevenção contra desastres, segurança e de emergência, apontando as fragilidades do actual edifício da Biblioteca Central, respectivos equipamentos e espólio, daí a urgência dos seguintes investimentos: - **ligação dos alarmes de incêndio e intrusão ao telemóvel dos seguranças do Pólo de Ponta Delgada** (alerta já feito pelos próprios) e, eventualmente, mesmo à Associação de Bombeiros Voluntários; sistema eficaz de vídeo-vigilância; aquisição de extintores com produto químico adequado aos materiais de biblioteca e arquivo; aparelhagem de som para comunicação com o público distribuído pelas salas de leitura e gabinetes de estudo.

Informática

- Aquisição de um “scanner” para utilização pública em regime “self-service” (o existente está desactualizado e em más condições).
- Substituição faseada, por prioridades, dos computadores pessoais dedicados, tanto ao público, como aos funcionários e serviços, pois o parque informático (na generalidade, datado de 2005), para ser rentável, eficiente, corresponder às exigências crescentes no domínio, está a necessitar de ser renovado.

Material de sinalética dos espaços

- Faz parte do material ainda em falta no apetrechamento do novo edifício da Biblioteca Central. Considerando que em Janeiro de 2007 foi orçamentado em cerca de 9.000 €, prevemos o montante de 10.000 € para esta rubrica, se possível, com eventual partição em dois anos económicos.



Mobiliário de exposição

- Assim como o material de sinalética dos espaços, constitui uma carência do presente edifício, imprescindível para a promoção de eventos e divulgação dos recursos bibliográficos da Instituição.

Outro mobiliário

- Aquisição de arquivadores de gavetas para arrumação, nomeadamente, do espólio do Arquitecto João Correia Rebelo, depositado nos SD pela respectiva família.

Equipamento de ar condicionado independente

- Para o Arquivo Histórico, pois a conservação da documentação de arquivo exige uma temperatura mais baixa do que a que é mantida nas Salas de Leitura e depósitos de material impresso – solicitação já apreciada pelos Serviços Técnicos em anos anteriores, mas ainda não correspondida.
- Para as instalações do Centro de Documentação Europeia (CDE), porque o sistema central não consegue climatizar eficazmente essa zona, bastante exposta à luz solar.

IV. Outras actividades

► Apresentar superiormente uma nova proposta de revisão/actualização do Regulamento dos Serviços de Documentação.

► Realizar as tarefas necessárias à completa integração do fundo documental e dos utilizadores da antiga Biblioteca da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: - inscrição de leitores; uniformização de procedimentos administrativos; uniformização de práticas no tratamento técnico, nova organização das publicações em livre-acesso e respectiva sinalética nas estantes; treino da correspondente funcionária nos restantes serviços da Biblioteca Central; treino da equipa residente nas novas áreas da Saúde; operações informáticas.

► Repositório da Universidade dos Açores

Sob a coordenação da Reitoria, aumentar o número de conteúdos científicos disponíveis, promover o auto-arquivo por parte dos docentes, investigadores e Departamentos, assim como ministrar mais formação na área, avanço do projecto esse que também depende da aprovação da política institucional de depósito da produção intelectual da Universidade dos Açores.



-
- ▶ Em colaboração com o Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais (nomeadamente, o Centro de Estudos Etnológicos e os Cursos de Património Cultural), proceder a trabalhos de preservação, inventário e divulgação de documentação histórica da Biblioteca Central, nas áreas, quer do Arquivo Histórico, quer das publicações periódicas (como imprensa açoriana).
 - ▶ Na sequência de um convite proveniente da Hungria, nos anos 2011-2013, participação num projecto do Programa comunitário “Leonardo da Vinci” - Parcerias Multilaterais de Aprendizagem, envolvendo instituições congéneres de nove países europeus (Portugal, França, Alemanha, Itália, Hungria, Polónia, Letónia, Lituânia e Turquia): - projecto intitulado “Openknowledge: How museums, galleries, libraries and archives contribute to lifelong learning”, com mobilidades previstas para a Letónia (2011), **França, Lituânia e Turquia (2012)**, Alemanha e Portugal (**Universidade dos Açores**) em **2013**.



PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2013

DA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

Agosto de 2012



ÍNDICE

1 – MISSÃO	3
2– OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS	4
2.1- Objectivos gerais	5
3- ACTIVIDADES PREVISTAS	7
3.1- OBRAS	7
3.2- MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	7
3.3- SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE	9
3.4- GESTÃO DE RESÍDUOS	10
3.5- ELECTRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES	10
3.6- APOIO AUDIOVISUAL	12
3.7- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	12
3.8- PARECERES SOBRE CONTRATOS DE MANUTENÇÃO	13
3.9- REPARAÇÃO DE VEDAÇÕES	14
3.10- VIATURAS	14
3.11- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	15
3.11.1- Projecto “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios”	15
3.11.2- Projecto “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos”	16
3.12- PLANO DIRECTOR DO CAMPUS DE PONTA DELGADA	18
3.13- AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	19
4. RECURSOS HUMANOS	19



1 – MISSÃO

A Direcção dos Serviços Técnicos (DST) da Secretaria Geral da Administração da Universidade dos Açores (UAc) constitui um conjunto funcional destinado ao apoio logístico e de manutenção na Universidade, e é dirigida por um Director de serviços, conforme os Estatutos da Universidade.

Os Serviços Técnicos têm como missão a promoção do desenvolvimento do espaço físico da Universidade, edifícios, espaços exteriores e infraestruturas, a manutenção estética e funcional e, também, a higiene e a segurança exterior dos *Campi*.

Os Serviços Técnicos, com sede em Ponta Delgada, apoiam as Unidades Orgânicas e Serviços da UAc, bem como as iniciativas promovidas pelos estudantes, actuando em diferentes áreas interdependentes umas das outras. Tal exige uma eficiente e eficaz gestão dos recursos humanos e materiais postos à disposição da DST.

Com efeito, a diversidade e a quantidade de exigências que se apresentam actualmente comprometem os Serviços Técnicos num vasto leque de tarefas de preparação, coordenação e desenvolvimento de acções e instrumentos relativos às seguintes áreas:

- Planeamento de obras,
- Fiscalização e acompanhamento das construções,
- Manutenção de edifícios e infraestruturas,
- Segurança e vigilância,
- **Manutenção de espaços exteriores,**
- **Audiovisuais,**
- **Electricidade, electrónica e telecomunicações,**
- **Gestão dos resíduos tóxicos,**
- **Controlo do parque de estacionamento,**
- **Gestão da frota de veículos da UAc.**



2- OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

O Plano de Actividades para 2013 foi elaborado no cumprimento do respeito pelas exigências legais, bem como os objectivos estratégicos da Reitoria e da Secretaria-Geral para 2011, visando definir a estratégia, programar acções e afectar e mobilizar os recursos.

No processo de elaboração deste plano fomentou-se a participação efectiva dos respectivos funcionários, no sentido de serem atingidos os objectivos e estratégias gerais abaixo discriminados. Também se deu relevância ao esforço contínuo de desenvolvimento e melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados, tendo subjacente o preceituado no Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho (SIADAP), quanto às fases definidas para o Ciclo Anual de Gestão.

Todas as intervenções sobre os edifícios propriamente ditos ou sobre infraestruturas de uso comum, independentemente de se tratar de processos de instalação, alteração ou manutenção, são acompanhadas pela DST/UAc.

Por infraestruturas de uso comum deverão ser entendidas as seguintes:

- Edifícios;
- Elevadores;
- Equipamentos de AVAC;
- Videovigilância;
- Detecção de incêndios;
- Detecção de intrusão;
- Controlo de acessos;
- Geradores;
- Postos de seccionamento;
- Postos de transformação;
- Centrais telefónicas;
- Redes de distribuição de electricidade, gás e água;
- Redes de saneamento.

O pedido de intervenções à DST será feito pelos diferentes Departamentos, Unidades e Serviços utilizando, preferencialmente, o correio electrónico ou e-doc.



As intervenções realizadas pela DST, em data posterior à conclusão da respectiva empreitada, em edifícios ou em equipamentos de uso comum, podem ser subdivididas em dois grandes grupos, a saber:

- “Conservação e manutenção” – grupo incluindo as intervenções que visam garantir a integridade das estruturas - edifícios propriamente ditos ou equipamentos de uso comum; em princípio, os custos que daí possam resultar são suportados pelos orçamentos centrais;
- “Beneficiações” – grupo englobando as restantes intervenções, cujos custos podem ser imputados às Unidades/Serviços sempre que se destinam a suportar actividades de investigação ou que correspondem a benfeitorias da própria Unidade/Serviço.

2.1- Objectivos gerais

No ano de 2013, a DST continuará a promover a melhoria contínua de apoio logístico e de manutenção da Universidade dos Açores, visando os atingir os objectivos gerais seguintes:

- Promover a elaboração de estudos e orçamentos necessários às obras de remodelação ou requalificação dos edifícios;
- Assegurar a organização e a caracterização técnica das acções de manutenção preventiva e curativa nos vários edifícios, nas respectivas infraestruturas e nos espaços exteriores;
- Propor, quando tal se justifique, a realização de contratos de manutenção, conservação e segurança das instalações;
- Assegurar a coordenação das acções/tarefas a executar nas oficinas de manutenção da DST (e.g. carpintaria, electricidade).
- Primar pelo bom funcionamento do equipamento e dos serviços de audiovisuais.
- Propor planos relativos à intrusão, ao controlo de acessos, à segurança e à higiene e saúde, na perspectiva da adequação dos novos projectos e das instalações existentes;
- Assegurar a inspecção e verificação periódica de todos os sistemas, equipamentos e instrumentos de segurança de uso geral, particularmente em Ponta Delgada;



- Promover e zelar pelo cumprimento de procedimentos adequados e seguros relativos à recolha dos diferentes tipos de resíduos (lixos), colaborando também com as unidades orgânicas no cumprimento de metodologias que permitam a recolha desses resíduos de forma seleccionada;
- Assegurar e promover as acções de manutenção, conservação e reabilitação dos espaços verdes;
- Controlar a qualidade dos serviços prestados no âmbito da higiene e saúde (desinfestação e desinfeção das instalações e espaços exteriores), da segurança e vigilância, da conservação de espaços verdes;
- Promover e assegurar a adaptação dos edifícios e espaços, tendo em atenção as características dos utentes com “mobilidade reduzida” ou “deficiência”, no cumprimento da legislação em vigor.
- Colaborar com a Pró-Reitoria para a Formação ao Longo da Vida e o Centro de Informática na implementação Plataforma Moodle, na montagem de equipamento de telecomunicações intra- e inter- *Campus* e emissão de pareceres técnicos;
- Apoiar tecnicamente a divulgação e rendibilidade de instalações para aluguer, no *campus* de Ponta Delgada, como meio de obtenção de receitas próprias.

3- ACTIVIDADES PREVISTAS

Consciente de que o plano de actividades da DST para 2013 depende em muito da disponibilidade financeira da UAc, é imprescindível tomar as seguintes medidas durante o ano de 2013:

3.1- OBRAS

O principal objectivo no domínio das Instalações e Infraestruturas do *campus* continua a ser o da conservação e reabilitação do património construído.

Neste âmbito, existem duas situações distintas na UAc: por um lado, edificações antigas que necessitam de uma reabilitação urgente; por outro lado, edificações mais recentes,



merecendo mais atenção e apoio no respectivo desempenho, isto no que se refere à eficiência e eficácia dos equipamentos neles instalados.

A definição das intervenções mais significativas em obras de conservação, beneficiação e reabilitação, para o ano de 2013, será feita uma vez definido o Orçamento.

Em particular, pretende-se continuar a colaborar na integração de Alunos com necessidades especiais e pretendemos igualmente promover a modificação de espaços (rampas, portas) no sentido de melhorar as acessibilidades a salas de aula e à Reprografia (edifício das Ciências Humanas e Sociais).

3.2- MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

A DST tem como competências e objectivos assegurar o normal funcionamento das instalações e equipamentos instalados nos edifícios que compõem os *campi* da UAc, pelo que desenvolve trabalhos de manutenção e conservação das instalações nas seguintes valências: instalações eléctricas, construção civil, pintura, serralharia, canalização, vidros e estores.

No que diz respeito às intervenções em equipamentos, a sua actuação enquadra-se no domínio dos elevadores, bombas e sistemas de bombagem, compressores, ar condicionado (individuais e sistemas centralizados) e grupos geradores de emergência (contando com apoio externo).

Desenvolve também trabalhos na promoção da reabilitação de instalações, nomeadamente, no apoio técnico e acompanhamento de obras nas especialidades de electricidade e telecomunicações.

A definição das intervenções mais significativas que a DST irá levar a cabo em 2013 será feita uma vez definido o Orçamento.

Porém, entre outras intervenções destacam-se as seguintes:

- Reparação de ramais de abastecimento de água pública (junto ao Complexo das Ciência Exactas);
- Executar pinturas interiores e exteriores em edifícios (pequenas obras);
- Reparar várias instalações sanitárias;



- Impermeabilização de coberturas de edifícios: Complexo de Ciências Exactas (Departamento de Matemática – área Norte); Complexo Científico (soldadura de zínco na cobertura); auditórios norte e sul do Corpo de Anfiteatros (substituição do silicone e protecção da metalização dos elementos de ferro); edifício das Ciências Humanas e Sociais;
- Reparação dos chiller(s) dos edifícios: e.g. Reitoria;
- Reparações interiores e exteriores do edifício da Administração;
- Remodelação do Anfiteatro C (paredes, tecto, chão);
- Melhoramento da iluminação interior dos edifícios antigos, substituindo luminárias ferromagnéticas por electrónicas (1ª fase: Ciências Humanas e Sociais, Reitoria, Administração);
- Reparação dos estores e cortinas das Ciências Humanas e Sociais e Complexo Científico;
- Reparação dos tectos falsos do Complexo Científico (acesso a manutenção do ar condicionado);
- Revisão geral com reparação das cadeiras do Complexo Científico;
- Revisão de pintura em máquinas exteriores de ar condicionado.

3.3- SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE

Em termos de Segurança, Higiene e Saúde pretende-se continuar, ao longo do ano de 2012, a zelar pela segurança das pessoas, edifícios, espaços e bens, através da preparação, coordenação, implementação e desenvolvimento de acções de planificação de segurança e vigilância.

Neste sentido, a DST tem como principal objectivo, face à eventual ocorrência de qualquer sinistro ou situação de emergência, minimizar os potenciais riscos sobre as pessoas, bens e ambiente, através de uma adequada difusão de sistemas de alarme e alerta, de um eficiente apoio à evacuação de pessoas de eventuais áreas sinistradas ou em risco, e de preparação das condições mínimas para eventuais intervenções de meios de socorro externos, de acordo com as situações de sinistro e/ou emergência que eventualmente ocorram.



A definição das intervenções mais significativas que a DST irá levar a cabo em 2013, será feita uma vez definido o Orçamento, dando-se preferência a medidas de segurança no âmbito da lei vigente, a saber:

- Dotar os edifícios de planos de emergência e evacuação;
- Dotar os edifícios com centrais de deteção de incêndio e de intrusão;
- Promover simulacros (obrigatórios por lei), desde que haja plano de emergência e evacuação;
- Promover medidas para acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada;
- Controle do estacionamento indevido de viaturas;
- Estudar a centralização do sistema de gestão técnica num gabinete da DST. Centralização de todo o equipamento de AVAC, disperso por vários edifícios, estando ainda inoperacional pela inexistência de terminal de gestão. Tal permitirá assim monitorizar todos os equipamentos obtendo-se maior conforto nos edifícios, menor custos de exploração e detectar possíveis avarias. Este serviço técnico da contratação dos serviços de um Engenheiro acreditado, externo à UAc.;
- Reparar e centralizar no CCTV o sistema de controlo de todas as centrais de detecção de incêndio, quer para o Vigilante, quer para os Bombeiros.

3.4- GESTÃO DE RESÍDUOS

Pretende-se atingir os objectivos seguintes:

- Promover e dinamizar a recolha de resíduos, incluindo os resíduos laboratoriais perigosos, RSU, RC e REEE, bem como o transporte dos mesmos quer pela viatura da DST, quer por empresas especializadas (e.g., firma Azormed),
- Substituição dos contentores de lixo que se encontram danificados (a pedir colaboração à CMPD),
- Manter actualizado o registo dos lixos produzidos na UAc no SRIR.



3.5- ELECTRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES

Ao longo do ano de 2013, na área da Electricidade e Telecomunicações, irão continuar a ser implementados e desenvolvidos instrumentos para assegurar a operacionalidade do equipamento de telecomunicações e a sua adequação às necessidades da UAc; o mesmo se verificará em relação à substituição de material e equipamento eléctrico, especialmente nos edifícios das Ciências Humanas e Secretaria-Geral, corredores do Complexo Científico (visando maior eficiência eléctrica e normalização preconizada na lei).

Paralelamente, serão desenvolvidos procedimentos de gestão no sentido de assegurar a boa gestão da rede telefónica, assim como o de garantir que todos os equipamentos e instalações existentes estejam em permanentes condições de bom funcionamento, através da realização de reparações e beneficiações necessárias.

Prevê-se ainda que, durante o ano de 2012/13, a área de Electricidade e Telecomunicações desempenhará um papel fundamental na instalação e disseminação de extensões VoIP pelos três *campi* da UAc: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Quanto aos serviços de voz prevê-se que haja:

- Progressiva integração dos serviços de telecomunicações da UAc no projecto VoIP da FCCN;
- Redução/eliminação da dependência nos serviços de voz analógicos da UAc;
- Revisão dos contratos de telecomunicações fixas e móveis.

Outros equipamentos serão objecto de reparação, aquisição e instalação:

- Contadores para os edifícios (custo previsto: 2.500€);
- Aumento da capacidade dos discos para o CCTV (1.000€);
- Trocar todos os monitores do CCTV (5.000€);
- Mandar reparar algumas câmaras de videovigilância avariadas ou trocá-las;
- Adquirir uma UPS de 3000 Va para a central telefónica das Ciências Humanas (700€);
- Adquirir uma UPS de 2000 Va para a central telefónica da Escola de Enfermagem (250 €);
- Prever a substituição de baterias para outras UPS's;



-
- Adquirir algum equipamento de substituição para o Parque de estacionamento;
 - Ter em stock alguns switch's considerando o nível de degradação dos actuais e o seu *terminus* de vida útil (800€);
 - Ter em stock algum equipamento POE Switch's especiais para Angra e Horta. (1.600 €);
 - Adquirir exaustores para as instalações sanitárias da administração (500 €);
 - Prever uma possível substituição de uma placa de controlo para o grupo gerador de 270 Kva.

3.6- APOIO AUDIOVISUAL

Na área dos audiovisuais prevê-se o seguinte:

- Continuar a prestar serviço de apoio audiovisual a docentes, alunos, funcionários e órgãos de gestão, através da gestão da reserva de equipamento audiovisual (e.g., videoprojectores, leitores/gravadores de vídeo e de DVD, equipamento de som, etc.) e do apoio técnico pelos dois técnicos de audiovisuais ao serviço da DST.
- Propor que seja autorizado o apoio de mais um funcionário (da Escola Superior de Enfermagem ou outro), a integrar a equipa de Audiovisuais da DST, para exercer funções fora do horário de expediente, fins de semana e feriados ou dias de tolerância de ponto, uma vez que tem sido um período bastante requisitado para apoio a Conferências, Seminários e diversos Eventos.
- Continuar a equipar salas de aula com equipamento audiovisual fixo de apoio ao ensino. Em 2010/11, verificou-se um aumento na solicitação de reservas de salas equipadas com videoprojector e outros aparelhos audiovisuais, pelo que orçamentámos para 2011/12 a aquisição de mais videoprojectores para substituição de material obsoleto ou danificado já existente e para montagem do mesmo em mais algumas salas, permitindo melhorar as condições de aprendizagem oferecidas.
- Continuar a zelar pela manutenção do bom estado de funcionamento do equipamento audiovisual a cargo da DST, incluindo os aparelhos instalados nas salas de aula e os aparelhos móveis, nas vertentes material e técnica, através de manutenção e reparação dos mesmos pelos funcionários da DST.



3.7- AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Será necessário adquirir algum material e equipamento, nomeadamente:

- Aquisição de sinais de trânsito para substituir os que estão danificados;
- Aquisição de material e/ou vitrines e placares;
- Equipamento oficinal (máquinas e ferramentas);
- Analisador de corrente elétrica;
- Uma máquina corta Relva;
- Substituir os 2 elevadores do edifício das Ciências Humanas e Sociais (ca. de 50.000,00 €);
- Adquirir um grupo gerador para o edifício das Ciências Humanas e Sociais (entre 29.930,00 € e 33.600,00 €);
- Uma máquina fotográfica digital para os audiovisuais
- Projetores de vídeo (20) para salas de aula e anfiteatros (primeira fase – cerca de 7.000,00 €).

3.8- PARECERES SOBRE CONTRATOS DE MANUTENÇÃO

- Equipamento de ar condicionado tipo “split” e AVAC – Aquecimento/ arrefecimento (chillers, UTA’S, ventiloconvectores, caldeiras, condutas, etc.),
- Assegurar que todos os equipamentos e sistemas operem em segurança e que as acções de manutenção são correctamente feitas (e.g., PT’s, elevadores),
- Centrais de detecção de incêndio,
- Equipamento de combate a incêndio – carretéis, extintores, centrais de bombagem, etc.,
- Estabelecer procedimentos de limpeza e desinfeção adequados (e.g. desinfestação e desinfeção dos edifícios e espaços verdes),
- Ter em funcionamento um programa de monitorização e de inspecção de todos os sistemas e equipamentos.



3.9- REPARAÇÃO DE VEDAÇÕES

Torna-se necessário proceder à reparação das vedações do *campus*, a saber:

- Reparação das vedações danificadas;
- Vedação da área junto da capela de São Gonçalo. Torna-se necessário definir com a Comissão Fabriqueira da Santa Casa da Misericórdia os limites do jardim da Universidade.

3.10- VIATURAS

Relativamente aos veículos da frota da UAc, zelar-se-á pelo cumprimento do regulamento de uso e gestão dos veículos da UAc. Porém, é conveniente prever para o ano de 2013 e seguintes, nomeadamente:

- O abate de viaturas que se encontram com sinais evidentes de degradação, conduzindo à sua inoperacionalidade (abate de 3 por aquisição de uma nova);
- Promover a reparação de algumas viaturas (mecânica e pinturas);
- Promover a substituição de algumas viaturas (e.g. Volvo da Reitoria);
- Gerir a frota de veículos da Universidade;
- Fornecer os dados actualizados dos veículos à SGVE/ANCP.

NOTA: O parque automóvel encontra-se consideravelmente envelhecido, bastando referir que, a título de exemplo, a viatura mais recente conta já com 11 anos de atividade.

3.11- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Dependendo o orçamento da UAc, apresentam-se duas propostas essenciais à redução da factura energética, designadas de “Investimentos visando o aumento do desempenho e



eficiência energética dos edifícios” e “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energética dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos”.

3.11.1- Projecto “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energética dos edifícios”

Durante 2009, o Ministério das Finanças e Administração Pública propôs que a Universidade dos Açores (UAc) apresentasse um projecto ao Fundo preconizado na Resolução do Conselho de Ministros nº 162/2008 e Portaria nº 293/2009, para financiamento, visando a redução da factura energética nos edifícios públicos.

Como é do conhecimento superior, tomei a iniciativa de junto da SEGMA, firma certificada, obter o apoio técnico para o efeito, a título gracioso para a UAc.

Conjuntamente com a SEGMA, procedeu-se então à selecção dos edifícios mais antigos do *campus* universitário de Ponta Delgada, bem como as áreas mais importantes e necessitadas de intervenção urgente, resultando no projecto intitulado “Investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energética dos edifícios” da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada.

O projecto, orçamentado em 619.300,00€ (ver Tabela 1), foi apresentado simultaneamente ao Ministério das Finanças e Administração Pública e à Direcção Regional de Energia/Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (DRE) para ser financiado em 75% e 25%, respectivamente. Porém, ambas as entidades estatais concordaram em tratar-se de um projecto credível e a ser implementado, mas que não dispunham de verbas para assumir tal compromisso.

No entanto, consideramos que, ao concretizar tal projecto, a UAc beneficiará directamente da redução de custos com a factura energética e, simultaneamente, constituirá um excelente exemplo na recuperação de materiais (do foro eléctrico) e equipamentos (ar condicionado) já em fim de vida (obsoletos, segundo legislação mais recente), favorecendo ainda a conservação e preservação dos recursos fósseis e especialmente o Ambiente dos Açores.

Este projecto deverá ser implementado, mesmo na ausência de financiamento por parte do Ministério das Finanças e/ou da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mas de acordo com as disponibilidades financeiras da UAc. Para isso, propõe-se que seja faseado no tempo,



nos orçamentos de 2011 e 2012, devendo optar-se numa primeira fase pela substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO nos edifícios mais antigos (ver Tabela 1).

Tabela 1- Resumo da medidas de URE propostas.

Local	Intervenção	Custo Estimado
Reitoria	Substituição dos chillers existentes por um sistema novo com fluido frigorífico ecológico, compressores Scroll de alto rendimento e grupo de bombagem com sistema inverter. Potência térmica de 130 kW.	60.000,00 €
	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	6.000,00 €
Ed. da Secretaria Geral	Elaboração de projecto de execução de acordo com SCE (Sistema certificação Energético). Fiscalização e acompanhamento da sua execução por Técnico devidamente habilitado no âmbito do SCE.	17.000,00 €
	Substituição dos equipamentos de climatização actuais por várias unidades tipo VRV.	145.000,00 €
	Instalação de sistema de renovação e ar e climatização do espaço no Anfiteatro B	30.000,00 €
	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	21.000,00 €
	Colocação de película nos envidraçados (Este, Oeste e Sul) – 450 m2 (20 dias) - 42 €/ m2 + 17,50 €/hora	22.000,00 €
Edifício da Escola de Enfermagem	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	12.000,00 €
Complexo Ciências Exactas	Elaboração de projecto de execução de acordo com SCE (Sistema certificação Energético). Fiscalização e acompanhamento da sua execução por Técnico devidamente habilitado no âmbito do SCE.	12.000,00 €
	Substituição dos equipamentos de climatização actuais por várias unidades tipo VRV.	100.000,00 €
	Instalação de sistema de climatização de precisão – CloseControl - Sala de Sistemas	11.000,00 €
	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	10.500,00 €
Ed. S.A.S.U.A.	Climatização - Instalação de sistemas Multisplit para 12 espaços	22.000,00 €
	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	22.300,00 €
	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema de AQS	6.500,00 €
	Colocação de película nos envidraçados a Este – 250 m2 (10 dias) - 42 €/ m2 + 17,50 €/hora	12.000,00 €
Ciências Sociais e Humanas	Substituição dos balastros ferromagnéticos por balastros electrónicos e lâmpadas actuais por lâmpadas TDL ECO	72.000,00 €
Anfiteatro C	Substituição do sistema actual por uma UTAN com recuperador de calor e condensador externo de alto rendimento.	38.000,00 €
CUSTO ESTIMATIVO TOTAL		619.300,00 €

3.11.2- Projecto “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos”

Foi elaborado um projecto designado “Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos” (Ver Tabela 2), que tem por objectivo fundamental promover a utilização racional de energia através da integração de sistemas de energia renovável.



Este projecto prevê a implementação de Sistemas Solares Térmicos nos edifícios de dois *campi* da Universidade dos Açores, nomeadamente: Complexo Científico, Serviços de Acção Social (SASUA), Residência Universitária das Laranjeiras, Pavilhão Gimnodesportivo (*Campus* de Ponta Delgada) e Interdepartamental do Pico da Urze e Residência de Estudantes - Rua do Mourão (*Campus* de Angra do Heroísmo).

Na elaboração deste projecto contamos com o apoio técnico da firma SEGMA, a título gracioso para a UAc.

A concretização das medidas apresentadas no projecto envolve um investimento previsto de 264.500,00€, pelo que foi submetido à DRE, para financiamento. Segundo informação do Director Regional da Energia, Prof. Doutor Cabral Vieira, o projecto será contemplado financeiramente no Orçamento da Região para 2011.

Tabela 2- Estimativas de investimentos visando o aumento do desempenho e eficiência energéticas dos edifícios - Sistemas Solares Térmicos.

Local	Intervenção	Custo Estimado
Complexo científico	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente – Campo solar estimado de 15 m ²	20.000,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	2.000,00 €
Residência Universitária das Laranjeiras	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente – Campo solar estimado de 60 m ²	100.000,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	6.000,00 €
S.A.S.U.A.	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente	6.500,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	1.500,00 €
Pavilhão Gimnodesportivo	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente – Campo solar estimado de 40m ²	50.000,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	3.000,00 €
Complexo Interdepartamental do Pico da Urze	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente – Campo solar estimado de 30m ²	40.000,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	3.000,00 €
Residência do Morrão	Sistema Solar Térmico de apoio ao actual sistema e isolamento da rede de água quente – Campo solar estimado de 20m ²	30.000,00 €
	Projecto de Execução e Acompanhamento de obra	2.500,00 €
CUSTO ESTIMATIVO TOTAL		264.500,00 €

3.12- PLANO DIRECTOR DO *CAMPUS* DE PONTA DELGADA



Considera-se imprescindível a existência de um Plano Director do *Campus* universitário de Ponta Delgada, que salvaguarde a (re)organização e utilização dos espaços verdes (remodelação do Jardim histórico) e do património construído enquadrado territorialmente de forma sustentável. Também, será a maneira mais aconselhada para a utilização dos espaços ou edifícios destinados a novas funções.

3.13- AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Salienta-se a necessidade de requisitar os serviços externos para se fazer uma auditoria à qualidade do ar interior dos edifícios, funcionando como um estudo preliminar ao cumprimento da legislação em vigor sobre certificação energética e qualidade do ar interior dos edifícios

4. RECURSOS HUMANOS

O número e diversidade de pedidos de serviços à DST ultrapassam, frequentemente, a capacidade de resposta por parte desta, isto mesmo havendo um bom desempenho dos diferentes funcionários. Para desempenhar as funções principais adstritas à DST, esta dispõe de um director e 14 trabalhadores do quadro. Com efeito, para simplificação da gestão dos recursos humanos e divisão, *grosso modo*, de tarefas por áreas de actuação foram constituídas pequenas equipas, nomeadamente:

Construção civil e carpintaria (6); Espaços verdes e sistemas de segurança (3); Electricidade e telecomunicações (3); Audiovisuais (2); Apoio Secretariado (manhã) e Vigilância (tarde) (1).

Quanto à Vigilância do *Campus*, existe actualmente um contrato com uma firma de segurança em regime de rotatividade, durante 20,5 horas/dia (dias úteis) e 24 horas/dia os restantes dias. Convirá, por questões de segurança, que o serviço de vigilância contratado externamente abranja as 24horas/365 dias. Tal libertará o Técnico da DST para outras funções, nomeadamente de controlo da frota de veículos da UAc, a prestação de serviços de recolha de Resíduos laboratoriais perigosos no *Campus* de Ponta Delgada e apoio de secretariado da DST.



Por outro lado, seria aconselhável a admissão de uma pessoa do Fundo do Desemprego ou outra situação de empregabilidade para apoiar os visitantes da Universidade com acesso pela Rua da Mãe de Deus.

Dada a idade média de 58 anos dos 2 Técnicos dos serviços de Audiovisuais, torna-se necessário prevenir o reforço deste serviço com mais um Técnico de audiovisuais.

Formação de Pessoal - Será extremamente útil que os funcionários da DST frequentem aulas de formação especializadas e cursos de curta duração, sobretudo aqueles cursos que se aproximam quer dos interesses profissionais, quer das habilitações de cada um, e que são disponibilizados pela Região e, em particular, pela Universidade, de forma a fazer face às modernizações existentes nas diferentes áreas de serviços da DST.

Ponta Delgada, 23 de Agosto de 2012.

O Director

Virgílio Vieira



Universidade dos Açores
Serviços de Informática

PLANO DE ACTIVIDADES 2013





Índice

1 - Nota Introdutória	3
2 - Missão, Objetivos e Estratégias	4
2.1 - Missão, visão e valores	4
2.2 - Objetivos	5
2.2.1 – Infraestruturas e serviços	6
2.2.2 – Controlo e monitorização	7
2.2.3 – Sistemas	7
2.2.3.1 – Gestão e manutenção de salas de informática	7
2.2.3.2 – Administração de sistemas	8
2.2.3.3 – Serviços	9
2.2.3.4 – Apoio aos serviços centrais e unidades orgânicas.....	9
2.2.3.5 – Computadores pessoais.....	10
2.3 - Orientações estratégicas	10
3 – Recursos.....	11
3.1 - Recursos humanos.....	11
3.2 - Recursos materiais.....	11

Informação do documento

Título	Plano de Atividades 2013
Autor	Luís Filipe Baltazar do Couto Sousa
Entidade/Serviço	Serviços de Informática da Universidade dos Açores
Software utilizado	MS Word 2007
Estrutura do documento	IEEE/ANSI 830-1998



1 – Nota Introdutória

Tendo em vista o fornecimento de serviços em sistemas e tecnologias de informação, que se traduzam numa maior eficácia da Universidade dos Açores, os Serviços de Informática (Sinf) devem promover a melhoria da eficiência operacional e da qualidade dos serviços prestados, assim como a melhoria das condições tecnológicas para a implementação e utilização dos serviços partilhados por todas as unidades orgânicas e comunidade académica.

Para tal, destaca-se a necessidade de uma integração dos sistemas de informação dispersos que existem nos serviços, nomeadamente ERP Primavera, SIGES, SANET, Moodle, SASUA e publicação web. Par tal, os Sinf assumirão a estratégia para desenvolver, nas suas atividades, um sistema de informação que vise integrar as várias plataformas tecnológicas e sistemas que foram criados ao longo do tempo, que existem nos serviços e que funcionam apenas num nível operacional. Assim, torna-se urgente a integração desses sistemas, possibilitando o acesso à informação para o nível de gestão e decisão.

Depois de instalada em 2010 e consolidada em 2011 e 2012, a nova rede de dados que liga todos os Campus da Universidade dos Açores, garante com qualidade o acesso por parte dos Campus de Angra e Horta aos serviços centralizados no Campus de Ponta Delgada.



2 – Missão, Objetivos e Estratégia

2.1 – Missão, visão e valores

Missão

Os Sinf têm por missão a operacionalização e controlo da área das tecnologias de informação e comunicação da Universidade dos Açores, garantindo um conjunto de serviços fundamentais, nomeadamente a gestão da infraestrutura dos serviços de rede, dos sistemas e serviços de uso comum.

Aos Serviços de Informática, compete, ainda, o apoio a toda a comunidade académica no que diz respeito à configuração e utilização dos serviços disponibilizados na área das tecnologias de informação e comunicação.

Visão

Fazer dos Sinf uma referência no fornecimento de serviços que potenciem uma maior eficácia das Unidades Orgânicas e outros Serviços da Universidade dos Açores.

Valores

- Eficácia
- Competência
- Transparência
- Competitividade



2.2 – Objetivos

A atuação dos Sinf em 2013 deverá regular-se pelos mesmos princípios gerais desde que foram criados.

Assim, o primeiro objetivo dos Sinf é assegurar a operacionalidade, disponibilidade, adequação e segurança dos recursos e serviços de uso comum e que são disponibilizados para toda a comunidade académica da Universidade dos Açores.

É grande a dimensão dos recursos e serviços que o Sinf administra. Esta administração envolve um conjunto de tarefas diversificadas, cujo detalhe é apresentado na página dos Serviços em <http://www.sinf.uac.pt>.

Em 2013, os Sinf deverão prosseguir uma estratégia de reforço e melhoria dos serviços já oferecidos, e em introduzir melhorias quer nas componentes de acesso e de transporte da rede de dados, quer de disponibilidade de serviços.

Em 2013, deverá igualmente existir uma especial atenção às condições de segurança dos ambientes informáticos da Universidade, tanto através de auditorias, definição de planos de prevenção e de contingência, como desenvolvendo projetos neste domínio.

Soluções de telemanutenção que possibilitem alargar o período de suporte à operacionalidade dos serviços deverão ser implementadas. Para além disso, deverá ser equacionada a realização de um estudo de viabilidade para a criação de um serviço de supervisão/prevenção de 24 horas por dia e 7 dias por semana.

Deverá continuar-se o esforço no desenvolvimento da publicação web da Universidade dos Açores, através do desenvolvimento da componente de administração, tendo em vista a contribuição para o incremento da qualidade e produtividade das atividades da Universidade, quer para apoiar a comunidade académica na utilização e incorporação dos serviços de informática nas rotinas de trabalho diário, quer ainda para fornecer aos órgãos de gestão da Universidade dos Açores elementos de apoio à tomada de decisão.

Deverá ser uma aposta, a formação técnica do pessoal de informática, procurando-se garantir a sua permanente atualização profissional, bem como a criação de condições que possibilitem um ambiente de trabalho criativo e motivador que garantam que os atuais colaboradores continuem a encontrar razões para desejarem permanecer na Universidade.



2.2.1 – Infraestruturas e serviços

Nesta área, face aos problemas ainda por resolver, relativos às infraestruturas da LAN (Local Area Network) do Campus de Ponta Delgada, será necessário um acompanhamento rigoroso por parte dos Sinf.

De uma maneira geral, este objetivo, de minimizar o número de interrupções na rede, que podem acontecer por diversos motivos, entre os quais a falha de equipamentos ou de serviços, orientará as atividades dos Sinf, os quais, nesta área, trabalham de forma muito próxima dos Serviços Técnicos. Deste modo, as boas práticas de gestão das configurações, de gestão de falhas, de desempenho e de segurança continuarão a ser seguidas e reforçadas.

Os serviços de acesso do exterior têm tido uma procura crescente. Para tal, continuarão a ser disponibilizados os acessos via web, sessão remota e VPN (Virtual Private Network).

Outro serviço já consolidado e com grande procura por parte da comunidade académica é a rede wireless “eduroam”. Este serviço, que permite o acesso Internet e restantes serviços disponibilizados através da rede, deverá passar, de acordo com exigências da FCCN, do atual sistema de segurança WPA Enterprise / TKIP para WPA2 Enterprise / EAS. Para tal, a maioria dos “Access point” que estão a ser utilizados nos campus de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, terão de ser substituídos, uma vez que já não suportam a sistema de segurança atualmente exigido WPA2 Enterprise / EAS.



2.2.2 – Controlo e monitorização

Tendo em vista assegurar os serviços e atingir os objetivos supracitados, é necessário assegurar o correto funcionamento dos sistemas de controlo e monitorização existentes.

As melhorias previstas a este nível deverão ser efetuadas no “data center” em Ponta Delgada em termos de climatização e monitorização da UPS instalada. Os seus objetivos são a análise estatística das variáveis mais relevantes (ex: potência, carga das baterias), assim como a deteção e notificação de falhas, permitindo a atuação sobre os sistemas alimentados em tempo útil. Este último ponto pode ser essencial para a proteção dos dados existentes nos serviços informáticos.

2.2.3 – Sistemas

2.2.3.1 – Gestão e manutenção de salas de informática

Continuaremos a assegurar o funcionamento das salas de informática de uso geral para aulas ou trabalho, dos Sinf ou das Unidades Orgânicas, a pedido destes e em condições a acordar, caso a caso.

A experiência, até ao momento, mostra que o critério adotado de um técnico de informática responsável por essas salas é adequado para assegurar, quer o funcionamento dos equipamentos, quer o apoio técnico aos utilizadores docentes e discentes no uso dos recursos, incluindo periféricos e aplicações de uso genérico e específico.

As responsabilidades de gestão e manutenção das salas de informática incluem a manutenção do hardware, a instalação e configuração dos sistemas operativos e aplicações, a manutenção de cópias de segurança, a gestão de versões, a gestão diária.

Assim, deverão ser garantidas uma elevada disponibilidade dos ambientes, o respeito pelas normas de segurança e a otimização dos recursos, através da sua adequada partilha em rede, nos termos das permissões de acesso estabelecidas.

Em 2013, além da preparação dos computadores para o 2º semestre do ano letivo 2012/2013 e do primeiro semestre 2013/2014, de acordo com as necessidades de software apontadas pelas Unidades Orgânicas, deverão ser efetuados aperfeiçoamentos ao nível dos mecanismos de reposição de imagens utilizando consolas, com gestão centralizada. A reposição automática de sistemas utilizando imagens, com ganhos significativos em termos de rapidez, simplificação e versatilidade, já implementada, será atualizada mediante novas versões de software disponibilizadas.



Em 2013, e, uma vez que não foi possível efetuar em 2012, terá de ser novamente avaliada a transição para o sistema operativo Windows 7 nos computadores das salas de aula, em substituição do Windows XP atualmente instalado.

2.2.3.2 – Administração de sistemas

Com os objetivos de integrar a autenticação dos utilizadores nos vários sistemas disponibilizados pelos Sinf, incluindo o acesso remoto à Universidade dos Açores, está prevista para 2013 o acesso a um maior número de serviços de forma federada e do serviço de LDAP (Light Directory Access Protocol).

Os servidores e a SAN (Storage Area Network), que disponibilizam e armazenam os vários serviços e soluções, terão de ser reajustados em 2013, atendendo aos serviços disponibilizados e gastos de energia associados.

Assim, eventuais benefícios nos servidores dos serviços que os Sinf administram serão propostos sempre que se considere desejável, acompanhados de relatório justificativo. O mesmo se diz das alterações às condições do ambiente em que operam.



2.2.3.3 – Serviços

Os melhoramentos e novos serviços previstos para 2013 incluem:

- Revisão da infraestrutura tecnológica instalada;
- Equacionar a passagem do Sistema de correio eletrónico dos Docentes e funcionários para um novo sistema em substituição atual sistema utilizado;
- Atualização da plataforma Moodle;
- Atualização do sistema de gestão documental e- doc;
- Implementação do sistema operativo Windows 7 nos computadores pessoais dos Docentes e Funcionários.

2.2.3.4 – Apoio aos Serviços Centrais e Unidades Orgânicas

Para além das atividades de administração de servidores das soluções de uso comum e de aplicações específicas para os Serviços Centrais e Unidades Orgânicas, será mantido o apoio técnico, através do sistema de agendamento disponível em <http://www.sinf.uac.pt>, com posterior apoio dos técnicos de forma remota ou presencial nos Sinf e/ou nos locais de trabalho dos utilizadores Docentes e Funcionários. No caso dos Alunos, será mantido o horário de atendimento atualmente existente.



2.2.3.5 – Computadores pessoais

Em 2013, deverá ser novamente ponderada a transição de todos os computadores pessoais do Windows XP para o Windows 7. Para essa transição, será necessário equacionar os custos com o “upgrade” do “hardware” necessário.

2.3 – Orientações estratégicas

A atividade dos Sinf enquadra-se nos objetivos atrás descritos, contribuindo para uma utilização e gestão mais eficaz e eficiente dos recursos, promovendo a seguinte estratégia:

- Colaborar com outras Unidades Orgânicas para a criação de um sistema de informação que permita interligar os vários subsistemas de informação que existem atualmente na Universidade dos Açores que estão implementados em diferentes tecnologias e plataformas e que se encontram desintegradas, e onde a partilha de comunicação de dados e informação entre esses subsistemas dependem dos recursos humanos existentes em cada uma das unidades orgânicas. Assim, para o desenvolvimento deste projeto, deverá ter em conta a integração de dados estratégicos do negócio através do ERP- Primavera, SIGES, SANET, Moodle, SASUA e publicação web.

- Verificar a possibilidade de encontrar financiamento para o “upgrade” dos computadores pessoais e garantir o apoio para a administração de sistemas e infraestrutura de rede. Este apoio terminou em Dezembro de 2011 resultante da implementação do projeto “Universidade Digital”.



3 – Recursos

3.1 Recursos Humanos

Os Sinf possuem, neste momento, em termos de recursos humanos, um especialista de informática que, neste momento, está nomeado como diretor dos serviços e cinco técnicos de informática, estando um em regime de contrato a termo certo. Desses cinco técnicos de informática, dois são licenciados e foram integrados em março de 2012, permitindo a criação do gabinete de engenharia de software. Os restantes três passaram a integrar o gabinete de suporte técnico.

3.2 Recursos Materiais

Em termos de recursos materiais, é possível referir, para além do indicado sobre os equipamentos nos objetivos, que é necessário repensar alguns aspetos das instalações afetas aos Sinf, no edifício das ciências exatas.

Assim, e, após as melhorias implementadas em 2011, terá de ser equacionado para 2013, a revisão das condições de climatização do “data center” e que é fundamental para o funcionamento de todas as soluções, serviços e rede disponibilizadas para a “Universidade dos Açores”.



5.2 Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria

Plano de Actividades

Serviços de Coordenação das **Actividades da Reitoria**

2013



Setembro de 2012

De acordo com o Capítulo II, Secção I, artigo 112º, dos Estatutos da Universidade dos Açores, aprovados pelo Despacho Normativo n.º 65-A/2008 de 22 de Dezembro, são serviços da Universidade, para além dos outros já definidos, os Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria, que exercem a sua actividade directamente sob a coordenação do Magnífico Reitor.

Missão

Os serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria têm como missão o desenvolvimento de acções de apoio directo à Reitoria, estendendo-se a todo o conjunto da instituição, no âmbito dos três *campi* universitários, no que respeita à concepção, coordenação e implementação de funções comuns e projectos transversais, abrangendo igualmente o exercício de funções nos domínios da correspondência, comunicações e relações internas e externas da Universidade dos Açores.

Infra-estruturas e recurso humanos

Os Serviços de Coordenação das Actividades da Reitoria funcionam no edifício da Reitoria do *campus* de Ponta Delgada, dividindo-se o apoio



prestado e os recursos humanos existentes entre os seguintes gabinetes:

- 1 Director de Serviços;
- 1 Técnico Superior para apoio directo ao Conselho Científico e Pedagógico;
- 2 Técnicos Administrativos para apoio às Pró-Reitorias para a Mobilidade e Cooperação e Formação ao Longo da Vida; assim como para a Formação Contínua e Conselho Geral.
- 2 Técnicos Superiores no Gabinete de Relações Internacionais;
- 2 Técnicos Administrativos para o gabinetes de expediente e arquivo;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado do Reitor;
- 1 Técnico Administrativo para o Gabinete de Secretariado dos Vice-Reitores;
- 1 Auxiliar para limpeza;
- 1 Auxiliar para a portaria;
- 1 Motorista de ligeiros.

Objectivos e Estratégias

A DSCAR tem como objectivo global o esforço permanente na melhoria da qualidade dos serviços prestados interna e externamente, promovendo a eficiência e a eficácia da comunicação com a sociedade envolvente e entre as diversas unidades orgânicas e serviços, de forma a garantir a total satisfação dos agentes internos e externos.



Objectivos estratégicos para 2011

São objectivos principais desta Direcção de Serviços recolher, tratar e divulgar no mais curto espaço de tempo todas as informações em áreas consideradas de interesse para a comunidade académica, quer se tratem de eventos externos ou internos. Para tal existe a necessidade constante de criar e actualizar diversas listas de distribuição electrónica, organizando-as por sectores de interesse, que permitam a sectorização da comunicação, a nível interno, regional, nacional e internacional. Neste objectivo inclui-se igualmente o tratamento de informação estatística de apoio à decisão superior, que possibilite a identificação de factores internos e externos com impacto na actividade universitária, este último realizado em colaboração com a Direcção de Serviços de Planeamento, Comunicação e Imagem.

É igualmente objectivo da DSCAR, de novo em colaboração com a DSPCI, a melhoria das técnicas de marketing a Universidade dos Açores, nomeadamente na criação de material informativo e promocional diverso, valorizando assim a participação em feiras e eventos regionais, nacionais e internacionais, tendo em vista a divulgação da sua oferta formativa.

Por último, é sempre objectivo anual a melhoria da prestação de serviços que estão a seu cargo junto dos utilizadores internos e externos, nomeadamente diminuindo o tempo de resposta nos processos de provas de doutoramento e agregação, equivalências e



reconhecimento de graus e habilitações académicas, disponibilizando no sítio Web da Universidade dos Açores todas as informações relativas àqueles processos.



6. Orçamento



6.1. Introdução

Nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 82.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, RJIES, compete ao Conselho Geral, sob proposta do Reitor, aprovar a proposta de orçamento da Universidade dos Açores.

Nestes termos, procedeu-se à proposta do orçamento da Universidade dos Açores, objecto da presente análise, a qual encontra-se estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, procedendo-se em cada uma delas à descrição das respectivas componentes.

6.2. Descrição do Orçamento

A. Ensino e Prestação de Serviços

Receitas gerais



Quadro I: RECEITAS GERAIS			
			Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	11.316.954	100%
	Total Despesas Correntes	11.316.954	100%
TOTAL DESPESA		11.316.954	100%
Capitulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	11.316.954	100%
	Total Receitas Correntes	11.316.954	100%
TOTAL RECEITA		11.316.954	100%

As receitas gerais são entendidas neste contexto como as verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado. Suportam apenas parte (11,3 milhões de euros) da totalidade (16,1 milhões de euros) dos encargos com pessoal com vínculo de longa duração, na medida em que nem sequer dão para cobrir as respectivas remunerações certas e permanentes (13,61 milhões de euros), deixando sem qualquer dotação os agrupamentos 02 – Aquisição de bens e serviços correntes e 07 – Aquisição de bens de capital, entre outros.

Receitas Próprias



Quadro II: RECEITAS PRÓPRIAS			
Unidade: euros			
Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com o Pessoal	3.845.258	59%
02	Aquisição de bens e serviços	2.185.316	33%
03	Juros e outros encargos	55.053	1%
04	Transferências correntes	26.650	0%
06	Outras despesas correntes	35.750	1%
Total Despesas Correntes		6.148.027	94%
Despesas Capital			
07	Aquisição de Bens	27.600	0%
10	Passivos Financeiros	350.000	5%
Total Despesas Capital		377.600	6%
TOTAL DESPESA		6.525.627	100%
Capítulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
04	Taxas, multas e outras penalidades	4.644.227	71%
05	Rendimentos da propriedade	13.000	0%
06	Transferências Correntes	198.000	3%
07	Vendas de bens e serviços correntes	1.649.400	25%
08	Outras receitas correntes	16.000	0%
Total Receitas Correntes		6.520.627	100%
Receitas Capital			
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	5.000	0%
Total Receitas Capital		5.000	0%
TOTAL RECEITA		6.525.627	100%

Esta fonte de financiamento constitui a fonte de excelência das receitas próprias, na medida em que na mesma são registadas, entre outras, as dotações relativas a propinas de formação inicial e emolumentos, propinas de formação avançada e prestação de serviços, incluindo os respectivos overheads.

Destaque para as receitas com propinas e emolumentos, no montante de 4,6 milhões de euros, 71%, seguidas das receitas provenientes das prestações de serviços, no montante de 1,6 milhões de euros, 25%.

Quanto às despesas, as correspondentes dotações destinam-se a assegurar despesas com o pessoal, 59%, principalmente as não suportadas pelo Orçamento de Estado, bem como as advinentes da contratação de pessoal por conta de verbas das prestações de serviços e de formação avançada e de outros cursos. Saliente-se, ainda, as despesas com a aquisição de bens e serviços, 33%, necessárias ao funcionamento da Universidade.



Realce-se que, em consequência do corte efectivo de cerca de 4,1% da dotação proveniente do Orçamento de Estado, encontram-se por orçamentar cerca de 0,5 milhões de euros em despesas com o pessoal, correspondentes a 40% dos encargos suportados, no ano lectivo de 2011/12, com docentes convidados.

B. *Ensino e Investigação*

Fundo Social Europeu (FSE)

Quadro III: FSE Unidade: Euros

Agrup.	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
02	Aquisição de bens e serviços	211.500	85%
04	Transferências correntes	15.000	6%
06	Outras despesas correntes	6.000	2%
	Total Despesas Correntes	232.500	93%
Despesas Capital			
07	Aquisição de bens e serviços		
07	Aquisição de bens	17.500	7%
	Total Despesas Capital	17.500	7%
TOTAL DESPESA		250.000	100%
Capitulo	Designação	Orçamento	%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	250.000	100%
	Total Receitas Correntes	250.000	100%
TOTAL RECEITA		250.000	100%

A receita desta fonte provém, essencialmente, do Programa Pró-Emprego, a qual estima-se ser executada maioritariamente em despesas com a aquisição de bens e serviços, 85%.

Transferências AP



Quadro IV: SPA				Unidade: Euros
Agrup.	Designação	Orçamento	%	
Despesas Correntes				
01	Despesas com o Pessoal	714.089	40%	
02	Aquisição de bens e serviços	871.360	48%	
04	Transferências correntes	11.359	1%	
06	Outras despesas correntes	62.000	3%	
	Total Despesas Correntes	1.658.808	92%	
Despesas Capital				
07	Aquisição de bens	138.500	8%	
	Total Despesas Capital	138.500	8%	
TOTAL DESPESA		1.797.308	100%	
Capítulo	Designação	Orçamento	%	
Receitas Correntes				
06	Transferências correntes	1.091.738	61%	
	Total Receitas Correntes	1.091.738	61%	
Receitas Capital				
10	Transferências de capital	702.570	39%	
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	3.000	0%	
	Total Receitas Capital	705.570	39%	
TOTAL RECEITA		1.797.308	100%	

A receita registada nesta fonte de financiamento tem origem sobretudo no Orçamento da Região Autónoma dos Açores (0,3 e 0,85 milhões de euros, para efeitos de apoio, respectivamente, à tripolaridade e à investigação), bem como na FCT, 0,6 milhões de euros.

Destina-se, essencialmente, a suportar despesas com o pessoal contratado por projectos de investigação, 40%, bem como a fazer face a despesas com a aquisição de bens e serviços correntes, 48%, e de capital, 8%, quer sejam de projectos de investigação, quer sejam do funcionamento normal da Universidade dos Açores.

C. *Investigação*

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)



Quadro V: FEDER			Unidade: Euros	
Agrup.	Designação	Orçamento	%	
Despesas Correntes				
02	Aquisição de bens e serviços	138.500	92%	
04	Transferências correntes	5.000	3%	
06	Outras despesas correntes	3.000	2%	
Total Despesas Correntes		146.500	97%	
Despesas Capital				
07	Aquisição de bens	4.500	3%	
Total Despesas Capital		4.500	3%	
TOTAL DESPESA		151.000	100%	
Capitulo	Designação	Orçamento	%	
Receitas Correntes				
06	Transferências correntes	150.000	99%	
Total Receitas Correntes		150.000	99%	
Receitas Capital				
10	Transferências de capital		0%	
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000	1%	
Total Receitas Capital		1.000	1%	
TOTAL RECEITA		151.000	100%	

Esta fonte de financiamento reserva-se aos projectos financiados pelo Programa de Cooperação Transnacional, pelo que constituem verbas provenientes do FEDER.

As aquisições de bens e serviços, 92%, são as que mais se destacam pelo lado das despesas.

Outras Fontes de Financiamento

As dotações registadas na presente fonte de financiamento dizem respeito apenas ao orçamento do Projecto Programa Nacional de Recolha de Dados de Pescas (Programa Mínimo), cuja execução é da responsabilidade do Departamento de Oceanografia e Pescas, bem como outros projectos financiados directamente pela Comissão Europeia, assumindo maior relevo as despesas com a aquisição de bens e serviços, 48%, e as despesas com o pessoal, 46%.



Quadro VI: OUTRAS			Unidade: Euros	
Agrup.	Designação	Orçamento	%	
Despesas Correntes				
01	Despesas com o Pessoal	254.374	46%	
02	Aquisição de bens e serviços	267.405	48%	
03	Juros e outros encargos	21.939	4%	
04	Transferências correntes	4.000	1%	
Total Despesas Correntes		547.718	98%	
Despesas Capital				
07	Aquisição de bens	10.000	2%	
Total Despesas Capital		10.000	2%	
TOTAL DESPESA		557.718	100%	
Capitulo	Designação	Orçamento	%	
Receitas Correntes				
06	Transferências correntes	556.718	100%	
Total Receitas Correntes		556.718	100%	
Receitas Capital				
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000	0%	
Total Receitas Capital		1.000	0%	
TOTAL RECEITA		557.718	100%	

6.3 Considerações

- A. *A fonte de financiamento Receitas Gerais, plafond atribuído à Universidade dos Açores para 2013, suportará apenas parte (11,3 milhões de euros) da totalidade (16,1 milhões de euros) dos encargos com pessoal com vínculo de longa duração, não sendo sequer suficiente para cobrir as respectivas remunerações certas e permanentes (13,6 milhões de euros).*
- B. Os restantes encargos com pessoal com vínculo de longa duração terão de ser suportados por receitas próprias da Universidade dos Açores.
- C. Em consequência do corte efectivo de cerca de 4,1% da dotação proveniente do Orçamento de Estado, encontram-se por orçamentar cerca de 0,5 milhões de euros em despesas com o pessoal, o que corresponde a cerca de 40% dos encargos suportados, no ano lectivo de 2011/2012, com os docentes convidados.



D. As Receitas Próprias terão de suportar ainda os encargos com pessoal contratado por conta das verbas provenientes das prestações de serviços, pois a sua não contratação implicaria uma redução substancial na receita a arrecadar.



SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

PLANO DE ACTIVIDADES e ORÇAMENTO

2013



I NOTA INTRODUTÓRIA

II OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

III ATIVIDADES PREVISTAS

IV ORÇAMENTO

I NOTA INTRODUTÓRIA

O plano de atividades dos Serviços de Acção Social da Universidade dos Açores (SASUA), visa dar a conhecer as metas e as estratégias a desenvolver no ano de 2013, no



âmbito dos apoios sociais e económicos previstos, que se enquadram nos fins gerais da ação social escolar.

Os SASUA são uma unidade orgânica com autonomia administrativa e financeira, que têm por missão executar a política de ação social escolar através de prestação de apoios, benefícios e serviços suscetíveis de melhorar as possibilidades do sucesso educativo dos estudantes. Desta forma propõe-se contribuir para a coesão e desenvolvimento da Universidade dos Açores (UAç), proporcionando aos seus estudantes apoios diretos e indiretos de qualidade, que garantem a igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior:

- São modalidades de apoio direto, as bolsas de estudo e os auxílios de emergência;
- São modalidade de apoio indireto, o acesso à alimentação e ao alojamento, o acesso a serviços de saúde, psicologia e aconselhamento social, promovendo o bem-estar dos estudantes e o apoio a atividades culturais e desportivas.

Os SASUA são dirigidos por um Administrador, responsável pela gestão e administração dos serviços, encontrando-se organizados em três unidades funcionais:

- Os Serviços Administrativos e Financeiros;
- O Gabinete de Apoio ao Aluno;
- O Gabinete de Desporto e Cultura.

Os SASUA prestam apoio a todos os estudantes da UAç, pelo que mantêm um relacionamento institucional constante e permanente com as Associações de Estudantes, e com todas as unidades orgânicas e serviços da UAç.

A *nível do ambiente externo* em que se insere, os SASUA mantêm relações com os departamentos da Administração Pública Central e Regional, nomeadamente com a tutela, Direcção Geral do Orçamento e Tribunal de Contas.

Como *clientes* dos SASUA, poderemos identificar todos os estudantes matriculados na UAç ou em outras instituições do ensino superior com os quais exista protocolo firmado



com esse fim. São assim contemplados os estudantes portugueses, os estudantes nacionais dos Estados-Membros da Comunidade Europeia, os estudantes apátridas ou beneficiários do estatuto de refugiado político, os estudantes estrangeiros provenientes dos países, nomeadamente os dos PALOP, com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação de tais benefícios ou de estados cuja Lei, em igualdade de circunstâncias, conceda tratamento idêntico aos estudantes portugueses. Os trabalhadores dos SASUA e da UAç podem beneficiar dos serviços de alimentação.

II OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Os objetivos e as estratégias dos SASUA para o ano de 2013 são:

- Apoiar, através das suas valências e serviços, os estudantes e a comunidade académica em que se inserem, ganhando reconhecimento, pelo trabalho em prol da promoção da e para a UAç;
- Intervir ativamente nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, desporto, cultura, apoio médico e psicológico;
- Promover uma política de bem-estar dos estudantes;
- Garantir a eficiência e a eficácia dos recursos disponíveis, sendo competitivos na prestação de serviços à comunidade académica;
- Contribuir para a nova imagem corporativa dos serviços;



- Continuar o processo de rentabilização dos recursos financeiros numa ótica de uma gestão eficiente;
- Aumentar a angariação de receitas próprias de modo a garantir uma maior autonomia das verbas provenientes do Orçamento de Estado;
- Manter as melhores práticas e conceitos de gestão de qualidade, isto é, desenvolver uma gestão centrada nas necessidades dos intervenientes, preocupada com um rigoroso controlo do processo de aquisição e distribuição;
- Melhorar, modernizar e simplificar os procedimentos administrativos, através da substituição dos circuitos documentais por processos informáticos, com o objetivo de diminuir custos de funcionamento e agilizar os procedimentos de modo a racionalizar meios, aperfeiçoar o controlo e a transparência e aumentar a produtividade do trabalho;
- Melhorar a gestão de Recursos Humanos, através da implementação de políticas e instrumentos, designadamente através do acompanhamento de planos de formação, divulgação de ações de formação, que deverão ser precedidas da

elaboração de um diagnóstico das necessidades de formação de todos os colaboradores dos serviços;

- Garantir a manutenção e reparação dos bens móveis e imóveis.

Matriz estratégica para a alimentação

Quadro n.º 1

Matriz estratégica 2013	Refeitórios	Snack-bars	Controlo	Unidades concessionadas
Reforçar imagem	*	*		*
Aumentar a eficácia/eficiência	*	*	*	
Melhorar as infraestruturas	*	*		
Adquirir novos equipamentos	*	*		*
Aumentar a produtividade	*	*	*	
Aumentar as ações de formação profissional	*	*		*
Aumentar as ações de auditoria	*	*		*



Recursos Financeiros

O plano de atividades e o orçamento dos SASUA para o ano económico de 2013 foram elaborados com base numa previsão, de receitas e de despesas, considerando as instruções para a preparação do Orçamento de Estado para 2013 e os seguintes pressupostos:

Receita

- As verbas atribuídas aos SASUA pelo Ministério da Educação e Ciência que correspondem às dotações do Orçamento de Estado (OE), fonte de financiamento 311;
- As receitas próprias, fonte de financiamento 510, correspondem às dotações relativas à venda de bens e serviços e de aluguer de espaços.

Despesa

- A nível da rubrica de despesas com pessoal o valor registado teve como base as remunerações praticadas em 2012, mantendo-se a redução remuneratória prevista no artigo 19.º da Lei n.º 55-A/2010 de 31.

A verba do OE inscrita no orçamento dos SASUA para 2013 é igual ao valor atribuído em 2012, após a dedução dos Subsídios de Férias e de Natal. No entanto, apesar de não estarem previstas atualizações salariais para 2013, haverá certas despesas, nomeadamente de saúde, que vão ter de ser reforçadas com receitas próprias. Será de referir que o aumento nas despesas de instalação verificadas em 2012 e que se vão também repercutir em 2013, derivada do aumento da taxa de IVA sobre alguns bens, nomeadamente eletricidade e água, conduzirão a uma despesa adicional para os serviços.

O orçamento para 2013 obriga a uma austeridade igual ou superior à que se verificou durante a execução do orçamento dos anos anteriores, isto é, continuará a ser necessário



proceder a uma contenção das despesas de funcionamento e no adiamento de investimentos, nomeadamente a remodelação de equipamentos para as unidades alimentares, bem como obras de remodelação das mesmas, que são de extrema necessidade e urgência.

Recursos Humanos

O número de colaboradores previstos nos SASUA para o ano 2013 é de 48, distribuídos de acordo com o Mapa de Pessoal constante do quadro nº 2.

À semelhança de anos anteriores, os SASUA irão proceder à Avaliação do Desempenho dos seus colaboradores no âmbito do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), com as alterações legalmente definidas, procurando reconhecer o mérito dos colaboradores, em função dos resultados obtidos na concretização dos objetivos previamente definidos.



Afetação de Pessoal

Quadro n.º 2

Área/Sector	N.º trabalhadores
Gabinete de Apoio ao Aluno	1
Bolsas	3
Alojamento PDL	4
Alojamento A.H.	3
Alimentação PDL	13
Alimentação A.H.	5
Serviços Administrativos e Financeiros	1
III Contabilidade e Tesouraria PDL	4
Contabilidade e Tesouraria A.H.	1
Pessoal, Expediente e Arquivo PDL	4
Pessoal, Expediente e Arquivo A.H.	2
Aprovisionamento/Património PDL	3
Aprovisionamento/Património A.H.	1
Outros PDL - Avençados	1
Gestão Global	
Administrador	1
Outros - Técnica de Informática	1
TOTAL	48

ATIVIDADES PREVISTAS

Esta parte do plano é constituída pela definição de cada um dos programas que permitirão atingir os objetivos propostos SASUA, e que se apresentam de seguida.

Objetivo 1. – Melhorar a qualidade de atendimento e a eficácia dos serviços, nomeadamente no que se refere à relação com os estudantes.

Programas a implementar:

- 1.1. Diagnóstico da situação atual;
- 1.2. Definição de procedimentos a adotar;



1.3. Normalização de rotinas, circuitos e impressos.

Objetivo 2. – Melhorar o nível de satisfação dos colaboradores.

Programas a implementar:

2.1. Elaborar um programa de formação anual adequado às especificidades dos serviços, de modo a atualizar conhecimentos, técnicos, administrativos ou socioeconómico dos vários recursos humanos.

Objetivo 3. – Investir em mais e melhor informação

Programa a implementar:

3.1. Criar um novo programa informático do alojamento, com a disponibilização de formulários de candidatura e de gestão de reservas online.

Objetivo 4. - Melhorar as condições de alojamento

Programa a implementar:

4.1. Melhorar a segurança e o acesso às residências do Campus de Ponta Delgada;

4.2. Procurar parceiros para a exploração do refeitório do Complexo Residencial Universitário das Laranjeiras.

Objetivo 5. – Ampliar a capacidade da oferta na área da alimentação

Programa a implementar:

5.1 Desenvolvimento do projeto de alteração e remodelação da cozinha e refeitório principal no Edifício Sede dos SASUA em Ponta Delgada.

Objetivo 6. - Aperfeiçoar a oferta dos Serviços na área da alimentação

Programa a implementar:

6.1 Diagnóstico, com o apoio das Associações Académicas e de Estudantes da UAç., da oferta atual;

6.2 Introdução de novos mecanismos de controlo da qualidade;

6.3 Introdução de novos produtos e serviços.



Objetivo 7. Apoiar o projeto de Intervenção Psicológica e Pedagógica destinado ao estudante da UAç através do Gabinete de Apoio ao Jovem:

7.1 Apoiar na atuação coordenada do gabinete com todas as valências da UAç e os parceiros da sociedade no sentido de obtenção de uma resposta às necessidades dos estudantes;

7.2 Apoiar a promoção de novas estratégias e instrumentos de intervenção com vista a uma maior eficiência, eficácia e rentabilização de recursos ao serviço dos estudantes;

7.3 Apoiar o gabinete e a AAUA a incentivar a participação dos estudantes em ações de voluntariado e solidariedade social animação socioeducativa e a informação;

Objetivo 8. – Reformular a oferta de atividades culturais e desportivas, em parceria com a Associação Académica da UAç, para todos os estudantes dos três campi.

Programa a implementar:

8.1 Promover a utilização dos espaços e meios da UAç na organização de reuniões nacionais e internacionais de estudantes, foros, conferências;

8.2 Promover e dignificar as “Tunas”, como papel importante na vida cultural e recreativa da UAç e da RAA, disponibilizando as infraestruturas necessárias às sessões de aprendizagem e treino das mesmas;

8.3 Valorizar a participação de todos os estudantes que participam nas competições desportivas universitárias, no âmbito da FADU, criando o Estatuto Especial do Atleta.

8.4 Implementar programas de generalização da prática desportiva e da atividade física, de acordo com a procura existente, de forma a aumentar o número de estudantes com atividade física e desportiva regular;

8.5 Institucionalizar a organização da Taça Reitor, alargando-a a um maior número de modalidades.



IV ORÇAMENTO

Neste capítulo é efetuada uma análise ao orçamento dos SASUA para 2013, estruturada por fontes de financiamento, resultantes de imposição legal, procedendo-se em cada uma delas à descrição das respetivas componentes.

Fonte de Financiamento 311

Nesta fonte de financiamento encontra-se registada a verba atribuída pelo Orçamento de Estado, no montante de 792.245 € (setecentos e noventa e dois mil duzentos e quarenta e cinco euros), montante igual ao valor atribuído em 2012. Do montante atribuído 93,2% são afetos a despesas com pessoal e os restantes 6,8% para a aquisição de bens e serviços, aquisição de refeições confeccionadas. Será de referir que o plafond atribuído não cobre qualquer despesa fixa nas áreas do alojamento e da alimentação, nomeadamente as despesas com a vigilância e segurança nas residências universitárias e os encargos com as instalações, rubricas com valores muito relevantes no orçamento de funcionamento dos Serviços.

Quadro I		FF 311	Uni: Euros
Agrupamento	Designação	Orçamento	%
Despesas Correntes			
01	Despesas com Pessoal	738.254,0	93,2%
02	Aquisição de Bens e Serviços	53.991,0	6,8%
TOTAL DESPESA		792.245,0	100,0%
Receitas Correntes			
06	Transferências correntes	792.245,0	100,0%
TOTAL RECEITA		792.245,0	100,0%



Fonte de Financiamento 510

Na fonte de financiamento 510 são registadas as receitas próprias relativas às dotações com a venda de bens e serviços correntes, nomeadamente as relativas a venda de senhas de alimentação, serviços de alojamento e aluguer de espaços e de equipamentos. Destaque para as receitas com vendas dos serviços de alimentação e alojamento, no montante de 532 mil euros, que constituem 82% do total das receitas próprias. Quanto às despesas, destinam-se a assegurar as despesas com pessoal, não suportadas pela verba proveniente do Orçamento de Estado, no montante de 25 mil euros. As aquisições de bens e serviços no montante de 612 mil euros correspondem a 94,1% do total das despesas financiadas por receitas próprias.

A nível das aquisições de bens e serviços, será de destacar os encargos com as instalações no montante de 162 mil euros, e a vigilância e a segurança das Residências Universitárias com 130 mil euros e a conservação e reparação com 15 mil euros, verba que será insuficiente para fazer face às reparações necessárias e urgentes no refeitório do Campus de Ponta Delgada.

Quadro II		FF 510	Uni: Euros	
Agrupamento	Designação	Orçamento	%	
Despesas Correntes				
01	Despesas com Pessoal	24.760,0	3,8%	
02	Aquisição de Bens e Serviços	624.690,0	96,1%	
Total das Despesas Correntes		649.450,0		
07	Aquisição de bens de capital	550,0	0,1%	
TOTAL DESPESA		650.000,0	100,0%	
Receitas Correntes				
05	Rendimentos de propriedade	200,0	0,0%	
07	Venda de bens e serviços correntes	649.300,0	99,9%	
Total Receitas Correntes		649.500,0		
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	500,0	0,1%	
Total Receitas Capital		500,0		
TOTAL RECEITA		650.000,0	100,0%	